

# Relatório Anual

## SIGQ-ESTeSL

**2014**

Relatório Anual do SIGQ - ESTeSL 2014  
Versão 1.0, 2015

## Lista de Abreviaturas, Siglas e Acrónimos

<b>A3ES</b>	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
<b>AC</b>	Área Científica
<b>ACSP</b>	Análises Clínicas e Saúde Pública
<b>ACT</b>	Autoridade para as condições do trabalho
<b>APCT</b>	Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica
<b>AR</b>	Assembleia de Representantes
<b>CAF</b>	<i>Common Assessment Framework</i>
<b>CC</b>	Coordenador de Curso
<b>CCC</b>	Comissões Coordenadoras de Curso
<b>CP</b>	Conselho Pedagógico
<b>CPL</b>	Cardiopneumologia
<b>CPLP</b>	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
<b>CTC</b>	Conselho Técnico-Científico
<b>DGA</b>	Divisão de Gestão Académica
<b>DS</b>	Diretor de Serviços
<b>DTN</b>	Dietética e Nutrição
<b>ECTS</b>	<i>European Credit Transfer and Accumulation System</i>
<b>EFQM</b>	<i>European Foundation for Quality Management</i>
<b>ES</b>	Ensino Superior
<b>ESTeSL</b>	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
<b>FCT</b>	Fundação Ciência e Tecnologia
<b>FM</b>	Farmácia
<b>FT</b>	Fisioterapia
<b>FUC</b>	Ficha de Unidade Curricular
<b>GAED</b>	Gabinete de Apoio ao Estudante e ao Diplomado
<b>GFC</b>	Gabinete de Formação Contínua
<b>GGQ-ESTeSL</b>	Gabinete de Gestão da Qualidade
<b>GPRI</b>	Gabinete de Programas e Relações Internacionais
<b>GRIMA</b>	Gabinete Relações Internacionais e Mobilidade Académica
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior
<b>IPL</b>	Instituto Politécnico de Lisboa
<b>MN</b>	Medicina Nuclear
<b>RD</b>	Radiologia
<b>RECCAP</b>	Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal
<b>RJIES</b>	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior
<b>RT</b>	Radioterapia
<b>SA</b>	Saúde Ambiental
<b>SFG</b>	Serviços de Formação Graduada
<b>SFPG</b>	Serviços de Formação Pós-Graduada
<b>SIGQ</b>	Sistema Interno de Garantia da Qualidade
<b>SWOT</b>	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, and Threats</i>
<b>TIC</b>	Tecnologias da Informação e Comunicação
<b>UC</b>	Unidade Curricular

# 1 Índice

---

<b>2</b>	<b>Índice de tabelas</b> .....	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>Índice de gráficos</b> .....	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>Nota Introdutória</b> .....	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>Unidade Orgânica</b> .....	<b>13</b>
5.1	Funcionamento da ESTeSL .....	13
5.1.1	Apreciação do funcionamento da ESTeSL com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores.....	13
5.1.2	Reflexão sobre grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas .....	14
5.1.3	Síntese dos pontos fortes e fracos do funcionamento da ESTeSL relativos à sua área competência .....	15
5.1.4	Recomendações para a melhoria da organização dos serviços e funcionamento da ESTeSL.....	15
5.1.5	Plano de ação que congregue os planos de melhoria da ESTeSL e respetiva calendarização.....	17
5.1.6	Identificação de boas práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes .....	18
<b>6</b>	<b>Investigação &amp; Desenvolvimento</b> .....	<b>19</b>
6.1	Apreciação das práticas de I & D.....	19
6.1.1	Enquadramento histórico dos Departamentos da ESTeSL referindo quais as suas áreas científicas.....	19
6.1.2	Caracterização do corpo docente a TI e a TP (2013 vs. 2014) .....	20
6.1.3	Atividades de Investigação & Desenvolvimento dos docentes.....	21
6.1.4	Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de I & D, tendo em conta a formação administrada.....	44
6.1.5	Síntese dos pontos fortes e fracos .....	45

---

6.1.6	Plano de acção global de melhoria da investigação na ESTeSL, que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respectiva calendarização .....	46
6.1.7	Identificação de boas práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de práticas relevantes .....	47
6.1.8	Reflexão e comparação dos resultados face ao ano anterior.....	48
<b>7</b>	<b>Interação com a Comunidade.....</b>	<b>49</b>
7.1.1	Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores .....	49
7.1.2	Reflexão tendo em consideração a formação ministrada .....	49
7.1.3	Síntese dos pontos fortes e fracos .....	49
7.1.4	Recomendações para a melhoria.....	50
7.1.5	Plano de ação que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui respetiva calendarização .....	50
7.1.6	Identificação de Boas Práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes .....	51
<b>8</b>	<b>Internacionalização.....</b>	<b>52</b>
8.1.1	Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores .....	52
8.1.2	Síntese dos pontos fortes e fracos .....	68
8.1.3	Síntese dos pontos fortes e fracos .....	70
<b>9</b>	<b>Os Cursos.....</b>	<b>71</b>
9.1	A procura dos Cursos.....	71
9.1.1	Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior .....	71
9.2	O Funcionamento dos Cursos .....	76
9.2.1	Apreciação da qualidade dos relatórios de curso e pertinência dos planos de melhoria elaborados e das respostas dadas a recomendações anteriores .....	76
9.2.2	O grau de adequação dos resultados obtidos aos padrões estabelecidos no Plano de Qualidade .....	76

9.2.3	Apreciação da resposta dada às recomendações e propostas de melhoria da avaliação anterior.....	77
9.2.4	Síntese dos pontos fortes e fracos do curso .....	77
9.2.5	Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem .....	78
9.3	A Empregabilidade .....	79
9.3.1	Reflexão sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas por licenciados/mestres ou empregadores	79
<b>10</b>	<b>As Unidades Curriculares.....</b>	<b>80</b>
10.1	O Funcionamento das UC.....	80
10.1.1	Funcionamento Global das UC .....	80
10.1.2	Taxas de Sucesso .....	88
10.1.3	Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC e respetiva calendarização.....	90
10.1.4	Resultados de eventuais estudos elaborados pelo CP para a melhoria das práticas de ensino .....	90
10.1.5	Identificação de boas práticas susceptíveis de serem incluídas num portefólio	90
10.2	Os Docentes .....	91
10.2.1	Desempenho dos Docentes.....	91
10.3	Sugestões de Melhoria.....	100
10.4	Análise SWOT .....	100
<b>11</b>	<b>Considerações finais .....</b>	<b>101</b>
<b>12</b>	<b>Referenciais de avaliação .....</b>	<b>103</b>

## 2 Índice de tabelas

---

Tabela 1 - Funcionamento da ESTeSL - Análise SWOT.....	15
Tabela 2 - Calendarização do plano de ação por serviço/gabinete.....	17
Tabela 3 - Identificação das AC por Departamento da ESTeSL.....	19
Tabela 4 - Caracterização do corpo docente TI e TP, relativa aos anos 2013 e 2014.....	20
Tabela 5 - Identificação de centros de investigação reconhecidos pela FCT e respetivas avaliações em 2007, onde se encontram os docentes da ESTeSL a TI e TP.....	21
Tabela 6 - Centro/Laboratórios Associados de investigação reconhecido pela FCT.....	22
Tabela 7 - Número de Publicações e Comunicações por Departamento: CSH, CTLSC, CTRBS e CTR, ano 2014.....	32
Tabela 8 - Produção Científica dos docentes da ESTeSL nos anos 2013 e 2014.....	32
Tabela 9 - Títulos de dissertações/Projeto/Relatórios de estágio desenvolvidos nos Mestrados ministrados na ESTeSL ou em colaboração com outras Instituições de Ensino Superior.....	35
Tabela 10 - Trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de Cardiopneumologia, Medicina Nuclear e Radioterapia.....	37
Tabela 11 - Trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de Fisioterapia, Ortóptica e Ortoprotesia.....	39
Tabela 12 - Investigação e Desenvolvimento - Análise SWOT.....	45
Tabela 13 - Linhas orientadoras para a investigação e produção científica da ESTeSL: aspectos a melhorar e ações de melhoria.....	46
Tabela 14 - Plano de ação para o Gabinete de Acessoria Técnica.....	50
Tabela 15 - Acordos Para mobilidade estudos ERASMUS.....	56
Tabela 16 - Acordos para mobilidade estágios ERASMUS.....	62
Tabela 17 - LDV - OPHE.....	63
Tabela 18 - LDV Yes4U – mobilidades aprovadas.....	64
Tabela 19 - Instituições no âmbito da CPLP.....	65
Tabela 20 - Atividades de Mobilidade ERASMUS.....	66
Tabela 21 – Taxa de resposta aos questionários sobre mobilidade de estudantes ERASMUS.....	67
Tabela 22 - Atividades de mobilidade desenvolvidas na ESTeSL no ano académico 2013/2014.....	68
Tabela 23 - Internacionalização - Análise SWOT.....	69

---

Tabela 24 - Eventual mudança de curso.....	72
Tabela 25 - Características do estabelecimento.....	73
Tabela 26 - Notas de ingresso.....	74
Tabela 27 - Opção de colocação.....	75
Tabela 28 - Primeira opção.....	75
Tabela 29 - Ensino - Análise SWOT.....	100
Tabela 30 - Referencial I - Definição da política e objetivos de qualidade .....	103
Tabela 31 - Referencial II - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa .....	105
Tabela 32 - Referencial III - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes.....	109
Tabela 33 - Referencial IV - Investigação e desenvolvimento .....	111
Tabela 34 - Referencial V - Relações com o exterior.....	112
Tabela 35 - Referencial VI - Recursos humanos.....	113
Tabela 36 - Referencial VII - Recursos materiais e serviços .....	114
Tabela 37 - Referencial VIII - Sistemas de informação.....	115
Tabela 38 - Referencial IX - Informação pública .....	116
Tabela 39 - Referencial X - Internacionalização .....	117



## 3 Índice de gráficos

---

Gráfico 1 - Principais razões na escolha do curso. ....	72
Gráfico 2 - Principais motivos na escolha da ESTeSL .....	73
Gráfico 3 - Regime de ingresso. ....	74
Gráfico 4 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ACSP.....	80
Gráfico 5 - Funcionamento global das UC da licenciatura em APCT.....	81
Gráfico 6 - Funcionamento global das UC da licenciatura em CPL. ....	81
Gráfico 7 - Funcionamento global das UC da licenciatura em DTN. ....	82
Gráfico 8 - Funcionamento global das UC da licenciatura em FM.....	82
Gráfico 9 - Funcionamento global das UC da licenciatura em FT. ....	83
Gráfico 10 - Funcionamento global das UC da licenciatura em MN. ....	83
Gráfico 11 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ORP. ....	84
Gráfico 12 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ORT. ....	84
Gráfico 13 - Funcionamento global das UC da licenciatura em RD. ....	85
Gráfico 14 - Funcionamento global das UC da licenciatura em RT.....	85
Gráfico 15 - Funcionamento global das UC da licenciatura em SA. ....	86
Gráfico 16 - Funcionamento global das UC da licenciatura em MFT.....	86
Gráfico 17 - Funcionamento global das UC da licenciatura em MGTes. ....	87
Gráfico 18 - Funcionamento global das UC da licenciatura em MSHT. ....	87
Gráfico 19 - Desempenho dos docentes na licenciatura em ACSP.....	92
Gráfico 20 - Desempenho dos docentes na licenciatura em APCT.....	92
Gráfico 21 - Desempenho dos docentes na licenciatura em CPL. ....	93
Gráfico 22 - Desempenho dos docentes na licenciatura em DTN. ....	93
Gráfico 23 - Desempenho dos docentes na licenciatura em FM. ....	94
Gráfico 24 - Desempenho dos docentes na licenciatura em FT.....	94
Gráfico 25 - Desempenho dos docentes na licenciatura em MN. ....	95
Gráfico 26 - Desempenho dos docentes na licenciatura em ORP. ....	95
Gráfico 27 - Desempenho dos docentes no curso de ORT. ....	96
Gráfico 28 - Desempenho dos docentes na licenciatura em RD.....	96
Gráfico 29 - Desempenho dos docentes na licenciatura em RT. ....	97
Gráfico 30 - Desempenho dos docentes na licenciatura em SA. ....	97
Gráfico 31 - Desempenho dos docentes no Mestrado em FT. ....	98
Gráfico 32 - Desempenho dos docentes no Mestrado em GATes.....	98

---

Gráfico 33 - Desempenho dos docentes no Mestrado em SHT..... 99

## 4 Nota Introdutória

---

A melhoria contínua da qualidade é assegurada pelo cumprimento dos objetivos gerais definidos para a qualidade da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) alicerçados nos objetivos definidos pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), sendo que o articulado entre as autonomias científica e pedagógica e os objetivos estratégicos da ESTeSL constitui o principal requisito para o cumprimento da missão institucional assente numa cultura de qualidade.

Os seguintes objetivos estão de acordo com os definidos para a qualidade do IPL:

- Promover o processo contínuo de melhoria institucional, para atingir e reforçar os níveis de excelência estabelecidos para o desempenho da sua missão;
- Assegurar o exercício da responsabilidade da garantia da qualidade;
- Definir modos de funcionamento caracterizados por eficiência, eficácia, transparência e visibilidade dos resultados alcançados;
- Garantir a participação ativa de toda a comunidade académica, antigos estudantes e dos parceiros sociais e profissionais na análise, reflexão e debate sobre a realidade da ESTeSL e perspetivas futuras;
- Assegurar, articular e apoiar as atividades do gabinete de gestão da qualidade;
- Assegurar o cumprimento do presente manual da qualidade.

A cultura de qualidade assenta nos seguintes objetivos específicos para a qualidade ESTeSL:

- Assegurar o respeito pelos valores, missão e objetivos da ESTeSL;
- Promover boas práticas pedagógicas e científicas;
- Assegurar a autonomia científica e pedagógica, promovendo a liberdade académica;
- Assegurar a melhor integração de cada um dos membros da comunidade ESTeSL;
- Assegurar a todos os membros o ambiente adequado à realização das atividades que lhes compete;

- Assegurar a participação ativa de todos os elementos internos e externos no processo de garantia da qualidade;
- Promover a simplificação, uniformização e normalização de procedimentos e práticas administrativas;
- Realizar avaliações regulares de todos os seus membros.
- Monitorizar o cumprimento da missão da ESTeSL.

Na ESTeSL o SIGQ está em consonância com as políticas de Garantia de Qualidade do IPL – **Regulamento da Qualidade IPL** – seguindo todos os processos e procedimentos aí descritos.

O presente relatório, elaborado sob a responsabilidade do GGQ-ESTeSL e em colaboração com a Presidência, Conselho Técnico-Científico (CTC), Conselho Pedagógico (CP) e Diretor de Serviços (DS), visa apresentar uma síntese anual da Qualidade da ESTeSL que servirá de evidência para o preenchimento dos referenciais descritos no Regulamento do IPL. Este relatório é elaborado com base nos dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da ESTeSL.

## 5 Unidade Orgânica

---

### 5.1 Funcionamento da ESTeSL

Esta secção é da responsabilidade da Presidência com a colaboração do Diretor de Serviços, tem em conta os inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes) e outros dados do funcionamento da ESTeSL, bem como a opinião dos diversos responsáveis pelos serviços e/ou instalações.

#### 5.1.1 Apreciação do funcionamento da ESTeSL com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Face ao relatório de 2013, pode-se verificar que em 2014 foram efetivadas algumas recomendações, nem sempre nos prazos estabelecidos, nomeadamente:

1. Foram realizadas pelo Gabinete de Projetos Especiais, de Investigação e Inovação, ações de divulgação de programas de investigação junto da Comunidade Académica da ESTeSL, no âmbito do Programa Horizonte 2020;
2. Foi efetuada a revisão e a introdução de melhorias ao regulamento da Biblioteca para empréstimos domiciliários, bem como a criação de um procedimento administrativo para o efeito;
3. Alguns funcionários não docentes da ESTeSL participaram na criação de um regulamento para todo o Instituto Politécnico de Lisboa sobre os programas de mobilidade internacional;
4. Foi criado, no âmbito do Gabinete de Serviços à Comunidade, um formulário on-line para a inscrição em projetos de prestação de serviços à comunidade;
5. No âmbito da Divisão de Gestão Académica (Serviços de Formação Graduada e Gabinete de formação Pós-graduada e Contínua), foi efetuada uma reorganização dos Serviços, incluindo alteração da estrutura física afeta a estes Serviços, foi efetuada a uma revisão de regulamentos com a definição e publicitação de alguns procedimentos.

## **5.1.2 Reflexão sobre grau de adequação das instalações à formação ministrada e às necessidades sentidas**

A ESTeSL detém instalações que incluem 19 Salas de aula (2 de 100 lugares) (17 de 45 lugares), 82 Espaços - Laboratórios de atividade científica/clínica, 1 Auditório (406 lugares), 1 Anfiteatro (157 lugares), 10 Serviços, 8 Gabinetes Órgãos de Gestão, 25 Gabinete de Docentes, 9 Salas de reuniões, 3 Salas de informática, 1 Biblioteca (2 Pisos) (12.860 documentos), 1 Livraria e 1 Loja de Imagem, 2 Reprografia, 2 Cafetarias e 1 Refeitório.

Estas instalações encontram-se disponíveis para a utilização por 2000 estudantes, 300 docentes e 52 funcionários não docentes. Aqui funcionam 12 cursos de licenciatura, curso de mestrado, cursos de Especialização tecnológica, cursos de curta duração e formação ao longo da vida, serviços à comunidade, ações de extensão cultural, exposições, atividades de investigação, entre outras atividades.

Sendo umas instalações relativamente recentes (2001) a sua utilização tem sido adaptada à realidade da Escola, com o aumento do número de estudantes e de atividades realizadas na Escola. Esta necessidade leva a alterações de sala em função desta atividades e ao alargamento do horário. As instalações encontram-se abertas das 8:00 às 22:00 durante a semana e ao sábado das 9:00 às 18:00.

Têm vindo a ser criados espaços para estudo e abertas salas de aulas para serem utilizadas para o mesmo fim, quando não são realizadas aulas. É igualmente utilizado o auditório para aulas e pontualmente são solicitadas salas de aula ao Polo Artur Ravara da Escola Superior de Enfermagem situado no mesmo complexo escolar.

As instalações continuam a apresentar boas condições de utilização, havendo necessidade de intervenções de reparação, manutenção e conservação, normais para a idade do edifício.

### 5.1.3 Síntese dos pontos fortes e fracos do funcionamento da ESTeSL relativos à sua área competência

Na Tabela 1 sistematiza-se os pontos fortes e fracos do funcionamento da ESTeSL

**Tabela 1 - Funcionamento da ESTeSL - Análise SWOT.**

<p><b>Pontos Fortes</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bom funcionamento dos Serviços/Gabinetes;</li> <li>• Equipas competentes e conhecedoras das funções a desempenhar nos serviços/gabinetes;</li> <li>• Elevado espírito de serviço público;</li> <li>• Boa interligação entre a estrutura orgânica e a organização científica da ESTeSL;</li> <li>• A desmaterialização de alguns processos administrativos com a existência de formulários on-line.</li> </ul>
<p><b>Pontos Fracos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inexistência de um sistema organizado que produza informação de gestão em tempo útil;</li> <li>• Fraca interligação entre as aplicações informáticas utilizadas em diferentes serviços/gabinetes;</li> <li>• Falta de maior definição e publicitação de procedimentos administrativos;</li> <li>• Procedimentos administrativos morosos;</li> <li>• Falta de funcionários não docentes em alguns Serviços/Gabinetes.</li> </ul>

### 5.1.4 Recomendações para a melhoria da organização dos serviços e funcionamento da ESTeSL

As recomendações agora apresentadas têm em conta a síntese de pontos fracos, sendo explicitada por Serviço/Gabinete:

- Serviços de Recursos Humanos:
  - Potenciar a utilização das aplicações informáticas disponibilizadas, havendo necessidade de informação e formação por parte dos Serviços da Presidência do IPL;
- Serviços Financeiros:
  - Criação de relatório síntese mensal sobre a atividade financeira;

- Gabinete de Projetos de Investigação:
  - Realização de ações de divulgação de programas de investigação junto da Comunidade Académica da ESTeSL;
- Serviço de Infra-Estruturas, Instalações e Equipamentos :
  - Criação de aplicação de registo de ocorrências nas instalações para facilitar informação;
  - Criação de relatório síntese de utilização das instalações
- Biblioteca:
  - Criação de procedimento administrativo para registo de teses de mestrado e sua disponibilização on-line;
- Gabinete de Relações Internacionais:
  - Definição dos procedimentos no âmbito da cooperação com a CPLP;
  - Definição da interação entre o GRI e o GRIMA;
- Gabinete de Programas e Serviços à Comunidade:
  - Definição de procedimentos para a realização de prestação de serviços à comunidade;
  - Definição de procedimentos e criação de formulário on-line para o arrendamento de espaços;
- Serviço de Expediente e Arquivo:
  - Implementação de um sistema de gestão documental que permite a desmaterialização dos processos administrativos.
- Divisão de Gestão Académica (Serviços de Formação Graduada , Gabinete de Formação Pós-Graduada e Contínua ):
  - Revisão dos diversos regulamentos;
  - Definição e publicitação de procedimentos;
  - Potenciar o uso das aplicações informáticas pelos funcionários, estudantes e docentes, nomeadamente traves dos Documentosnet, Requeirmentosnet, inscrição automática em exames de recurso e melhoria, revisão do processo de lançamento de pautas, Secretaria virtual.



### 5.1.5 Plano de ação que congregue os planos de melhoria da ESTeSL e respetiva calendarização

Os planos de melhoria no âmbito da ESTeSL no que respeita às áreas onde foram identificadas necessidades de melhoria, respeitam essencialmente a quatro áreas de intervenção:

1. Potenciar o uso de aplicações informáticas disponíveis na ESTeSL pela comunidade académica da ESTeSL;
2. Criar/melhorar/definir os procedimentos administrativos e criação de formulários on-line;
3. Obter informação de gestão em tempo útil sobre as diversas áreas da ESTeSL.
4. Reorganização de Serviços/Gabinetes em casos identificados como necessários.

Sem prejuízo de existirem pontos comuns, a calendarização é agora apresentada por Serviço/Gabinete – Tabela 2:

**Tabela 2 - Calendarização do plano de ação por serviço/gabinete.**

		2015											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Serviços de Recursos Humanos	Potenciar a utilização das aplicações informáticas disponibilizadas.												
Serviços Financeiros	Criação de relatório síntese sobre a actividade financeira.												
Gabinete de Projetos Especiais, de Investigação e Inovação	Realização de acções de divulgação de programas de investigação junto da Comunidade Académica da ESTeSL.												
Serviço de Infra-Estruturas, Instalações e Equipamentos	Criação de aplicação de registo de ocorrências nas instalações para facilitar informação.												
	Criação de relatório síntese de utilização das instalações.												
Biblioteca	Criação de procedimento administrativo para registo de teses de mestrado;												
Gabinete de Relações Internacionais	Definição dos procedimentos no âmbito da cooperação com a CPLP;												
	Definição da interação entre o GPRI e o GRIMA.												
Gabinete de Serviços Comunidade	Definição de procedimentos e criação de projetos de prestação de serviços à comunidade.												
	Definição de procedimentos e criação de formulário on-line para o arrendamento de espaços.												

Serviço de Expediente e Arquivo	Implementação do sistema de gestão documental e desmaterialização dos processos administrativos.																		
Divisão de Gestão Académica (SFG, GFPGC)	Reorganização dos Serviços/Gabinetes.																		
	Revisão dos diversos regulamentos.																		
	Definição e publicitação de procedimentos.																		
	o Potenciar o uso das aplicações informáticas pelos funcionários, estudantes e docentes, nomeadamente através dos Documentosnet, Requeirimentosnet, inscrição automática em exames de recurso e melhoria, revisão do processo de lançamento de pautas, Secretaria virtual.																		

### 5.1.6 Identificação de boas práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes

A desmaterialização de alguns processos administrativos com a existência de formulários on-line. Nomeadamente na área académica, na gestão da prestação dos Serviços à comunidade.

## 6 Investigação & Desenvolvimento

Esta secção é da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico e tem em conta os inquéritos (docentes), a ficha síntese de actividade de investigação que os docentes preenchem anualmente no âmbito da avaliação de desempenho, os documentos inseridos no repositório institucional do IPL, e os relatórios dos Centros de Investigação.

### 6.1 Apreciação das práticas de I & D

#### 6.1.1 Enquadramento histórico dos Departamentos da ESTeSL referindo quais as suas áreas científicas

A ESTeSL possui 6 departamentos (*cf.* Despacho n.º 14081/2014, DR, 2.ª série, N.º 225,20 de novembro de 2014), nomeadamente: CSH, CNE, CTLSC, CTRBS, CTR e Ciências Médicas (CM).

Estes seis Departamentos incluem 21 Áreas Científicas (ACs), as quais estão identificadas na Tabela 3.

**Tabela 3 - Identificação das AC por Departamento da ESTeSL**

Departamento	Área Científica
CSH	Psicologia
	Sociologia
CNE	Biologia
	Física
	Matemática
	Química
CM	Ciências Morfo-Funcionais
	Patologia e Diagnóstico
	Saúde Pública
CTLSC	Análises Clínicas
	Anatomia Patológica
	Dietética
	Farmácia
CTRBS	Saúde Ambiental
	Cardiopneumologia
	Medicina Nuclear
	Radiologia
CTR	Radioterapia
	Fisioterapia
	Ortoprotesia
	Ortótica

## 6.1.2 Caracterização do corpo docente a TI e a TP (2013 vs. 2014)

Apresenta-se na Tabela 4 a caracterização do corpo docente a tempo integral (TI) e a tempo parcial (TP), relativa aos anos 2013 e 2014.

Tabela 4 - Caracterização do corpo docente TI e TP, relativa aos anos 2013 e 2014.

	2013										2014									
	CSH		CTLSC		CTRBS		CTR		CNE		CSH		CTLSC		CTRBS		CTR		CNE	
	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P	I	P
<b>N.º docentes com Licenciatura</b>	-	-	3	24	2	33	3	43	1	5	-	-	2	21	2	19	3	40	1	5
<b>N.º docentes com Mestrado</b>	5	-	17	16	14	17	6	3	5	6	3	-	14	17	14	23	5	16	3	3
<b>N.º docentes com Doutoramento</b>	3	-	4	1	5	1	5	13	6	1	5	-	8	2	5	1	6	2	3	11
<b>N.º docentes que fizeram título especialista</b>	-	-	3	7	1	2	0	-	-	2	-	-	5	7	5	3	0	2	-	-
<b>N.º docentes em pos-doc</b>	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-

Fonte: Relatórios de Avaliação e Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos 2014 e Distribuição de Serviço Docente dos anos lectivos 2013/14 e 2014/15.

Relativamente aos docentes com o grau de Licenciado, verifica-se uma diminuição do ano 2013 para o ano 2014, essencialmente nos docentes a TP, (de 105 para 85 licenciados). Quanto ao número de Mestres, ocorreu uma diminuição de 2013 para 2014, ao nível dos docentes a TI (de 47 para 39). Relativamente aos docentes a TP, verificou-se um aumento de 42 para 59 docentes com o grau de Mestre. Nos docentes a TI ocorreu um aumento de 23 para 37 com o grau de Doutor. Quanto aos docentes a TP o número de Doutores manteve-se (16 docentes). Também o número de docentes com o título de Especialista aumentou de 2013 para 2014, quer nos docentes a TI (de 4 para 10) quer nos docentes a TP (de 11 para 12). Quanto aos docentes da ESTeSL em Pós-Doc verifica-se um número diminuto, dado que apenas se encontrou o registo de um docente em cada ano civil, que se encontra em Pós-Doc.

### 6.1.3 Atividades de Investigação & Desenvolvimento dos docentes

A CEI que tem como objetivo inventariar a investigação desenvolvida na ESTeSL, bem como as ligações existentes, por parte dos docentes a TI e TP, em centros de investigação/Laboratórios Associados Acreditados pela FCT, realizou em 2014, pelo segundo ano consecutivo, um inquérito aos docentes a TI e TP da ESTeSL.

A taxa de resposta a este inquérito foi de 83% para os docentes que se encontravam a TI (73/88) e de 21% para os docentes em TP (23/160). Dos docentes a TI, que responderam ao inquérito, 66% (48 docentes) tinham registo ativo na FCT/SIG, o que nos permite concluir que a maioria dos docentes a TI da ESTeSL já participou ou participa em equipas de investigação e projetos avaliados pela FCT. Dos docentes a TP, e considerando a taxa de resposta reduzida, 10/23 docentes responderam estar registados na FCT/SIG.

Ainda, com base no referido inquérito constatou-se que 25/73 docentes a TI e 3/23 a TP que responderam ao inquérito, estavam integrados em centros de investigação reconhecidos/avaliados pela FCT.

Na Tabela 5 e

Tabela 6 identificam-se os centros de investigação reconhecidos pela FCT, e onde se encontram os docentes da ESTeSL.

**Tabela 5 - Identificação de centros de investigação reconhecidos pela FCT e respetivas avaliações em 2007, onde se encontram os docentes da ESTeSL a TI e TP**

<b>Centro de investigação reconhecido pela FCT</b>	<b>Avaliação em 2007</b>
CEDOC - Centro de Estudos de Doenças Crónicas da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Médicas)	GOOD
Cencifor - Centro de Ciências Forenses do Instituto Nacional de Medicina Legal, I.P.	GOOD
Centro de Investigação em Psicologia da Universidade de Lisboa (Faculdade de Psicologia)	GOOD
UIPES - Unidade de Investigação de Psicologia da Saúde do Instituto Superior de Psicologia Aplicada	GOOD
BioFIG - Center for Biodiversity Funcional and Interative Genomics da Fundação da Faculdade de Ciências (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)	VERY GOOD
CEAUL - Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa (Faculdade de Ciências)	VERY GOOD
CEFITEC - Centro de Física e Investigação Tecnológica da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências e Tecnologia)	VERY GOOD
CesNova - Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas)	VERY GOOD

CIISA - Centro de Investigação Interdisciplinar de Sanidade Animal da Universidade Técnica de Lisboa (Faculdade de Medicina Veterinária)	VERY GOOD
CIPER - Centro Interdisciplinar para o Estudo da Performance Humana da Universidade Técnica de Lisboa (Faculdade de Motricidade Humana)	VERY GOOD
IBEB - Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica da Universidade de Lisboa (Faculdade de Ciências)	VERY GOOD
iMed.UL - Research Institute for Medicines and Pharmaceutical Sciences da Universidade de Lisboa (Faculdade de Farmácia)	VERY GOOD
Centro de Química e Bioquímica da Universidade de Lisboa (Faculdade de Ciências)	EXCELLENT
CIES - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)	EXCELLENT

*Fonte:* CEI – CTC Aberto à Comunidade, 26 novembro 2014

**Tabela 6 - Centro/Laboratórios Associados de investigação reconhecido pela FCT**

<b>CMDT</b> - Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais
<b>IMM</b> - Instituto de Medicina Molecular - Laboratório associado
<b>ISR</b> - Instituto de Sistema e Robótica, Lisboa - Agora é LARSYS - Laboratório de Robótica e <b>Sistemas em Engenharia e Ciência</b> (LARSyS) - Laboratório Associado (Associação do Instituto Superior Técnico para a Investigação e o Desenvolvimento)
<b>REQUIMTE</b> - Rede de Química e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências e Tecnologia) - Laboratório associado

*Fonte:* CEI – CTC Aberto à Comunidade, 26 novembro 2014

Tendo por base o inquérito realizado em 2014, a CEI identificou nas respostas aos questionários que **5** docentes **TI** e **1** docente **TP** – integram equipas em 4 Laboratórios Associados (*cf.* Tabela 6).

Para além da colaboração nos centros de investigação anteriormente identificados, constata-se que um número significativo de docentes da ESTeSL, estão integrados nos três grupos de Investigação recentemente criados na ESTeSL, nomeadamente no grupo de Investigação em Genética e Metabolismo (GIGM), 9 docentes; no Grupo de Investigação em Ambiente e Saúde (GIAS), 12 docentes e no Grupo de Investigação em Radiações e Saúde (GIReS), 23 docentes.

Foram identificados ainda, com base, nos relatórios dos Departamentos e dos inquéritos passados aos docentes pela CEI no final de 2014, docentes que são membros/colaboradores em: Grupo de Investigação em Modelação e Optimização de Sistemas Multifuncionais – Instituto Superior de Engenharia-IPL; Grupo de Investigação sobre saúde e doença-ISPA; Instituto Saúde e Ambiente – FMUL; Steering committee do estudo EPIDPOC; Centro de História da Cultura (FCSH-UNL); Centro de Investigação sobre Determinantes da Saúde do Instituto de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina de Lisboa – Grupo de Investigação da Unidade de I&D da FCT; Centro de Investigação em Saúde de Angola; Centro de

Investigação LIBPhys – UNL (LIBPhys - Laboratory of Instrumentation, Biomedical Engineering and Radiation Physics); Universidade Évora - Instituto de Ciências da Terra; ICNAS – UC; Catalysis and Reaction Engineering Research Group, parte integrante do Laboratório Associado IBB – Institute for Biotechnology and Bioengineering/IST-UTL, Unidade de I&D da FCT, classificada como Excelente, (actualmente CERENA - Centro de Recursos Naturais e Ambiente); Laboratório Associado Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais, sediado no Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa.

Em síntese, verifica-se a participação/colaboração significativa, dos docentes da ESTeSL, com particular incidência nos docentes a TI, em grupos /centros/laboratórios de Investigação maioritariamente externos à ESTeSL.

### *6.1.3.1 Projetos de Investigação Científica & Inovação*

---

Apresenta-se de seguida os projetos de Investigação e Desenvolvimento dos docentes que integram os departamentos, de acordo com o tipo de financiamento, que foram objeto de análise para realização deste relatório.

#### **6.1.3.1.1 Projetos financiados:**

DCSH

- “Pain Less - OI youngsters take control: An Internet based pain management program for young people with OI (Financiamento Care4BrittleBones Foundation);
- Determinantes Psicológicos e Sociais do comportamento alimentar infantil (Financiamento FCT/MCTES). Projecto desenvolvido no âmbito do doutoramento em Psicologia da saúde – UL;
- Consumos Terapêuticos de Performance na População Jovem: trajectórias e redes de informação” (coordenado por Noémia Lopes) (Financiamento FCT);
- Feedback, Identidade e Trajetórias Escolares: Dinâmicas e Consequências (Financiamento FCT);
- Edições Romano Torres: projecto, circunstâncias e estrutura (coordenado por Daniel Melo) (Financiamento Fundação Calouste Gulbenkian);

- A Dádiva no fim da linha oftalmológica: o caso do Gabinete de Sub-visão do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto. Projeto desenvolvido no âmbito do doutoramento em Sociologia - ISCTE – IUL (Financiamento FCT);
- Entre padronização e discricionalidade: reconfigurações do conhecimento médico na medicina geral e familiar. Projeto desenvolvido no âmbito do doutoramento em Sociologia - UL (Financiamento FCT);
- Práticas e representações no universo social da edição popular. Projeto desenvolvido no âmbito de Doutoramento em Sociologia – UN (Financiamento FCT)

#### DCTLSC

- Projeto de Investigação “Nanopartículas em Ambientes Ocupacionais Interiores e Efeitos na Saúde Humana” , aprovado pela ACT.
- Exploração da diversidade fúngica em grutas portuguesas: pesquisa de Geomyces destructans e de outros fungos potencialmente patogénicos para os morcegos e para o homem - tendo como parceiros o ICN, o Laboratório de Biologia da Universidade do Minho e o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge;
- EFICARE – Modelo de Monitorização da Eficiência Funcional de Infraestruturas de Unidades de Saúde” em parceria com o CTN/IST e ISQ;
- SFRH/BD/69700/2010 “Children and elder exposure assessment to air pollutants”;
- SFRH/BD/79277/2011 “Do the health benefits of practicing sports outweigh the risks?”;
- PTDC/BIA-MIC/2781/2012 Environmental cryptic Aspergillus species - their distribution, molecular characterization in identification and antifungal resistances, and possible health impact;
- “New strategy using particulate delivery systems to potentiate mucosal response to BCG vaccine”. Investigadores responsáveis: Lídia Maria Diogo Gonçalves, António José Leitão das Neves Almeida. iMed.UL, FFUL (2011-presente). Financiamento FCT (Pest OE/SAU/UI4013/2011).

#### DCNE

- Projecto A\_‘RNA polymerase II machinery components as targets/signaling molecules of oxidative stimuli’. Instituição de acolhimento: BioFIG. Colaboração: M.B.P.Souares,



- PhD (Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, FioCruz, Salvador, BA; Hospital São Rafael, Salvador, BA, Brasil); L. Kuras, PhD (CGM, CNRS, Gif-sur-Yvette, France);
- Projecto B\_ 'Signaling stress through cytoskeleton components'. Instituição de acolhimento: Colaboração: L. Kuras, PhD (CGM, CNRS, Gif-sur-Yvette, France).
  - Projeto "Eficácia de uma intervenção baseada no consumo alimentar no estado nutricional e na deficiência em micronutrientes em crianças com menos de cinco anos, em Angola." A decorrer no Centro de Investigação em Saúde de Angola com o Financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Abril de 2014 e Março de 2016.
  - Projeto "Epidemiologia das hemoglobinopatias: variabilidade genética de hemoglobinopatia e de enzimas eritrócitas na Província do Bengo, Angola" a decorrer no Centro de Investigação em Saúde de Angola com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Abril de 2014 e Março de 2016.
  - Março De 2014---Responsável do projecto "Mob1 protein: acritical factor in Toxoplasma gondii replication Proteína Mob1: um fator crítico na replicação do Toxoplasma gondii (EXPLC VT---EPI/1945/2013, em colaboração com a Helena Soares FC/UL).
  - Occupational exposure to cytostatic drugs: Characterization of cytostatic drugs in Portuguese hospitals; Entidade Financiadora - ACT; Membro de Equipa de Investigação.
  - Projeto "Obesidade e Risco Cardiovascular: da genética às influências ambientais- estudo da avaliação do risco cardiovascular na síndrome metabólica", Financiado pela "Bolsa de Estudo SPEDM/ABBOTT para investigação em obesidade na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa em colaboração com o Hospital Curry Cabral. Este projeto está ainda em decurso com o apoio financeiro da Roche.
  - Projeto "Avaliação da exposição profissional a fungos e partículas em aviários e suiniculturas", financiado pelo "Instituto para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (projeto A449APJ/09) a decorrer na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.
  - Occupational exposure to cytostatic drugs: Characterization of cytostatic drugs in Portuguese hospitals; Entidade Financiadora - ACT; Membro de Equipa de Investigação.
  - Projeto FCT/PTDC-SAL-OSM/70560, especialista de análise estatística, do qual é

investigador principal o Professor Doutor Pedro Orlando Rodrigues da FCM – UNL com início em 2012

#### 6.1.3.1.2 Projetos não financiados:

##### DCSH

- Atitudes dos profissionais de saúde quanto à sua relação com os doentes: utilização da Patient-Practitioner Orientation Scale;
- Função executiva e hipertensão arterial - Projeto desenvolvido no âmbito de Doutoramento em Neuropsicologia Clínica - Universidade de Salamanca

##### DCTLSC

- Projeto “Avaliação da literacia em saúde em Portugal”, em parceria com a Rede Académica, iniciado em 2014.
- Projecto ERA-NET SIINN (Projecto de I&D Transnacionais na área da segurança dos Nanomateriais Manufacturados) - Exposure Assessment to Nanoparticles Emitted During the Production of Nanopowders – NANOEXPOSURE.
- Projeto de Investigação “Projeto nº 122APJ/11 – Fumos de Soldadura – Avaliação das partículas emitidas e a sua influência na saúde dos trabalhadores à Autoridade para as Condições de Trabalho, encontrando-se em análise para financiamento.
- Projeto de Investigação “Fungal contamination in sandpits from recreational parks and schools: a risk for human health?”
- Projeto de Investigação “Assessment of fungal contamination from solid waste treatment plants through conventional methods and molecular biology”;
- Projeto de Investigação “Assessment of fungal contamination in cork industry through conventional methods and molecular biology”;
- Projeto de Investigação “Assessment of fungal contamination in slaughterhouses through conventional methods and molecular biology”;
- Projecto de investigação “Estudo da exposição profissional a micotoxinas” iniciado em 2012.
- Projecto de investigação “Estudo da exposição profissional a matéria particulada” iniciado em 2012.

- “Modulação farmacológica da inflamação associada a Doença Inflamatória Intestinal — estudo em modelo animal”. Investigador principal: Hélder Mota Filipe. Pharmacological and Translational Research Group. iMed.UL, FFUL (2011-presente).
- “Práticas Seguras de Medicação”. Direcção-Geral da Saúde, Departamento da Qualidade na Saúde (Jan 2014-presente).

#### DCTRBS

- Estudo da prevalência nacional da DPOC, da responsabilidade do Gabinete de Monitorização da Doença Respiratória (GARE) da Sociedade Portuguesa de Pneumologia. A ESTeSL é instituição parceira sendo uma docente da AC CPL responsável pela certificação em espirometria e pelo estudo espirométrico.
- Burden of Obstructive Lung Disease- BOLD, Portugal, da responsabilidade da Sociedade Portuguesa de Pneumologia sob coordenação do Imperial College, London. A ESTeSL é instituição parceira e uma docente da AC CPL foi responsável pela pré-certificação em espirometria e pelo estudo espirométrico, continuando a pertencer ao advisory board do estudo.
- Projeto de desenvolvimento e validação de indicadores de desempenho para a produção, transferência e difusão do conhecimento nas Instituições de Ensino Superior Politécnico.
- Projeto de Doutoramento em Engenharia Biomédica e Biofísica: “Kinetic and connectivity analysis of brain tumors using PET/MRI data”.
- Projeto de Doutoramento em Engenharia Biomédica e Biofísica: “Multimodal Imaging Genetics of Alzheimer’s Disease”.
- Projeto de Doutoramento em Engenharia Biomédica: “Optimização do Protocolo de Aquisição de Imagem Molecular na Doença de Parkinson”.
- Projeto de Doutoramento em Saúde Pública: “Avaliação da Exposição Ambiental a Radiações Ionizantes em Medicina Nuclear”.
- Projeto de Mestrado: Radioiodinated compounds for DNA- targeted radiotherapy.
- Projeto Geriatria Mais – Câmara Municipal de Lisboa Europa – 2020;
- Technical challenges and implementation of Radium-223 dichloride (Xofigo®) therapy.
- Breast screening and mammography education. the purpose would be to develop education about breast cancer patient pathway for health professionals = ADVANCED EDUCATIONAL PACKAGE ABOUT THE TOPIC. This could include 1) breast health and cancer detection process, 2) breast imaging and further examination and 3) diagnostic

competences especially on behalf of bionalytics, as well as 4) psychosocial effects of diagnostic and therapeutic process. This could comprise nurses, midwives, public health care nurses, radiographers and biomedical laboratory scientists and radiologist. The consortium will be: Tartu Health Care College (THCC) coordinator; Helsinki Metropolia University of Applied Sciences (METROPOLIA) assisting coordinator; Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL); Bergen University College (HiB); Oulu University of Applied Sciences (OUAS); Radiation and Nuclear Safety Authority (STUK)

- Estudo da Qualidade de Vida de Emergências em Radioterapia, Departamento das Ciências da Saúde da Universidade de Aveiro – Orientador: Prof. Doutor Francisco Pimentel.
- Avaliação da Dose Fora do Campo de Tratamento em Doentes Pediátricos Submetidos a Radioterapia: Comparação das Técnicas 3DCRT e IMRT, Instituto Biofísica e Engenharia Biomédica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa” – Orientador: Prof. Doutor Pedro Almeida, Co-orientadores: Prof. Doutor Pedro Vaz e Doutora Miriam Zarza Moreno.
- Avaliação da dose absorvida em órgãos de risco de doentes submetidas a braquiterapia ginecológica através de simulações por métodos de Monte Carlo, Instituto Biofísica e Engenharia Biomédica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa” – Orientador: Prof. Doutor Pedro Vaz, Co-orientadores: Prof. Doutor Pedro Almeida e Doutora Miriam Zarza Moreno.
- Sistemas de monitorização do posicionamento do doente em radioterapia externa.

#### DCNE

- Projecto EXPL/IMI-IMU/017, Deciphering the outside-in mechanisms of humagn gd T cell differentiation (Jan 2014 a Dez 2014). PI – Julie Ribot, IMM;
- Projecto STG-260352, Differentiation of proinflammatory T cell subsets in vivo (01-01-2009 a 31-12-2014). PI – Bruno Silva-Santos, IMM;
- Projecto H2O2 uma molécula sinalizadora no centrossoma e a função da proteína TBCCD1 (PEst-OE/QUI/UI0612/2013);
- Projecto “Mob1 protein: a critical factor in Toxoplasma gondii replication Proteína Mob1: um fator crítico na replicação do Toxoplasma gondii (EXPLC VT-EPI/1945/2013) em colaboração com a Doutora Sofia Nolasco (FMV/UL);

- Projeto nº38918 (QREN - SI I&DT Co-promoção) “LEVEalliance: um portfólio de leveduras não- Saccharomyces naturais e adaptativamente evoluídas para produção de vinhos com menor teor alcoólico”. Instituição proponente: Proenol. Parceiros: FCUL. Financiado pelo COMPETE (Programa Operacional Factores de Competitividade), QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) e União Europeia (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional). Instituição: LMB\_BioFIG;
- Projeto “Estudo dos factores de risco cardiovasculares numa população adulta da Província do Bengo, Angola – Prevalência e Incidência da Hipertensão Arterial” a decorrer no Centro de Investigação para a Saúde de Angola com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Agosto de 2013 e Dezembro de 2014;
- Projeto “Contribuição dos cuidados de saúde na redução da desnutrição crónica em crianças dos 2 aos 5 anos: estudo de caso comunitário das infeções por parasitas intestinais na província do Bengo, Angola” a decorrer no Centro de Investigação para a Saúde de Angola com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Agosto de 2013 e Dezembro de 2015;
- Projeto “Estudo das Filariases na Província do Bengo, Angola” a decorrer no Centro de Investigação em Saúde de Angola com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Fevereiro de 2014 e Março de 2015;
- Projeto “Etiologias da anemia em crianças em idade pré-escolar no contexto de um Sistema de Vigilância Demográfica em Angola” a decorrer no Centro de Investigação em Saúde de Angola com o financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, entre Abril de 2014 e Março de 2016;
- Representante Portuguesa na COST Action BM1102 Ciliates as model systems to study genome evolution, mechanisms of non-Mendelian inheritance, and their roles in environmental adaptation. Membro do Management Committee;
- Desenvolvimento e validação do doseamento por HPLC de ciclofosfamida, 5-fluorouracilo e taxol; Coordenador;
- Desenvolvimento e validação do doseamento por HPLC de tocoferol e retinol. Coordenador;
- Design of Undergraduated Laboratory Courses: Making the Most with a Classical Method. Coordenado;
- Projecto H2O2 uma molécula sinalizadora no centrossoma e a função da proteína TBCCD1 (PEst-OE/QUI/UI0612/2013).Redox Biology Group, Centro de Química e

Bioquímica, Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa;

- Projecto de Doutoramento “Caracterização do papel dos genes TYMS e MTR no desenvolvimento de Cancro Colo-Rectal”;
- Projeto D. Dinis – Estudo sobre o sono – início em janeiro de 2014;
- Projecto de caracterização da população utilizadora dos serviços do agrupamento ACES Lisboa Central em parceria com a ESTeSL.

Em síntese verifica-se que no ano 2014, os docentes da ESTeSL participaram em 72 projetos sendo 25 financiados (identificados com base nos relatórios dos Departamentos) e 47 não financiados.

### *6.1.3.2 Projetos de divulgação científica*

---

A ESTeSL promove anualmente um conjunto de actividades de divulgação científica que visam sensibilizar e cativar, a comunidade académica e mesmo a população em geral, para a promoção do conhecimento científico.

Da análise dos Relatórios de Avaliação e Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos, ano 2014, verifica-se que os docentes desenvolveram ações de divulgação científica no âmbito da ESTeSL e ações exteriores à ESTeSL.

Das ações de divulgação científica no âmbito da ESTeSL identificaram-se as seguintes:

- Formação Interpares em Suporte Básico de Vida;
- Seminário Temático em Cardiopneumologia – Fisiologia Clínica;
- “1st International Conference of Nuclear Medicine Technologies & X Seminar of Nuclear Medicine from Lisbon School of Health Technology, Lisbon, 30 – 31 Maio 2014.”
- Medicina Nuclear: Cérebro, Emoção e Dependências. Na Escola Secundária de São João da Talha. Loures, 2 Fevereiro 2014.
- Medicina Nuclear: Cérebro, Emoção e Dependências. Na Escola Secundária da Portela. Loures, 5 Fevereiro 2014.
- Medicina Nuclear? Sim, Obrigada!. No Pólo Comunitário Amigos de Sempre. Loures, 12 Fevereiro 2014.

- Medicina Nuclear? Sim, Obrigada!. No Centro Social e Paroquial de Moscavide. Moscavide, 17 Março 2014.
- Medicina Nuclear? Sim, Obrigada!. No Centro de apoio integrado de Loures. Loures, 26 Maio 2014.
- Projeto de intervenção na Escola Secundária D. Dinis em Lisboa a decorrer desde 2013.
- Comissão Científica do II Encontro Nacional de Estudantes de Dietética e Nutrição – 2014.
- Grupo de Interesse PAIDEIA – Comissão Coordenadora.
- Moderação do Seminário em Seminário de Nutrigenética e Nutrigenómica teve lugar no dia 24 de maio de 2014, no Anfiteatro da ESTeSL.

Das ações de divulgação científica exteriores à ESTeSL identificaram-se as seguintes ações:

- Co-organização do Seminário Resistência ao Estado Novo: na Igreja, no Desporto e na Música, decorrido em 12 e 13 de Março de 2014 na Associação José Afonso, em Lisboa;
- Moderador Mesa “Edição, leitura e práticas culturais”, da Secção Temática Arte, Cultura e Comunicação, no âmbito do VIII Congresso Português de Sociologia, com o tema 40 Anos de Democracia(s): progressos, contradições e prospetivas, decorrido em 14 e 16 de Abril de 2014 em Évora.
- Secção de Investigação da Comissão de Ética para a Saúde da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT);
- Comissão Coordenadora da Secção “Conhecimento, Ciência e Tecnologia” da Associação Portuguesa de Sociologia (APS);
- Simpósio - Promoting of children’s healthy eating habits: psychological contributions integrado no 18ª Congresso Português de Obesidade. Aveiro, Portugal de 24 a 26 de Outubro de 2014.
- Membro da organização da 10ª Conferência de Química Inorgânica da SPQ, CQI-SPQ na Costa da Caparica, Portugal, Abril 2014.

Segundo os relatórios dos Departamentos, em 2014, os docentes da ESTeSL estiveram envolvidos em doze (12) ações de divulgação científica internas à ESTeSL e seis (6) externas à ESTeSL.

### *6.1.3.3 Publicações e Comunicações*

---

Apresenta-se na Tabela 7 as publicações e comunicações dos docentes dos cinco Departamentos da ESTeSL, que entregaram os Relatórios de Avaliação e Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos, 2014.

De salientar que algumas destas publicações são comuns a vários Departamentos, motivo pelo qual não se contabilizou os totais respectivos.

Da análise da Tabela 7 constata-se um elevado número de publicações e comunicações quer a nível Internacional quer a nível Nacional.

**Tabela 7 - Número de Publicações e Comunicações por Departamento: CSH, CTLSC, CTRBS e CTR, ano 2014**

	CSH	CTLSC	CTRBS	CTR	CNE
Artigos Internacionais	2	53	8	5	31
Artigos Nacionais	7	4	3	6	4
Livros	3	2			
Capítulos	4	5		1	1
Comunicações Oraís Internacionais	8	33	20	3	13
Comunicações Oraís Nacionais	23	16	30	22	23
Comunicações em Posters Internacionais	1	40	10	13	15
Comunicações em Poster Nacionais		5	11	10	3

*Fonte: Relatórios de Avaliação e Investigação e Desenvolvimento dos Departamentos 2014*

Da Tabela 8 constam os totais das publicações dos docentes da ESTeSL, excluindo as interceções, relativas aos anos civis de 2013 e 2014.

**Tabela 8 - Produção Científica dos docentes da ESTeSL nos anos 2013 e 2014**

PRODUÇÃO CIENTÍFICA	TOTAL 2013	TOTAL 2014
Artigos científicos em revistas internacionais	48	51
Artigos científicos em revistas nacionais	29	15
Livros	4	1
Capítulos de livro	19	4
Comunicações orais internacionais	43	63
Comunicações orais nacionais	55	45
Posters internacionais	29	52
Posters nacionais	14	14
<b>TOTAL</b>	<b>241</b>	<b>245</b>

*Fonte: CDI, novembro de 2014*

Em comparação com o Relatório de Atividades 2013 – da ESTeSL ([http://www.estesl.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/pdf/ra2013\\_final.pdf](http://www.estesl.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/pdf/ra2013_final.pdf)) verifica-se que o



número de Publicações e Comunicações foram superados em 2014, nomeadamente, o número de artigos em revista Internacionais, bem como as comunicações orais e Posters Internacionais.

#### *6.1.3.4 Atividades de investigação nos cursos de 3.º Ciclo de estudos*

---

Os docentes da ESTeSL colaboram ou colaboraram na orientação/co-orientação de Teses de Doutoramento em Instituições Externas, nomeadamente:

##### DCSH

- Doutoramento em Sociologia (ISCTE/IUL) A Dádiva no fim da linha oftalmológica: o caso do Gabinete de Subvisão do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto

##### DCNE

- Co-orientação, com Bruno Silva-Santos, da dissertação de doutoramento de Nina Alexandra Schmolka, Epigenetic mechanisms of effector gd T cell differentiation: Focus on histone modifications and microRNAs. Tese concluída a 15 de Outubro de 2014 Tese defendida na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.
- Co-orientação, com Bruno Silva-Santos, da dissertação de doutoramento de Tiago Amado. Role of microRNAs in the functional differentiation of T cells in vivo. Tese a apresentar à Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. A decorrer desde 2013
- Co-orientadora responsável com o Doutor Alexandre Leitão (IICT/FMV) pelo estágio da Licenciada Rita Isabel de Amorim Cardoso com vista à elaboração de uma dissertação de Doutoramento intitulada “Besnoitia besnoiti and Toxoplasma gondii host invasion: the role of the parasite’s tubulin folding pathway and manipulation of host cell organization” apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa a 19 de dezembro de 2014
- Co-orientadora responsável com o Doutor Alexandre Leitão (IICT/FMV) pelo estágio Mestre Alexandra Tavares, com vista à elaboração de uma dissertação de Doutoramento intitulada “A proteína Mob1 em Toxoplasma gondii e a sua importância na regulação da proliferação do parasita”, a apresentar à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa. A decorrer desde 2011.

- Co-orientação do estágio da Licenciada Susana Maria Alegre de Oliveira com vista à elaboração de uma dissertação de Doutoramento intitulada Instituição: FCM-UNL. Desde 2012.
- Co-Orientador da dissertação de Doutoramento da Licenciada Chissengo Lucama Tchonhi, a realizar as suas provas na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, desde Abril de 2014, com o tema: “Epidemiology of hemoglobinopathies: genetic variation of hemoglobin and erythrocyte enzymes in Bengo, Angola.”. (Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian), sendo o orientador o Prof. Doutor António Amorim.
- Co-Orientador da dissertação de Doutoramento da licenciada Cláudia Façonny, a realizar as suas provas Doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Doutoramento em Saúde Pública, do Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto), desde Abril de 2014, com o tema: ““Etiologias da anemia em crianças em idade pré-escolar no contexto de um Sistema de Vigilância Demográfica em Angola””. (Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian), sendo o orientador o Prof. Doutor Henrique Barros.
- Co-Orientador da dissertação de Doutoramento da Mestre Carina Alexandra Ladeira, a realizar as suas provas na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, desde Fevereiro de 2010, com o tema: “Biomonitorização genética – relação entre biomarcadores, susceptibilidade individual e nutrigenómica”. (Bolsa Protec refa SFRH/PROTEC/67500/2010), sendo o orientador o Prof. Doutor Manuel Carmo Gomes.
- Co-Orientador da dissertação de Doutoramento da Licenciada Paula Sousa Alves Ferreira, a realizar as suas provas na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, desde Junho de 2010, com o tema: ““Interacção entre factores genéticos e nutricionais na Doença de Crohn”.” (Bolsa FCT referência SFRH/BD/64172/2009), sendo a Orientadora a Prof. Doutora Maria Manuela Coelho.
- Co-Orientador da dissertação de Doutoramento do Licenciado Bruno Filipe Sousa Carmona, a realizar as suas provas na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa e na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, desde Julho de 2006, com o tema: “O metabolismo do folato no Cancro do Cólon e do Recto”. (Bolsa FCT referência SFRH/BD/31143/2006), sendo os orientadores o Prof. Doutor José Rueff.
- Orientadora responsável, juntamente com a co-orientação do Doutor Alexandre Leitão (IICT/FMV), pelo estágio do Mestre Samuel Francisco, com vista à elaboração de uma dissertação de Doutoramento intitulada “Microtubule cytoskeleton remodeling during

Toxoplasma gondii host cell invasion”, a apresentar à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa. A decorrer desde 2011.

### 6.1.3.5 Atividades de investigação nos cursos de 2.º Ciclo de estudos

A actividade de Investigação a nível dos cursos de 2.º ciclo realizada pelos docentes da ESTeSL foi levada a cabo quer a nível interno quer externo.

A nível interno, no ano 2014 foram defendidas em provas públicas de mestrado 45 estudos. Nomeadamente 15 no Mestrado em Fisioterapia (FT), 5 no Mestrado de Gestão Aplicada às Tecnologias da Saúde (GATS), 1 no Mestrado em Medicina Nuclear (MN), 6 no Mestrado de Radiações Aplicadas às Tecnologias da Saúde (RATS), 2 no Mestrado em Radioterapia (RT), 7 no Mestrado de Segurança e Higiene no Trabalho (SHT) e 9 no Mestrado de Tecnologia de Diagnostico Intervenção Comunitária (TDIC) (cf. Tabela 9)

**Tabela 9 - Títulos de dissertações/Projeto/Relatórios de estágio desenvolvidos nos Mestrados ministrados na ESTeSL ou em colaboração com outras Instituições de Ensino Superior.**

Curso de Mestrado	Título Dissertação/Projeto/Relatório de Estágio
FT	Relatório de Estágio em Reabilitação Neurológica
	Utilização da técnica de Kachesov como tratamento para crianças portadoras de paralisia cerebral: estudo de caso clínico
	Fisioterapia Pediátrica
	Estudo comparativo dos efeitos terapêuticos da D.L.M. e uso de ultrassom aplicação cosmética no tratamento do fibro edema gelóide (celulite
	Psoríase: o impacto da doença no dia a dia dos portadores
	Intervenção da Fisioterapia em doentes com lombalgia crónica
	Incidências das complicações músculo esqueléticas nas mulheres sobreviventes de cancro da mama
	Fisioterapia no tratamento das mulheres angolanas com cancro da mama no Centro Nacional de Oncologia: Projeto de implementação de serviços
	Análise descritiva das práticas e contextos em fisioterapia respiratória nos hospitais centrais públicos de Luanda
	Fisioterapia em crianças com necessidades especiais
	Dor lombar crónica – Eficácia do método Pilates no tratamento da dor lombar crónica – Uma revisão sistemática da literatura
	Contributo para a Validação de uma Escala Pediátrica, Peabody Developmental Motor SCALE-2 (Versão Portuguesa)
	Atuação do fisioterapeuta dermatofuncional e o seu reconhecimento pelos profissionais de saúde na região de Lisboa
	Intervenção da Fisioterapia na esclerose múltipla – uma revisão da literatura
	Programa de exercícios para prevenção de lesões musculoesqueléticas ligadas ao trabalho em trabalhadores do sector das telecomunicações

	<p>Prática baseada na evidência em terapia da fala</p> <p>A Importância da Espirometria na Detecção Precoce Alteração Ventilatórias Obstrutivas em adultos</p> <p>Estudo Comparativo entre o tonómetro de Aplanção de Goldman e o tonómetro de Não Contacto em pacientes com Glaucoma Primário de Ângulo Aberto</p> <p>Tradução, validação e Aplicação dos sistemas de pontuação de alerta precoce “Views” e “News” em Portugal</p> <p>Qualidade percebida e satisfação dos pacientes nos MCDT’s do serviço de oftalmologia do Hospital CUF descobertas / Centro Hospitalar de Lisboa Central EPE</p> <p>Perceção dos riscos ocupacionais em laboratórios de Ortoprotesia na região de Lisboa e Vale do Tejo</p>
MN	<p>Tomografia por Emissão de Positrões: Contributo para a guideline de atendimento</p> <p>Avaliação por fMRI do córtex visual, motor e auditivo através de estimulação sensoriomotora e sonora em desportistas sem deficiência visual</p> <p>Mapeamento das Regiões Cerebrais Associadas ao Engano</p> <p>Minimização do prolongamento do tratamento em Radioterapia</p>
RATS	<p>Contributo da Ressonância Magnética da Detecção de Patologia Crânio-Encefálica Fetal.”</p> <p>Estudo Cinético da coluna lombar por Ressonância Magnética</p> <p>Níveis de Referência em diagnóstico em Tomografia computadorizada para Planeamento em Radioterapia</p>
RT	<p>Sistemas de monitorização do posicionamento do doente em Radioterapia externa</p> <p>Estudos dos desvios detetados pelas imagens portais no cancro da próstata em Radioterapia Conformacional (3DCRT)”</p>
SHT	<p>Implementação das medidas de autoprotecção em edifícios escolares</p> <p>As representações e práticas sobre segurança e saúde no trabalho</p> <p>Contaminação ambiental devido a fungos e partículas e exposição profissional a micotoxinas dos trabalhadores de Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) subterrâneas</p> <p>Sinistralidade laboral no sector da indústria extrativa no triângulo do mármore</p> <p>Gestão da segurança e saúde no trabalho em trabalhos de beneficiação rodoviária - “Perfil de Auto-Estrada” e a aplicação dos princípios gerais da prevenção à fase de execução da obra</p> <p>Exposição a compostos orgânicos voláteis nos trabalhadores das cozinhas</p> <p>Aspetos a considerar para a avaliação do risco no caso da aplicação do óleo descofrante</p>
TDIC	<p>Avaliação da função diastólica no ventrículo esquerdo em mulheres hipertensas com excesso de peso ou obesidade</p> <p>Determinação dos valores de referência da excursão sistólica do plano do anel tricúspide em crianças saudáveis</p> <p>Estudo da Deformação Miocárdica para deteção precoce de disfunção ventricular esquerda em doentes submetidos a quimioterapia com antraciclinas</p> <p>Avaliação da Função Ventricular Esquerda por Ecocardiografia Bidimensional com VVI em indivíduos hipertensos voluntários</p> <p>Avaliação da Torção Miocárdica por Speckle Tracking em doentes com HTA</p> <p>Avaliação Ecocardiográfica da influência do jejum no aumento reversível da pré-carga”</p> <p>Correlação do Speckle Tracking da AE com as pressões de enchimento do VE na Cardiomiopatia Hipertrófica</p> <p>Avaliação Ecocardiográfica da Função do Ventrículo Direito após Cirurgia Cardíaca com Circulação Extracorporal</p> <p>Aurícula Direita: Mecânica e Sobrecarga de Volume</p>

A nível externo, o DCNE colabora ou colaborou na orientação de cinco (5) estudantes de Mestrado, nomeadamente nas seguintes Instituições: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (2 estudantes), ESTM/Instituto Politécnico de Leiria (2 estudantes) e Escola Superior de Saúde Egas Moniz (1 estudante):

- Co-orientação com Prof<sup>a</sup> Doutora Susana Marinho- Início Setembro 2014- Carolina Camelo (“TBCCD1:uma proteína chave na ligação centrossoma-núcleo: estudo das proteínas interactuantes”) Mestrado em Bioquímica, Faculdade de Ciências, UL.
- Orientação- Início Setembro 2014- Catarina Peneda, Estudo da função das proteínas variantes do TBCCD1, uma proteína chave na ligação do centrossoma ao núcleo, Mestrado em Bioquímica, Faculdade de Ciências, UL.
- Orientação do Estágio de mestrado de Rita Fernandes Pascoal (Mestrado em Biotecnologia Aplicada, IPLeiria, ESTM) no âmbito do projecto\_A. Instituição de acolhimento: LMB\_BioFIG. Outubro de 2013 a Dezembro 2014.
- Orientadora do estágio de Mestrado de Andreia Filipa da Silva Ferreira, “Estudo do papel da Proteína Mob1 na Replicação de Toxoplasma gondii”, Mestrado in Biologia Molecular em Saúde da Escola Superior de Saúde Egas Moniz.
- Orientador. 2014. Rita Fernandes Pascoal. ESTTM, Instituto Politécnico de Leiria.

### 6.1.3.6 *Investigação no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de estudos*

Nas Tabela 10 e Tabela 11 apresentam-se as listas dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes dos cursos de Licenciatura de Cardiopneumologia, Medicina Nuclear, Radioterapia, Fisioterapia, Ortóptica e Ortoprotesia.

**Tabela 10 - Trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de Cardiopneumologia, Medicina Nuclear e Radioterapia.**

Tema	Orientadores
Cardiopneumologia	
Estudo da Qualidade do Sono nos Estudantes do Instituto Politécnico de Lisboa	Joana Belo; Joana Pires
Caracterização da função respiratória em Espeleólogos	Joana Belo; Anália Matos; Gilda Cunha
Caracterização Ecocardiografica de Atletas do Triatlo – análise das cavidades direitas	Virgínia Fonseca
O consumo de café e os seus efeitos cardiovasculares nos estudantes da	Ana Silva; Filipe

ESTeSL	Fernandes; Gilda Cunha
Determinantes de estilos de vida no Ensino Superior: o caso das Tecnologias da Saúde	Ana Silva; T. Guimarães; Gilda Cunha
Alterações do índice íntima média numa população de fumadores e ex-fumadores com Acidente Vascular Cerebral ou Acidente Isquémico Transitorio	Filipe Fernandes; Gilda Cunha
Avaliação da variabilidade inter e intra-operador em dispositivo de medição da velocidade de onda de pulso	Filipe Fernandes; Gilda Cunha
Anemia ferropénica e formação de trombos carotídeos: Que relação?	Paulo Batista; Gil Nunes
Análise das alterações eletrolíticas e bioquímicas no priming hemático pediátrico e neonatal	Ines Figueira; Virgínia Fonseca
Avaliação dos efeitos de um programa de Reabilitação Cardíaca	Ana Silva; Andreia Isidoro; Gilda Cunha
Impacto dos Algoritmos de Estabilização de Ritmo Ventricular em Doentes com Fibrilhação Auricular Crónica	Ana Bernardes; Gilda Cunha
Estudo da Função Respiratória numa população de mineiros	Anália Clérigo
Caracterização por Ecocardiografia Transtoracica das cavidades cardíacas direitas dos estudantes da ESTeSL	Virgínia Fonseca; Gilda Cunha
<b>Medicina Nuclear</b>	
Avaliação da influência dos parâmetros de reconstrução por FBP e OSEM na semiquantificação de Estudos de DaTSCAN™.	Eva Sousa, Carina Silva-Fortes
Avaliação da influência dos valores de glicemia capilar e venosa na quantificação da captação de [18F]-2-fluoro-2-deoxi-D-glicose.	Tânia Vaz
Cancro da mama: linfocintigrafia na localização de gânglios sentinela da mama interna.	Lina Vieira; Elisabete Carolino
Desempenho das Normas de Proteção e Segurança Radiológica em Medicina Nuclear – Influência da formação académica/profissional e do conhecimento/experiência.	Maria Carapinha; João
Equivalent dose to extremities during 18F-FDG dispensing – Influence of manual dose dispenser.	Filipa Lucena
Fracionamento de kits de HMDP para marcação com 99mTc: Influência da atividade, volume de marcação, e condições de armazenamento.	Filipa Lucena; Lina Vieira; Elisabete Carolino
Fracionamento de kits de Macroagregados de Albumina para marcação com 99mTc – Influência da temperatura e idade das frações.	Filipa Lucena; Lina Vieira; Elisabete Carolino
Influência da correção de atenuação na Cintigrafia de Perfusão do Miocárdio reconstruída por um algoritmo com recuperação da resolução.	Luis Freire ; Eva Sousa
Influência da experiência profissional e das características visuais do operador no processamento de Cintigrafia de Perfusão do Miocárdio.	Ilda Poças; Lina Vieira; Elisabete Carolino
Influência dos métodos de correção de atenuação na quantificação da Cintigrafia Renal com 99mTc-DMSA.	Tânia Vaz; Lina Vieira; Elisabete Carolino
Influência dos parâmetros do método de reconstrução iterativo OSEM 2D na avaliação semiquantitativa do DaTSCANT.	Tânia Vaz; Lina Vieira; Elisabete Carolino

Optimização de mecanismos de radioproteção em Medicina Nuclear.	Eva Sousa
Relação dos níveis de PSA com a negatividade da cintigrafia óssea em pacientes para estadiamento inicial de carcinoma da próstata.	Maria Carapinha; João Carolino Elisabete
Terapia com microesferas de ítrio-90: contraindicações e complicações associadas.	Filipa Lucena
<b>Radioterapia</b>	
Comparação da Dose Medida <i>in Vivo</i> e a Dose Calculada em Tumores de Mama.	Ana Cravo Sá
Comparação do movimento respiratório adquirido com TC 4D e com o Sistema Calypso em cancro de pulmão: estudo de caso.	Ana Cravo Sá
Comparação dosimétrica entre IMRT e VMAT em gliomas de alto grau	Carina Coelho
Evolução da prestação e erros comuns dos finalistas do curso de Radioterapia nos locais de estágio	Fátima Monsanto
Contributo do protocolo de correção eNAL na precisão do tratamento de RT conformacional em doentes com tumor do pulmão de não pequenas células	Fátima Monsanto
Comparação dosimétrica alpha cradle vs apoio de pulmão: tumores de pulmão	Fátima Monsanto
Avaliação dos erros dos desvios para o isocentro em próstata: marcações na pele vs cálculos diário	Fátima Monsanto

**Tabela 11 - Trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito dos cursos de 1.º ciclo de Fisioterapia, Ortóptica e Ortoprotesia..**

Tema	Orientadores
<b>Fisioterapia</b>	
Efeito do Alongamento em Cadeia Muscular e Alongamento Segmentar no Aumento da Flexibilidade dos Hamstrings:um estudo quasi-experimental	Pedro Rebelo
Influência da Cor da Banda Miofascial Aplicada nos Músculos Gêmeos, na Performance de um Salto Vertical	Pedro Rebelo
Projecto de Investigação: Efectividade da Dermoneuromodulação	Isabel Coutinho
A dermoneuromodulação no tratamento da dor	Isabel Coutinho
Avaliação da Intervenção dos Fisioterapeutas na Bronquiólite	Luísa Pedro
Efeito de um Protocolo de Treino de Equilíbrio de 6 Semanas no Controlo Postural em Idosos: Série de Estudos de Caso	Beatriz Fernandes
Efeitos de um programa de exercícios combinado na capacidade funcional em idosos	Teresa Tomás
<b>Ortoprotesia</b>	
Manual de consulta das Regras de Orientação da Formação em Ortoprotesia	José Pedro Matos Mário Briôa
Dispositivos médicos feitos por medida em Ortoprotesia: levantamento e análise das condições para a colocação no mercado e recomendações infraestruturais em serviços de ortopedia técnica	José Pedro Matos Mário Briôa
Estudo qualitativo do financiamento de produtos de apoio no âmbito do sistema de atribuição de produtos de apoio através das entidades financiadoras Segurança Social e IIEFP	Diogo Ricardo Nuno Medeiros
Situação profissional dos licenciados em Ortoprotesia pela ESTeSL desde 2004/2005 a 2012/2013 - Retrato sociográfico	Hélder Raposo José Pedro Matos
Avaliação do Desempenho de Joelhos Protésicos com Controlo por Microprocessadores Versus Controlo Mecânico, em Amputados Transfemorais Unilaterais: Artigo de Revisão	José Pedro Matos
Revisão bibliográfica: Próteses transtibiais de sprint direcionadas a amputados do nível de atividade K4	Mário Briôa
O Desporto Adaptado: uma Realidade	José Pedro Matos

Avanços em Ortoprotesia: dez anos de contribuição de robótica	Sérgio Jorge João Gonçalves
Elaboração e Validação do Questionário: avaliação de próteses transtibiais	Sérgio Jorge João Gonçalves José Pedro Matos Luisa Pedro
<b>Órtopica</b>	
Relação entre a acuidade visual e a espessura foveal em pacientes com diagnóstico de buraco lamelar	Pedro Camacho
Avaliação dos sintomas visuais percebidos pelos indivíduos após a visualização dos filmes 3D relacionado com factores individuais e ambientais	Luís Salgueiro
Visão Binocular na Oftalmopatia de Graves - Basedow – Revisão Bibliográfica	Gonçalo Marques
Relação entre a amplitude de acomodação objectiva medida através do Nidek ARK-1a® com a idade e a variação do diâmetro pupilar	Ricardo Batista
Avaliação do nível de compliance dos usuários de lentes de contato da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	Ricardo Batista
Novas abordagens tecnológicas no tratamento da ambliopia - Review	Lara Santos
Sintomatologia do sistema visual dos estudantes da ESTeSL	Wilson Quintino
Caracterização dos Ortopistas no Concelho de Lisboa: diferenças entre a actividade pública e privada (trabalho iniciado em 2012/13)	Manuel Oliveira David Tavares (co-orientador)
Efeitos da hipoxia hipobárica na visão em pilotos militares	Ilda Poças
Estudo comparativo da estereopsia com 3 testes diferentes: TNO®, Fly Stereo Acuity Test® e StereoTAB® em alunos da ESTeSL	Ilda Poças
Influência da experiência profissional e das características visuais do operador no processamento de Cintigrafia de Perfusão do Miocárdio	Ilda Poças; Lina Vieira, Elisabete Carolino;

Nos trabalhos apresentados ao nível do 1.º ciclo, verifica-se que para além das AC coincidentes com os Cursos de 1.º ciclo participaram como co-orientadores docentes de outras AC, nomeadamente: Matemática, Psicologia e Física. Este tipo de participação reforça a multidisciplinidade da formação ao nível do 1.º ciclo e como tal, sugere-se que possa vir a aumentar e/ou estender-se a todos os cursos de 1.º ciclo e AC.

### *6.1.3.7 Grupos de investigação da ESTeSL-IPL*

Presentemente na ESTeSL existem 3 grupos de Investigação: grupo de Investigação em Genética e Metabolismo (GIGM), Grupo de Investigação em Ambiente e Saúde (GIAS), Grupo de Investigação em Radiações e Saúde (GIReS) que têm em vista a promoção e o desenvolvimento de atividades de investigação no âmbito da sua atividade científica.

Cada Grupo de Investigação apresenta os seus objetivos específicos no âmbito dos seus respetivos domínios disciplinares ou em outras áreas que estejam integradas nas suas iniciativas multidisciplinares.

O **GIGM** tem como objetivos: Desenvolvimento de metodologias que permitam o diagnóstico, o tratamento e a prevenção de doenças humanas, assentando na investigação de



factores genéticos e metabólicos de susceptibilidade individual à doença; Realização de investigação interdisciplinar em ciências da Saúde, desenvolvendo um trabalho que estimule a integração de várias áreas do saber. Apresenta como linhas de investigação: Genética e suas Aplicações, Bioquímica e Metabolismo. ([http://www.estesl.ipl.pt/investigacao/grupos-de-investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao-em-genetica-e-metabolismo-gigm](http://www.estesl.ipl.pt/investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao-em-genetica-e-metabolismo-gigm))

O **GIAS** tem como objectivos: Estudar em detalhe os fatores de risco presentes no ambiente e que podem colocar em causa a saúde Humana; Contribuir para o conhecimento no que concerne ao estabelecimento de relações causa-efeito; Promover a saúde e prevenir a doença em diferentes grupos populacionais; Estudar e conhecer os fatores individuais que condicionam a resposta a um fator de risco ambiental; Promover a multidisciplinariedade de contributos para a obtenção dos objetivos anteriores. Apresenta como linhas de investigação: Environment; Environment and Genetics; Public and Environment Health. (<http://www.estesl.ipl.pt/investigacao/grupos-de-investigacao/grupo-de-investigacao-em-ambiente-e-saude-gias>)

O **GIRes** tem como objectivos: Auxiliar o diagnóstico e a terapêutica com Radiações; Avaliar e quantificar os efeitos biológicos das radiações sobre os seres humanos, sem descurar factores condicionantes de diversas origens; proteger contra os efeitos deletérios das radiações; avaliar e quantificar o impacto resultante da utilização de radiações na saúde para a comunidade. Apresenta como linhas de investigação: Radiações em Diagnóstico e Terapia; Efeitos Biológicos produzidos a baixas e altas doses; protecção contra radiações ionizantes e não ionizantes; radiações e saúde Pública.

### *6.1.3.8 Encontros com a Ciência*

---

Os Encontros com a Ciência decorrem na ESTeSL-IPL desde 27 de outubro de 2011. Foram organizadas 43 conferências que foram proferidas por 57 oradores entre Doutorados, Mestres e Licenciados (informação disponível em <http://www.estesl.ipl.pt/noticias/ciclo-de-conferencias-encontros-com-a-ciencia-na-estesl>).

Destes encontros é realizado anualmente um relatório síntese das atividades desenvolvidas, bem como a identificação de pontos fortes e fracos sugerindo alterações de melhoria.

Neste âmbito, identificaram-se como pontos fortes os seguintes:

- a) Consolidação da investigação levada a cabo por docentes da ESTeSL-IPL durante a obtenção dos seus graus académicos;
- b) Pluridisciplinaridade e pluridiversidade da investigação levada a cabo pelos docentes/investigadores da ESTeSL-IPL;
- c) Elevada potencialidade para interação das áreas científicas da ESTeSL-IPL;
- d) Aposta na consolidação da investigação a médio prazo incentivando os docentes/investigadores ao estabelecimento de linhas próprias de investigação, não se confinando somente à investigação produzida aquando da obtenção do grau académico.

Como pontos fracos:

- a) Fraca adesão por parte da comunidade académica;

Como recomendações para a melhoria, propõe-se:

- a) Em vez da periodicidade até aqui assumida, apenas se realizem dois encontros que tenham uma estrutura de Workshop e decorram numa tarde ou manhã em dois momentos com datas pré-estabelecidas. Estes Workshops seriam organizados da seguinte forma: um deles seria inteiramente vocacionado para a investigação realizada na ESTeSL e o outro com temáticas propostas pelas Áreas Científicas, integrando essencialmente oradores externos à ESTeSL.

### *6.1.3.9 Anuário Científico*

---

Em 2014, foi publicado o segundo anuário da Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Lisboa, que procurou compilar toda a produção científica dos seus docentes, não docentes e estudantes relativa ao ano de 2012. Desta vez com o dobro do número de páginas, resultante não só da inclusão das dissertações, relatórios de estágio ou projetos de mestrado concluídos, mas também das comunicações, orais ou em poster, que foram efetuadas em 2012. Trata-se assim de um repositório da atividade científica da ESTeSL muito mais completo que o anterior e que reflete melhor a sua realidade. Contudo, sabe-se que continuam a existir dados ainda em falta, mas um dos objetivos desta publicação é também, ao tornar mais visível a sua

produção científica, incentivar a comunidade académica a reportá-la, permitindo assim a sua inclusão neste documento histórico.

O Anuário Científico assume assim um papel preponderante na organização de toda a produção científica dos docentes/investigadores, estudantes e ex-estudantes da ESTeSL-IPL. Apresenta-se ainda como ponto forte proporcionar a toda a comunidade, de forma gratuita, um novo canal de disseminação do conhecimento ao serviço de todos aqueles que demonstram prazer em partilhar o desenvolvimento de investigação e conhecimento científico.

Como recomendações para a melhoria, propõe-se:

- a) Maior divulgação através dos canais de disseminação da informação existentes na ESTeSL-IPL;
- b) Maior controlo na resposta por parte dos docentes ao “Formulário online de publicações científicas de docentes da ESTeSL-IPL”.

**Fonte:** (<http://www.estesl.ipl.pt/sites/default/files/ficheiros/anuario2012.pdf>).

#### *6.1.3.10 Revista Científica ESTeSL – IPL “Saúde & Tecnologia”*

---

A Revista científica da ESTeSL-IPL – Saúde & Tecnologia, foi criada em 2008 e tem como objetivo assumir uma dinâmica crescente na produção, interação e divulgação científica dentro e para fora da ESTeSL-IPL. Neste âmbito e dado o crescimento que a publicação tem sido alvo, identificaram-se os seguintes pontos fortes:

- a) Interdisciplinaridade entre as várias áreas científicas em torno do conceito de saúde;
- b) Multidisciplinariedade dos artigos aceites para publicação;
- c) Leque abrangente de revisores e de normas para os mesmos;
- d) Instruções aos Autores;
- e) Indexados na base de dados de “Fuente Académica”;
- f) Indexação da revista na base dados de pesquisa Directory of Open Access Journals (DOAJ)
- g) Regulamento do prémio de melhor artigo científico publicado na revista Saúde & Tecnologia

- h) Atribuição, pelo 2.º ano consecutivo, do prémio de melhor artigo científico publicado na revista Saúde & Tecnologia.

O ponto forte da publicação de “Multidisciplinabilidade dos artigos aceites para publicação” poderá também ser identificado como ponto fraco dada a sua complexidade e dificuldade da centralização e enfoque da publicação científica que claramente se premeia com riqueza de produção de conhecimento.

Como recomendações para a melhoria, propõe-se:

- a) Conversão dos ficheiros pdf dos artigos da Revista Saúde & Tecnologia em ficheiros XML para que se consiga colocar todos os artigos na base dados de pesquisa Directory of Open Access Journals (DOAJ)
- b) plataforma de submissão online de artigos.

#### **6.1.4 Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de I & D, tendo em conta a formação ministrada**

Os docentes da ESTeSL detêm formação, buscam formação complementar e desenvolvem o respetivo trabalho de investigação nas áreas de formação ou áreas afins desta Instituição.

A ESTeSL é dotada de um corpo docente não só bem preparado nas mais variadas áreas científicas que contribuem para a formação dos cursos de 1.º e 2.º ciclo, mas também capaz de manter um bom nível de atualização. O facto de os docentes se manterem actualizados sobre assuntos em que a evolução é constante e sistemática está bem patente no número de artigos, comunicações, livros, capítulos de livros publicados.

A investigação científica pressupõe a publicação de resultados sob as formas que a comunidade académica achou por bem convencionar. A publicação de artigos em revistas científicas reconhecidas internacionalmente é a instância principal de divulgação de tais resultados. Os artigos que alguns professores do ESTeSL têm conseguido publicar em revistas com forte impacto demonstra que a ciência, na sua forma mais exigente e substantiva, tem vindo a ser desenvolvida no seio desta instituição.

Um outro aspecto a enaltecer neste ponto é o número significativo de participações de docentes em conferências, seminários e encontros de diversa ordem, onde se discutem assuntos relacionados com a formação dos 1.º e 2.º ciclo ministrados na ESTeSL, bem como a participação desses docentes na organização de encontros científicos internos e/ou externos à ESTeSL, encontros estes, que têm fomentado o interesse pela ciência e permitido abrir a ESTeSL ao exterior através da participação de múltiplas personalidades de relevo quer do ponto de vista científico quer do ponto de vista profissional nestes encontros.

### 6.1.5 Síntese dos pontos fortes e fracos

**Tabela 12 - Investigação e Desenvolvimento - Análise SWOT.**

<p><b>Pontos Fortes:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualificação e actualização do corpo docente conferindo excelente preparação científica e tecnológica;</li> <li>• Forte ligação da formação e actividade do corpo docente aos cursos de 1.º e 2.º ciclo ministrados na ESTeSL;</li> <li>• Forte articulação multidisciplinar entre as áreas científicas da ESTeSL;</li> <li>• Produção científica de qualidade nacional e internacionalmente reconhecidas;</li> <li>• Corpo docente empenhado e qualificado para a investigação;</li> <li>• As áreas científicas da ESTeSL apresentam um grande potencial na área de investigação.</li> </ul>
<p><b>Pontos Fracos</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produção Científica aquém do potencial da ESTeSL;</li> <li>• Falta de linhas de investigação em temáticas definidas em algumas áreas;</li> <li>• Excessiva carga horária de contato;</li> <li>• Falta de estrutura administrativa para libertar os docentes de tarefas mais administrativas e/ou menos letivas;</li> <li>• Fraco apoio e reconhecimento à actividade de investigação e pedagógica;</li> <li>• Dificuldade em estabelecer, dentro do horário semanal, horas/dias específicos para a investigação;</li> <li>• Reduzidos recursos laboratoriais e financeiros;</li> <li>• Massa critica reduzida para desenvolvimento de projectos de Investigação Autossustentados;</li> </ul>

## 6.1.6 Plano de acção global de melhoria da investigação na ESTeSL, que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui a respectiva calendarização

Estas ações de melhoria constituem linhas orientadoras para a investigação e produção científica da ESTeSL. A sua operacionalização deverá envolver os diversos órgãos e estruturas da escola. Para esse efeito elenca-se na Tabela 13, os aspetos a melhorar bem como as propostas de ação de melhoria.

**Tabela 13 - Linhas orientadoras para a investigação e produção científica da ESTeSL: aspetos a melhorar e ações de melhoria**

	Aspetos a melhorar	Ações de melhoria
<b>Projetos de investigação</b>	Aumentar o número de docentes em projetos de Investigação com financiamento	Criar políticas/estratégias de fomento à investigação (Divulgação, aumentar o apoio especializado); Incrementar as parcerias entre a ESTeSL e outros centros de Investigação;
	Aumentar o número de docentes em projetos de Investigação sem financiamento	
	Aumentar o número de docentes com projetos financiados, propostos pela ESTeSL/IPL	Procurar outras formas de financiamento privadas; Incrementar a investigação multidisciplinar na ESTeSL; Aumentar o número de projetos submetidos a financiamento; Incentivar a participação em equipas de discussão sobre as prioridades em matérias de investigação;
	Aumentar o número de parcerias para a Investigação	Identificar os parceiros para cada linha de investigação; Promover sessões temáticas em que se convidam entidades financiadoras para projetos de investigação; Aumentar a proatividade intra e inter institucional e disciplinar
<b>Publicações</b>	Aumentar o número de publicações científica com <i>peer review</i> em revistas Nacionais e Internacionais com maior factor de impacto;	Seminários sobre a escrita científica em língua inglesa, sobre <i>peer review</i> e técnicas de publicação; Financiamento;
<b>Comunicações</b>	Aumentar o número de comunicações;	Financiamento para deslocações a Eventos Científicos, para apresentação de Comunicações;
<b>Mobilidade internacional</b>	Aumentar a mobilidade internacional dos docentes	Promover a submissão de propostas que envolvam o suporte financeiro de estágios em instituições de investigação e ensino europeias (COST actions, Marie Curie, Erasmus +, Ciência sem Fronteiras, outros...)
<b>Organização de</b>	Aumentar o número de eventos	Criar políticas/estratégias de fomento à

eventos	de cariz Internacional na ESTeSL	organização de eventos Internacionais na ESTeSL;
<b>Repositório de Acesso Aberto</b>	Aumentar o número de publicações e comunicações inseridas no repositório de Acesso Aberto.	Incentivar a comunidade académica a reportar todos trabalhos desenvolvidos
<b>Investigação no âmbito dos 2.º ciclos</b>	Integração de ACs não coincidentes com os Curso de 2.º ciclo nos projectos de investigação.	Aumentar e/ou estender-se a todos os cursos de 2.º ciclo a multidisciplinarietà.
<b>Investigação no âmbito dos 1.º ciclos</b>	Integração de ACs não coincidentes com os Curso de 1.º ciclo nos projectos de investigação.	Aumentar e/ou estender-se a todos os cursos de 1.º ciclo a multidisciplinarietà.

### 6.1.7 Identificação de boas práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de práticas relevantes

- Anuário Científico que permite compilar toda a produção científica dos seus docentes, não docentes e estudantes;
- Atribuição de prémio anual, ao melhor artigo científico publicado na revista Saúde & Tecnologia;
- Os Encontros com a Ciência para divulgação da Investigação;
- Inquérito anual para levantamento da investigação desenvolvida na ESTeSL, bem como as ligações existentes por parte dos docentes em centros/Laboratórios Associados ou em grupos de Investigação;
- Feedback à comunidade académica dos resultados obtidos e promoção da discussão dos mesmos;
- Investigação multidisciplinar que envolve a discussão teórica e conceptual entre diferentes áreas científicas da ESTeSL.

### 6.1.8 Reflexão e comparação dos resultados face ao ano anterior.

O Relatório de atividades I & D, do Conselho Técnico-Científico, ano 2013, foi o primeiro relatório deste órgão. A estrutura do referido relatório limitou-se a uma breve caracterização das práticas de Investigação, que foram desenvolvidas na ESTeSL no ano 2013.

O Relatório de atividades I & D, do Conselho Técnico-Científico, ano 2014, apresenta uma estrutura diferente, nomeadamente os seguintes itens:

1. “uma apreciação das práticas de investigação & desenvolvimento/criação artística da UO com recomendações e propostas de melhoria...”;
2. “uma reflexão sobre grau de adequação das práticas de investigação & desenvolvimento/criação artística tendo em consideração a formação ministrada”;
3. “uma síntese dos pontos fortes e fracos”;
4. “recomendações para a melhoria”;
5. “um plano de ação que congregue os planos de melhoria e respetiva calendarização”



## 7 Interação com a Comunidade

---

Esta secção é da responsabilidade da Presidência, com a colaboração do Diretor de Serviços, tem em consideração os protocolos estabelecidos, os inquéritos aos empregadores e outras fontes relevantes.

### 7.1.1 Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores

Conforme sugerido no ano anterior, os pedidos de parcerias de entidades externas ou internas foram, em maioria, feitos de acordo com o fluxo processual proposto, sendo um processo ainda a aperfeiçoar. Foi realizada uma análise e verificação de validade dos Protocolos existentes.

### 7.1.2 Reflexão tendo em consideração a formação ministrada

A criação de protocolos tem tido como principal pertinência, a formalização dos acordos de estágios curriculares, bem como a concretização de pós-graduações.

### 7.1.3 Síntese dos pontos fortes e fracos

No seguimento do desenvolvimento de melhorias, por parte da ESTeSL, no processo administrativo na área de Parcerias Institucionais. Para tal como pontos fortes é de referir:

- A existência do fluxo processual para o processo de preparação e estabelecimento de Acordos, Convénios e Protocolos Institucionais, onde se apresenta a articulação entre vários órgãos de governos, departamentos, direções de curso e serviços da ESTeSL que intervêm neste processo.

- A existência do formulário *on-line* para a realização de pedidos de estabelecimento de parcerias.

- A existência de uma base de dados com todos os Protocolos, Acordos e Adendas, de acordo com o fluxo processual, com o registo do ponto de situação de cada um deles.

No que se refere a pontos fracos, é de referir:

- A dificuldade na tradução de documentos para língua estrangeira, nomeadamente inglês e francês;
- A inexistência de uma análise da viabilidade de Protocolos e/ou Acordos celebrados e consequente implementação de procedimento para a sua rescisão.

#### 7.1.4 Recomendações para a melhoria

Para melhoria dos pontos fracos, sugere-se:

- Realização de uma análise da viabilidade aos Protocolos e/ou Acordos celebrados e consequente rescisão para o caso dos inviáveis/ obsoletos.
- Obtenção de apoio para tradução de protocolos para língua estrangeira.

#### 7.1.5 Plano de ação que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado. Este plano inclui respetiva calendarização

Realização de uma análise da viabilidade aos Protocolos e/ou Acordos celebrados e consequente rescisão para o caso dos inviáveis/ obsoletos.

Tabela 14 - Plano de ação para o Gabinete de Acessoria Técnica.

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>Gabinete de Acessoria Técnica</b>	Análise dos protocolos em função da política de criação, alteração e denuncia de protocolos												

### **7.1.6 Identificação de Boas Práticas, susceptíveis de serem incluídas num portefólio de Práticas Relevantes**

A existência de um procedimento bem definido e de conhecimento público, onde se apresenta a articulação entre vários intervenientes do processo, a existência do formulário *on-line* para a realização de pedidos de estabelecimento de parcerias.

## 8 Internacionalização

---

Esta secção é da responsabilidade da Presidência com a colaboração da estrutura de relações internacionais e tem em conta os acordos bilaterais estabelecidos nas atividades de mobilidade (docentes, pessoal para formação e discentes) e outras fontes relevantes.

Consciente da importância da internacionalização, a ESTeSL na qualidade de instituição de ensino superior tem desenvolvido políticas de cooperação internacional de forma a promover o desenvolvimento económico e social, apostando fortemente na mobilidade de estudantes, docentes e pessoal administrativo.

Neste sentido, de acordo com a missão e os objetivos da ESTeSL, consignados nos artºs 2º e 3º dos Estatutos, publicados em Diário da República, 2.ª série — N.º 125 — 30 de Junho de 2010, a Escola dotou o seu Gabinete Relações Internacionais (GRI) com uma estrutura técnica e científica de forma a poder responder aos desafios que as novas realidades emergentes exigem.

A estratégia de internacionalização integra assim um Gabinete (GPRI) composto por dois funcionários, um técnico superior e um assistente administrativo que trabalham em estreita colaboração com as três Comissões de Gestão para os programas internacionais: ERASMUS+, Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) e Leonardo da Vinci (LdV) para os diferentes projetos e protocolos em desenvolvimento na Escola, em conformidade com o seu próprio Regulamento.

### **8.1.1 Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria relativas a avaliações anteriores**

#### *8.1.1.1 Programas de Mobilidade e Cooperação*

---

No âmbito Europeu, os programas ERASMUS+ e um projeto em funcionamento Leonardo da Vinci, são essencialmente programas de mobilidade para desenvolvimento de competências de estudantes, docentes, pessoal não docente e recém-licenciados. A nível da

cooperação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (**CPLP**) a Escola participa em ações de formação inicial e contínua em Angola, Moçambique e Timor-Leste, e mobilidade de docentes da ESTeSL e de estudantes para Cabo Verde.

A missão das Comissões compostas por docentes da Escola, nomeadas para os programas ERASMUS+, Leonardo da Vinci e CPLP são a análise e monitorização pedagógica e científica dos diferentes projetos em desenvolvimento da Escola.

#### 8.1.1.1.1 Programa ERASMUS+

No ano 2014 a nova versão do **Programa ERASMUS+ para o período 2014/2020** trouxe novos desafios, novas dinâmicas e conseqüentemente uma nova aprendizagem sobre um Programa que se apresenta de uma forma mais complexa e mais rigorosa, implicando um esforço acrescido das Instituições para o cumprimento das Condições constantes da Erasmus Charter For Higher Education 2014-2020 - ECHE e do Contrato Financeiro.

Neste sentido o ano 2014 foi considerado um ano atípico por terem sido introduzidas alterações a todo o processo do novo programa, nomeadamente ao contrato financeiro e documentos associados e que são transversais aos Acordos Interinstitucionais celebrados entre as Instituições de Ensino Superior (IES), Acordos de Aprendizagem, Acordos de Estágio, Carta do Estudante ERASMUS, atribuições bolsas de mobilidade, plataforma de registo de todos os participantes neste programa.

Deste modo e com atrasos na calendarização interna desta atividade, o GRI e a Comissão procuraram sempre promover a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente através de:

- Construção e divulgação do Regulamento [Interno da ESTeSL para o Programa LLP-ERASMUS-ESTeSL/IPL](#);
- Celebração dos Acordos Bilaterais ERASMUS+;
- Divulgação destes programas/projetos nos meios institucionais da Escola;
- Realização e participação em sessões de esclarecimento em contexto de aulas temáticas, seminários, reuniões dos conselhos coordenadores de curso, conselho pedagógico e jornadas científicas;
- Realização de esclarecimentos personalizados no Gabinete a estudantes, docentes e pessoal não docentes, sempre que solicitadas pelos interessados;

- Promoção do Tutor ERASMUS para estudantes e docentes;
- Participação e organização da 3ª Semana Internacional ERASMUS para Staff promovida pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IPL);
- Construção e conceção do guia de mestrados ESTeSL e materiais de promoção do ERASMUS+-ESTeSL;

#### 8.1.1.1.2 Programa Leonardo da Vinci

No tocante ao **Programa Leonardo da Vinci – Mobilidade (LDV)**, o Gabinete e a Comissão promoveram e geriram a mobilidade dos recém-licenciados em Ciências e Tecnologias da Saúde. Concluiu-se o Projeto OHPE, com uma taxa de execução de 100% das mobilidades, envolvendo 21 participantes e uma subvenção 114.521,51€ e que em sede de Relatório Final do projecto a Agencia Nacional apresentou uma classificação qualitativa de Muito Bom, à qual corresponde uma atribuição de 184 pontos em 215 possíveis.

Em 2014 a ESTeSL submeteu outro projeto Leonardo da Vinci – Yes4U, que está a decorrer e terminará, no dia 31 de maio de 2015. Atualmente, a mobilidade para estágios para recém-licenciados encontra-se [será](#) integrada no Programa ERASMUS+ e seguirá as mesmas regras definidas para os estudantes que ainda se encontram a frequentar os seus estudos no âmbito da licenciatura.

Deste modo e no âmbito do projeto LDV, o GRI e a Comissão procuraram sempre desenvolver os programas criando para o efeito:

- **Regulamento** [Interno da ESTeSL para o Programa Leonardo da Vinci –ESTeSL;](#)
- Celebração das Parcerias através da assinatura de Cartas de Compromisso;
- Reuniões de preparação para a mobilidade;
- Reuniões para avaliação da mobilidade;
- Sessões de esclarecimento em contexto de aulas temáticas, seminários, reuniões conselho coordenador de curso, conselho pedagógico e jornadas científicas;
- Esclarecimentos personalizados no Gabinete a estudantes e a recém-licenciados pela ESTeSL e de outras Instituições de ensino superior, sempre que solicitadas pelos interessados.

#### 8.1.1.1.3 Programas da CPLP

Relativamente à **CPLP**, o ano 2014 foi aquele em que o GRI participou mais ativamente nas atividades desenvolvidas pela Comissão, quer em termos de reuniões sobre o projeto CPLP, quer sobre as atividades de cooperação e mobilidade através dos seguintes projectos:

- ReMoS: Projeto com Cabo Verde foi apresentado à FCG, deverá ser reestruturado, sendo necessário repensar a estratégia e procurar outros tipos de financiamento.
- ForSa: Projeto com Timor, foi apresentado um resumo das atividades desenvolvidas pela Prof. Helena Soares durante a sua deslocação a Timor.

Foi também apresentado um resumo do plano de trabalho que a Dra. Júlia Costa está a desenvolver durante a sua deslocação à ESTeSL.

- Moçambique/ISCISA: Solicitação da colaboração da ESTeSL para receber 1 docente de dietética e um técnico na área de gestão de projetos do ISCISA na ESTeSL. Foi solicitado também suporte técnico da ESTeSL para formação de docentes em investigação e pesquisa, orientação de estudantes do Curso de Radiologia por um docente de Radiologia, um docente de área de Matemática e um bibliotecário para apoio à formação de técnicos de biblioteca.
- RETS/CPLP: está a ser desenvolvido um questionário para inventariar as realidades e necessidades para a mobilidade/formação de docentes

Para além destas atividades O GRI participa igualmente no acompanhamento de:

- Protocolos e acordos de cooperação com as Instituições parceiras;
- Reuniões com os representantes das Instituições que nos visitaram;
- Colaboração dos seus docentes e pessoal não docente em ações de formação inicial e contínua em Angola, Moçambique e Timor-Leste ou na ESTeSL;
- Colaboração na elaboração programa e calendarização das atividades desenvolvidas pelos docentes acolhidos na ESTeSL;
- Promoção e acompanhamento da mobilidade de estudantes enviados e acolhidos com o Brasil desde 2003/2004.

Quanto à análise da comissão, a Coordenadora considera que esta comissão é jovem e dinâmica composta por elementos que já participaram em atividades com países CPLP.

É uma equipa motivada que propõe novos projetos e que responde às solicitações.

Como esta comissão arrancou na sequência de um outra, ainda não elaborou fluxogramas, programas mais estruturados e também não houve tempo ainda de formalizar mais os processos.

As oportunidades que esta equipa tem é de poder abrir mais portas com outras instituições de ensino para “vender” produtos que são interessantes além fronteiras, podendo obter mesmo retorno financeiro para a instituição, porém, como não existem ainda regras

bem definidas à semelhança do programa ERASMUS+ pode ser mais difícil implementar os projetos elaborados e as ideias que têm vindo a surgir.

#### 8.1.1.1.4 Programa de Mobilidade com Instituto Politécnico de Macau

No âmbito do Protocolo celebrado entre o CCISP e o IPMACAU, a ESTeSL, enviou no ano 2013/2014 uma estudante do Curso de Licenciatura em Farmácia.

Relativamente ao IPMacau, a fim de evitar mais um quadro optou-se por inserir nas mobilidades da CPLP (ver Tabela 19).

No ano 2014/2015 enviaremos uma estudante do Curso de Análises Clínicas e Saúde Pública.

#### 8.1.1.2 Redes Temáticas

Outra atividade em que a ESTeSL tem apostado é no desenvolvimento da cooperação internacional através das redes temáticas como membro associado:

- DIETS-EFAD - European Federation of Association of Dietitians
- [EANBMS - European Academic Network of Biomedical Sciences](#)
- ENPHE - [European Network of Physiotherapy in Higher Education](#)
- HENRE – [Higher Education Network for Radiography in Europe](#)
- IFEH –International Federation of Environmental Health - Academic Associate
- RETS - Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde

#### 8.1.1.3 Acordos Interinstitucionais /Protocolos

A mobilidade implica um procedimento inicial que vincule o compromisso entre as Instituições e que se reflete nos Protocolos/Acordos celebrados entre as Instituições parceiras:

##### 8.1.1.3.1 ERASMUS+ SMS/TM/ST

Foram celebrados 6 Acordos e renovados 119 Acordos Interinstitucionais entre Instituições de Ensino Superior, num total de 125 (Tabela 15).

**Tabela 15 - Acordos Para mobilidade estudos ERASMUS.**

Curso	País	Instituição Parceira	Validade	SMS	SMP	TM- STA	ST – STT



ACSP	DINAMARCA	University College Zealand (University College Sjælland)	2014/2020	x		x	
	ESTÓNIA	Tartu Health Care College	2014/2020	x		x	
	FINLÂNDIA	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	2014/2020	x		x	x
	FINLÂNDIA	Savonia University of Applied Sciences, Health Professions Kuopio	2014/2020	x		x	
	FRANÇA	Université Catholique de Lyon - IFTAB (Institut de Formation de Techniciens en Analyses Biomédicales)	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Firenze - Faculty of Medicine	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Messina	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Verona	2014/2020	x		x	
SUÉCIA	Karolinska Institutet	2014/2020	x		x	x	
APCT	DINAMARCA	Metropolitan University College	2014/2020	x		x	x
	DINAMARCA	University College Zealand (University College Sjælland)	2014/2020	x			
	FINLÂNDIA	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	2014/2020 2009/2013	x		x	x
	FINLÂNDIA	Savonia University of Applied Sciences, Health Professions Kuopio	2014/2020	x		x	
	FRANÇA	Université Catholique de Lyon - IFTAB (Institut de Formation de Techniciens en Analyses Biomédicales)	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Firenze - Faculty of Medicine	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Messina	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Verona	2014/2020	x		x	
	REINO UNIDO	Sheffield Hallam University	2014/2020	x		x	x
SUÉCIA	Karolinska Institutet	2014/2016	x		x	x	
CPL	FINLÂNDIA	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	2014/2020	x		x	x
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Genova	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Palermo	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Verona	2014/2020	x		x	
	SUÉCIA	Karolinska Institutet	2014/2020	x		x	x
	ÁUSTRIA	FH Campus Wien, University of Applied Sciences	2014/2020	x		x	

DTN	BÉLGICA	Katholieke Hogeschool Kempen - KHKempen University College	2014/2020	x		x	x
	BÉLGICA	Katholieke Hogeschool Leuven - Leuven University College	2014/2020	x		x	x
	DINAMARCA	Metropolitan University College - SUHR'S Seminarium	2014/2020	x		x	x
	DINAMARCA	University College Sealand (University College Sjælland)	2014/2020	x		x	
	ESPAÑA	Universitat de Barcelona	2014/2020	x		x	
	ESPAÑA	Universidad CEU San Pablo - Facultad de Farmácia	2014/2020	X		X	
	ESPAÑA	Facultat de Ciències de la Salut Blanquerna – Universitat Ramon Llull	2014/2020	x		x	
	ESPAÑA	Universidad de Granada	2014/2020	x		x	x
	ESPAÑA	Universidad de Pablo Olavide	2014/2020	x		x	
	ESPAÑA	Universitat Rovira i Virgili	2014/2020	x		x	x
	ESPAÑA	Universidad de Valladolid	2014/2020	x		x	x
	ESPAÑA	Universitat de València	2014/2020	x		x	
	ESPAÑA	Universidad de Zaragoza	2014/2020	x		x	
	GRÉCIA	Technological Educational Institute of Crete (TEI of Crete)	2014/2020	x		x	
	HOLANDA	Hogeschool van Arnhem en Nijmegen - HAN University of Applied Sciences	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli studi "Magna Græcia" di Catanzaro	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Firenze - Faculty of Medicine	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Messina	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Palermo	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Siena	2014/2020	x		x	
TURQUIA	Ondokuz Mayıs University - Samsun Health School	2014/2020	x		x	x	
TURQUIA	Baskent University (Başkent Üniversitesi)	2014/2020	x		x		
ESPAÑA	Universidad CEU San Pablo - Facultad de Farmácia	2014/2020	X		X		
FINLÂNDIA	University of Eastern Finland	2014/2020	x		x	x	
FRANÇA	Université Catholique de Lyon - ESQESE (Ecole Supérieure pour la Qualité, l'Environnement et la Sécurité dans	2014/2020	x		x	x	

FM		l'Entreprise)					
	HOLANDA	University of Groningen - University Centre for Pharmacy	2014/2020	x		x	
	HOLANDA	Utrecht University - Faculty of Pharmaceutical Sciences	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli studi "Magna Græcia" di Catanzaro	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Della Calabria	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Messina	2014/2020	x		x	
	NORUEGA	Oslo University College - Faculty of Health Sciences	2014/2020	x		x	x
FT	BULGÁRIA	National Sports Academy "Vassil Levski"	2014/2020	x		x	
	DINAMARCA	Metropolitan University College	2014/2020	x		x	x
	DINAMARCA	University College Lillebælt	2014/2020	x		x	
	ESPANHA	Universidad de Alcalá	2014/2020	x		x	x
	ESPANHA	Universidad de Almería	2014/2020	x		x	
	ESPANHA	Universidad de Extremadura	2014/2020	x		x	
	ESPANHA	Facultat de Ciències de la Salut Blanquerna – Universitat Ramon Llull	2014/2020	x		x	
	ESPANHA	Universitat Internacional de Catalunya	2014/2020	x		x	
	ESPANHA	Universidad CEU San Pablo	2014/2020	x		X	
	ESPANHA	Universidad de A Coruña	2014/2020	x		x	
	ESPANHA	Universidad de Cádiz	2014/2020	x		x	
	ESPANHA	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	2014/2020	x		x	x
	ESPANHA	Universidad de Jaén	2014/2020	x		x	
	ESPANHA	Universitat Rovira i Virgili	2014/2020	x		x	
	ESPANHA	Universitat de València	2014/2020	x			
	ESPANHA	Universidad de Valladolid	2014/2020	x		x	
	ESPANHA	Universidad San Jorge	2014/2020	x		x	
	ESTÓNIA	University of Tartu - Tartu Ulikool	2014/2020	x		x	
	ESTÓNIA	Tartu Health Care College	2014/2020	x		x	
	FINLÂNDIA	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	2014/2020	x		x	x
FINLÂNDIA	Savonia University of Applied Sciences, Health Professions Kuopio	2014/2020	x		x		
FT	HOLANDA	Hogeschool van Arnhem en Nijmegen - HAN University of Applied Sciences	2014/2020			x	

	HUNGRIA	Semmelweis University - Faculty of Health Sciences	2014/2020	x		x	x
	ITÁLIA	Università Degli studi "Magna Græcia" di Catanzaro	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Firenze - Faculty of Medicine	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Palermo	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Verona	2014/2020	x		x	
	POLÓNIA	The University of Vincent Pol in Lublin (Wyższa Szkoła Społeczno-Przyrodnicza im. Wincentego Pola w Lublinie)	2014/2020	X		X	
	POLÓNIA	Akademia Wychowania Fizycznego w Poznaniu (The Eugeniusz Piasecki University School of Physical Education in Poznan)	2014/2020	X		X	
	POLÓNIA	Panstwowa Wyzsza Szkoła Zawodowa w Koninie - State School of Higher Professional Education in Konin	2014/2020	x	x	x	x
	TURQUIA	Baskent University (Başkent Üniversitesi)	2014/2020	x		x	
<b>MN</b>	AUSTRIA	Fachhochschule Salzburg - Salzburg University of Applied Sciences	2014/2020	x		x	
	BÉLGICA	Institut Paul Lambin - Haute Ecole Léonard de Vinci	2014/2020	x		x	
	BULGÁRIA	Medical University - Plovdiv	2014/2020	X	X	X	X
	DINAMARCA	Metropolitan University College	2014/2020	x		x	x
	DINAMARCA	University College Lillebælt	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università degli Studi dell'Insubria	2014/2020	x		x	x
	ROMÉNIA	Universitatea de Medicină și Farmacie "Iuliu Hațieganu" Cluj-Napoca	2014/2020	x		x	x
	SUÉCIA	Karolinska Institutet	2014/2020	x		x	x
<b>ORP</b>	FINLÂNDIA	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	2014/2020	x		x	x
	LETÓNIA	Riga Technical University	2014/2020	x		x	
	FRANÇA	Université de La Mediterranee (Aix Marseille II)	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università di Bologna	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli studi "Magna	2014/2020	x		x	

ORT		Græcia" di Catanzaro					
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Firenze - Faculty of Medicine	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi dell' Aquila	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Milano	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Palermo	2014/2020	x		x	
RD	ÁUSTRIA	FH Campus Wien, University of Applied Sciences	2014/2020	x		x	
	DINAMARCA	University College Lillebælt	2014/2020	x		x	
	ESLOVÉNIA	University of Ljubljana	2014/2020			x	
	ESTÓNIA	Tartu Health Care College	2014/2020	x		x	
	FINLÂNDIA	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	2014/2020	x		x	x
	FINLÂNDIA	Savonia University of Applied Sciences, Health Professions Kuopio	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli studi "Magna Græcia" di Catanzaro	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi "G. d'Annunzio" - Chieti-Pescara	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Firenze - Faculty of Medicine	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Verona	2014/2020	x		x	
SUÉCIA	Karolinska Institutet	2014/2020	x		x		
RT	BULGÁRIA	Medical University - Plovdiv	2014/2020			X	
	FINLÂNDIA	Helsinki Metropolia University of Applied Sciences	2014/2020	x		x	x
	FINLÂNDIA	Savonia University of Applied Sciences, Health Professions Kuopio	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi "G. d'Annunzio" - Chieti-Pescara	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Firenze - Faculty of Medicine	2014/2020	x		x	
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Verona	2014/2020	x		x	
SA	ESLOVÁQUIA	Slovak Medical University	2014/2020	X	X	x	X
	ESPAÑA	Universidad de Jaén	2014/2020	x		x	
	ESTÓNIA	Tartu Health Care College	2014/2020	x		x	
	FRANÇA	Université Catholique de Lyon - ESQESE (Ecole Supérieure pour la Qualité, l'Environnement et la Sécurité dans l'Entreprise)	2014/2020	x		x	x
	ITÁLIA	Università Degli Studi di Messina	2014/2020	x		x	

### 8.1.1.3.2 ERASMUS+ SMT

A ESTeSL estabeleceu até ao ano 2013/2014 34 parcerias com Instituições de Saúde Europeias (Tabela 16).

**Tabela 16 - Acordos para mobilidade estágios ERASMUS.**

Curso	País	Instituição Parceira	Validade	Estudantes SMP
APCT	REINO UNIDO	Sheffield Hallam University	2014/2020	2
DTN	ESPAÑA	Escuela Andaluza de salud Publica _ Granada	Anual	2
	ESPAÑA	Clinica Nutrir: Nutricion Medica e Ejercicio	Anual	2
FM	ESPAÑA	Universidad CEU San Pablo – Facultad de Farmácia	Anual	1
MN	ESPAÑA	Centro de Diagnostico Clinico - Instituto Tecnologico dos Serviços Sanitarios - Instituto Tecnologico PET	Anual	2
	ESPAÑA	Hospital Infanta Cristina	Anual	2
	ESPAÑA	Hospital do Meixoeiro	Anual	2
	ITALIA	Instituto Clinico Humanitas	Anual	2
	ITALIA	Ospedale di Circolo e Fondazione Macchi	Anual	2
	ITALIA	Ospedale Maggiore Policlinico di Milano	Anual	2
	REINO UNIDO	University of Sussex	Anual	1
	REINO UNIDO	Royal Sussex County Hospital	Anual	2
ORP	ESPAÑA	Ortopedia Alcalá	Anual	2
	ESPAÑA	Ortopedia Alvarez	Anual	2
	ESPAÑA	Ortopedia Axis	Anual	2
	ESPAÑA	Ortopedia ERGOX	Anual	1

	ESPAÑA	Ortoibérica S.L. (Asturias)	Anual	2
	ESPAÑA	Ortosur, SA (Getafe-Madrid)	Anual	2
	ESPAÑA	Jens Müller Orthopedic Professional Consulting SL	Anual	2
	ESPAÑA	Ortopedia Galdakao	Anual	2
	ESPAÑA	Ortopedia Orto 3 - Leon	Anual	2
	ESPAÑA	Ortopedia Perez Sedeño	Anual	2
	ESPAÑA	Ortoprono	Anual	2
	ESPAÑA	Ortotarancon	Anual	2
	Espanha	Ortopinos		2
	ESPAÑA	Ortopedia Tres Cruces	Anual	2
RT	Bélgica	Centre du Cancer Cliniques Universitaires Saint-Luc	Anual	2
	ESPAÑA	Hospital do Meixoeiro	Anual	2
	ESPAÑA	Hospital Infanta Cristina	Anual	2
	ESPAÑA	Hospital General Universitario Gregorio Marañón	Anual	2
	ESPAÑA	Institut Catalã d'Oncologia	Anual	2
	GRECIA	University of Patras	Anual	2
	ITALIA	San Raffaele Scientific Institute	Anual	2
	REINO UNIDO	University College London Hospital	Anual	1

### 8.1.1.3.3 Acordos/Protocolos no âmbito do Leonardo da Vinci

Tabela 17 - LDV - OPHE.

Curso	País	Instituição Parceira	Recém-licenciados
ACSP	Itália	Università Degli Studi di Firenze - Faculty of Medicine Clinical Analyses and	2

		Public Health	
<b>CPL</b>	Suécia	Karolinska University Hospital	1
	Finlândia	Metropolia University of Applied Sciences	1
	Itália	Università Degli di Studi di Palermo	2
<b>DT</b>	Grécia	Technological Educational Institute of Crete	2
<b>FT</b>	Espanha	Universidad Almeria	3
	Finlândia	Metropolia University of Applied Sciences	2
<b>MN</b>	Suíça	Haute École de Santé Vaude	1
<b>ORP</b>	Espanha	Ortoprono	2
	Finlândia	Metropolia University of Applied Sciences	2
<b>RT</b>	Suíça	Haute École de Santé Vaude	1
	Finlândia	Metropolia University of Applied Sciences	2

**Tabela 18 - LDV Yes4U – mobilidades aprovadas.**

Curso	País	Instituição Parceira	Recém-licenciados
<b>APCT</b>	Itália	Università Degli di Studi de Verona	2
	Espanha	Hospital Infanta Cristina	1
<b>DT</b>	Itália	Università Degli di Studi di Roma	1
<b>FT</b>	Dinamarca	University College of Lillebaelt	2
<b>MN</b>	Espanha	Hospital Infanta Cristina	2
	Suíça	Haute École de Santé Vaude	1
<b>ORP</b>	Espanha	Ottobock	1
<b>ORT</b>	Holanda	Hogeschool Utrecht – Institut voor	1



		Paramedical Studies	
RD	Suiça	Haute École de Santé Vaude	1
	Espanha	Hospital Infanta Cristina	2
RT	Suiça	Haute École de Santé Vaude	1

#### 8.1.1.3.4 Acordos/Protocolos no âmbito da CPLP

Tabela 19 - Instituições no âmbito da CPLP.

País	Instituição Parceira	Setor	Regime jurídico/Tipo de Cooperação
Angola	Direcção Nacional de Recursos Humanos do Ministério da Saúde de Angola	Ministério da Saúde de Angola, Público	Protocolo de Cooperação
Angola	Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto	Ensino Superior Público	Protocolo de Cooperação
Angola	Universidade Agostinho Neto	Ensino Superior Público	Protocolo de Cooperação
Angola	Universidade de Belas - UNIBELAS	Ensino Superior Privado	Protocolo de Cooperação + Adenda
Brasil	Associação de Faculdades Católicas de Petrópolis	Associação Privada, filantrópica e confessional	Protocolo de Cooperação
Brasil	Centro Universitário - FIB - Bahia	Ensino Superior Privado	Protocolo de Cooperação
Brasil	Centro Universitário Nilton Lins	Ensino Superior Privado	Protocolo de Cooperação
Brasil	Centro Universitário São Camilo	Ensino Superior Privado	Protocolo de Cooperação
Brasil	Diagnóstika	Saúde, Privada	Protocolo de Cooperação
Brasil	Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venancio/fundação Oswaldo Cruz	Ensino Superior Politécnico Público	Protocolo de Cooperação
Brasil	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo	Ensino Superior Público	Acordo ao de Convénio de Cooperação
Brasil	Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação – Centro Universitário Herminio Silveira	Ensino Superior Privado	Protocolo de Cooperação
Brasil	Ottobock	Empresa Privada	
Brasil	Universidade Federal de Minas Gerais	Universidade Pública	Protocolo de Cooperação

Brasil	Universidade Federal de Minas Gerais	Universidade Pública	Acordo ao de Protocolo de Cooperação
Brasil	Universidade Federal de Pernambuco	Ensino Superior Público	Protocolo de Cooperação
Brasil	Universidade Federal de Santa Catarina	Universidade Pública	Acordo Protocolo de Cooperação
Brasil	Universidade Norte do Paraná	Universidade Privada	Protocolo de Cooperação
Cabo Verde	Delegacia de São Vicente	Saúde, Pública	Protocolo de Cooperação
Cabo Verde	Hospital Dr. Baptista de Sousa	Instituto Público de Regime Especial	Protocolo de Cooperação
Cabo Verde	Universidade do Mindelo	Ensino Superior Privado	Protocolo de Cooperação
Cabo Verde	Universidade do Mindelo	Ensino Superior Privado	Contrato de Cooperação Científica, Técnica e Pedagógica
Moçambique	Instituto Superior de Ciências da Saúde de Maputo - Moçambique	Ensino Superior Politécnico Público	Acordo ao de Protocolo de Cooperação
Timor-Leste	Universidade Nacional Timor Lorosa'e	Universidade Pública	Protocolo de Cooperação

#### 8.1.1.4 Execuções de Mobilidade 2014

Sem prejuízo da informação anteriormente exposto e analisada as atividades desenvolvidas pelo Gabinete, apresentamos no quadro abaixo, as execuções efetuadas no ano 2013/2014.

##### 8.1.1.4.1 PROGRAMA Erasmus +

O quadro abaixo (Tabela 17) apresenta as atividades de mobilidade ERASMUS desenvolvidas na ESTeSL no ano académico 2013/2014.

Tabela 20 - Atividades de Mobilidade ERASMUS.

Mobilidade ERASMUS + 2014 – Atividades de Mobilidade							
Estudantes SMS Enviados	Estudantes SMS Acolhidos	Estudantes SMP Acolhidos	Estudantes SMP Enviados	Mobilidade de Docentes Enviados	Mobilidade de Docentes Acolhidos	Mobilidade de Pessoal Não Docente	Mobilidade de Pessoal não Docente

						<b>enviado</b>	<b>Acolhido</b>
62	58	3	19	4	12	1	7 (*)

(\*) 6 Mobilidades integraram a 3ª Semana Internacional do IPL

### 8.1.1.5 Resultados do Questionário IPL aos estudantes ERASMUS 2013/2014

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo IPL relativamente à mobilidade de estudantes ERASMUS, foi implementado, pela 1ª vez em 2013/2014 um questionário on-line para os 236 estudantes que realizaram mobilidade, com um total de 112 respostas, correspondente a 47% do total de inquiridos e que se reflete nos seguintes resultados:

**Tabela 21 – Taxa de resposta aos questionários sobre mobilidade de estudantes ERASMUS.**

Unidade Orgânica	Estudantes Enviados	Respondidos	Taxa de resposta
ESELx	22	8	36%
ESCS	60	21	35%
ESTeSL	92	47	51%
ESML	11	6	55%
ISEL	17	8	47%
ISCAL	15	8	53%
ESD	10	7	70%
ESTC	9	7	78%
<b>Total</b>	<b>236</b>	<b>112</b>	<b>47%</b>

### 8.1.1.6 Programas Intensivos/ERASMUS

No ano de 2014 realizou-se na Escola, no período de 4 a 22 de Agosto, a segunda edição do Programa Intensivo OPTIMAX - Optimisation of image quality and X-radiation dose in medical imaging, envolvendo cinco instituições de ensino superior: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Portugal, Oslo and Akershus University College of Applied Sciences, Noruega, Haute École de la Santé Vaud, Suíça, Hanze University of Applied Sciences, Holanda e University of Salford, Reino Unido.

Este programa que envolveu 10 docentes e 50 estudantes, contou com a participação de 2 docentes e 10 estudantes da ESTeSL. Este projeto não teve a participação do GRI.

### 8.1.1.7 Atividades de Mobilidade Programas da CPLP e Macau

A tabela abaixo (Tabela 22) apresenta as atividades de mobilidade desenvolvidas na ESTeSL no ano académico 2013/2014.

**Tabela 22 - Atividades de mobilidade desenvolvidas na ESTeSL no ano académico 2013/2014.**

Mobilidade CPLP e Macau – Atividades de Mobilidade							
Estudantes SMS enviados Macau	Estudantes SMS/SMP /Acolhidos Macau	Estudantes SMS Acolhidos	Estudantes SMP Enviados CPLP Cabo Verde	Mobilidade e de Docentes Enviados Cabo Verde e Timor	Mobilidade de Docentes Acolhidos Timor Moçambique	Mobilidade e de Pessoal Não Docente enviado	Mobilidade de Pessoal não Docente Acolhido
1 (a)	0	2(b)	2 (c)	4 (d)	5 (e)	0	0

- a) ACSP
- b) Brasil - 1 FM e 1 CPL
- c) Cabo Verde e Estudantes ORT
- d) 3 docentes ORT Cabo Verde e Prof. Helena Soares -Timor
- e) 4 docentes de Moçambique ISCISA e uma docente Timor

### 8.1.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

Após ter sido efetuada uma breve apresentação neste relatório sobre as principais atividades de âmbito internacional, desenvolvidas pelo Gabinete de Relações Internacionais, apresentamos uma análise SWOT de acordo com o Sistema Interno da Garantia da Qualidade no IPL, considerando os seguintes pontos:

1. Apreciação das práticas havidas com recomendações e propostas de melhoria.
2. Síntese dos resultados dos inquéritos aos Estudantes de mobilidade;
3. Reflexão tendo em conta a formação ministrada;
4. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos;
5. Recomendações para melhoria;
6. Plano de ação que congregue os planos de melhoria e tenha em consideração o ensino ministrado: Este Plano inclui a respetiva calendarização;

7. Identificação de boas práticas, suscetíveis de serem incluídas num Portefólio de Práticas Relevantes;

8. Reflexão e comparação face aos resultados do ano anterior.

**Tabela 23 - Internacionalização - Análise SWOT**

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área de intervenção</li> <li>• Equipa dedicada e responsável</li> <li>• Capacidade adaptação à mudança</li> <li>• Boas condições do espaço físico</li> <li>• Ensino de referência</li> <li>• Participação da ESTeSL na Semana Internacional do IPL;</li> <li>• Cursos (Intensivo e Regular) de Língua Portuguesa para estudantes estrangeiros</li> <li>• Acompanhamento aos estudantes acolhidos e enviados</li> <li>• Candidaturas on-line</li> <li>• Questionários semestrais on-line</li> <li>• Figura do Tutor/Buddy</li> <li>• Participação da ESTeSL nas atividades desenvolvidas pelo GRIMA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade nas respostas ao solicitado, devido às condicionantes financeiras que afetam a gestão da mobilidade em termos de: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Locais de estágio;</li> <li>- Programas diferenciados;</li> <li>- Mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente.</li> </ul> </li> <li>• Falta de informação relativamente aos Projetos Internacionais desenvolvidos na ESTeSL e apresentações em congressos internacionais entre outras atividades neste âmbito.</li> <li>• Dificuldade na adesão dos estudantes da ESTeSL para acompanhamento -dos estudantes incoming.</li> <li>• Falta de precisão sobre os procedimentos relativos aos docentes da CPLP. <ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de tempo para Gestão do Gabinete.</li> <li>Escassez de RH</li> <li>Ausência de UC estruturadas e lecionadas em Inglês</li> </ul> </li> </ul>
<b>Oportunidades de melhoria</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção da mudança</li> <li>• Competência para adaptação à nova realidade nacional e internacional</li> <li>• Dinamização da Escola e dos seus Programas;</li> <li>• Criação de grupos de trabalho para divulgação dos seus programas de modo a internacionalização do ensino em ciências e tecnologias da saúde seja uma referência mundial;</li> <li>• Organizar/participar em Congressos e Seminários realizados na Escola para melhor promover a internacionalização e uma melhor divulgação da ESTeSL e do IPL;</li> <li>• Organização- 1 sessão semestral de acolhimento ao estudantes incoming com a colaboração da AEESTeSL; ESN e ERASMUS Lisboa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orçamento reduzido</li> <li>• Perda de algumas parcerias face às UC lecionadas em português</li> <li>• Cursos de licenciatura com diminuta mobilidade</li> <li>• Unidades Curriculares de Estágio com ECTS difíceis de ajustar com a realidade curricular das Instituições parceiras</li> <li>• Desinteresse dos docentes e pessoal não docente pela mobilidade</li> <li>• Perda de estudantes estrangeiros por ausência de um programa Internacional para estudantes Internacionais e por não haver UC lecionadas em inglês</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"><li>• No momento que antecede a candidatura às atividades de mobilidade sugere-se sessão de esclarecimento para todos os candidatos, evitando o atendimento individual, de forma a tornar a informação mais clara e economizar tempo para outras atividades;</li><li>• Para a figura do Buddy para estudantes criar um tipo de certificado como forma de reconhecimento e eventualmente com a atribuição de ECTS, como é prática comum noutras Universidades</li></ul>	
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

### 8.1.3 Síntese dos pontos fortes e fracos

Sem prejuízo de tudo o que acima foi exposto e porque em termos de questionários online, 2013/2014 foi o primeiro ano em que se efetuou esta prática, não é possível fazer análise comparativa.

Quanto à mobilidade de estudantes SMS e SMP verificou-se um ligeiro aumento, permitindo a execução do total da verba atribuída. Relativamente aos docentes houve um redução de 50%, motivadas por:

- Propostas de programa não coincidentes com a missão de ensino a que o programa obriga- MN
- Impossibilidade por motivos académicos e doutoramento – ACSP; MN ; DTN
- Impossibilidade por motivos de reestruturação dos Cursos de MN; RD, RT
- Descontinuidade do Curso Ortóptica no ano 2013/2014, em Florença .

Relativamente à calendarização das atividades para o Sistema Interno da Garantia da Qualidade no IPL para um maior e melhor resultado de execução, considera-se que essa calendarização deve ser articulada com o GRIMA.

## 9 Os Cursos

---

Esta secção é da responsabilidade do Conselho Pedagógico e tem em conta os inquéritos realizados (estudantes e docentes) e os relatórios de curso.

### 9.1 A procura dos Cursos

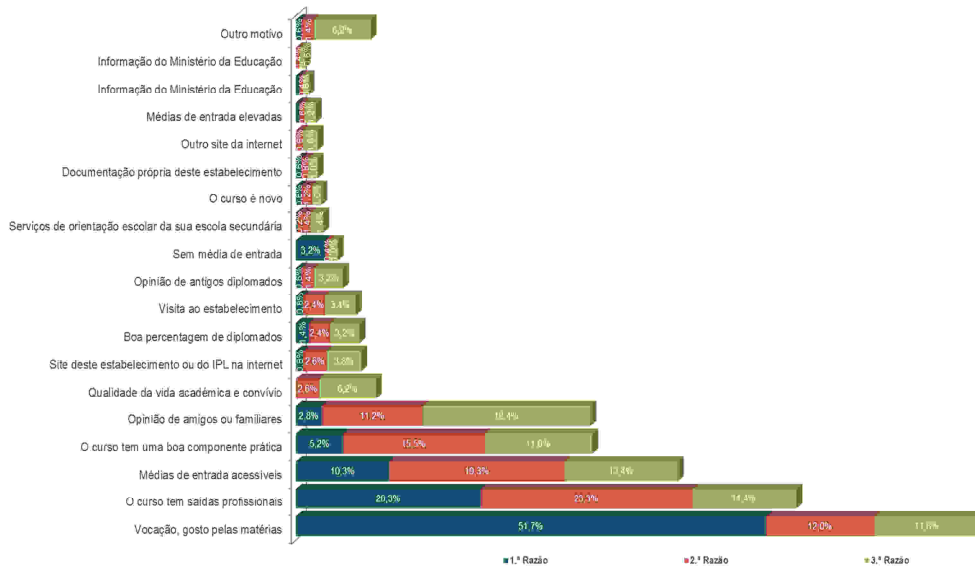
#### 9.1.1 Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior

Para reflexão acerca das expectativas dos novos alunos em função da adequação da oferta formativa da ESTeSL, optou-se por analisar as respostas aos questionários respondidos pelos novos alunos no ano letivo de 2013-2014, no que respeita às seguintes questões:

##### *9.1.1.1 Principais razões/motivos que considerou na escolha deste curso*

---

Verifica-se que a primeira razão está relacionada com a vocação e o gosto pelas matérias (51,7%); o facto dos cursos da ESTeSL terem saídas profissionais diversificadas, foi considerada a segunda razão da escolha por 20,3% dos inquiridos e as médias serem acessíveis foi a terceira razão para 10,3% dos novos estudantes - Gráfico 1.



**Gráfico 1 - Principais razões na escolha do curso.**

### 9.1.1.2 *Pensa vir a mudar de estabelecimento de ensino ou de curso*

Quando questionados acerca da eventual possibilidade de mudança de estabelecimento de ensino, a maioria dos estudantes referiram que não desejam mudar (52,6%) e 26,9% dizem não saber - Tabela 24.

**Tabela 24 - Eventual mudança de curso.**

	Frequência	Percentagem
Mudar de estabelecimento de ensino mas não de curso	13	2,6
Mudar de curso e de estabelecimento de ensino	31	6,2
Mudar de curso mas não de estabelecimento de ensino	56	11,2
Ainda não sei	135	26,9
Não mudar	264	52,6
Total	502	100,0

### 9.1.1.3 *Características que privilegia num estabelecimento de Ensino Superior*

Verifica-se que as principais razões para os candidatos ao ensino superior privilegiam são a qualidade dos professores, a garantia de saídas profissionais, a atividade de investigação científica, a boa organização geral do estabelecimento de ensino e o sucesso escolar na instituição – Tabela 25.

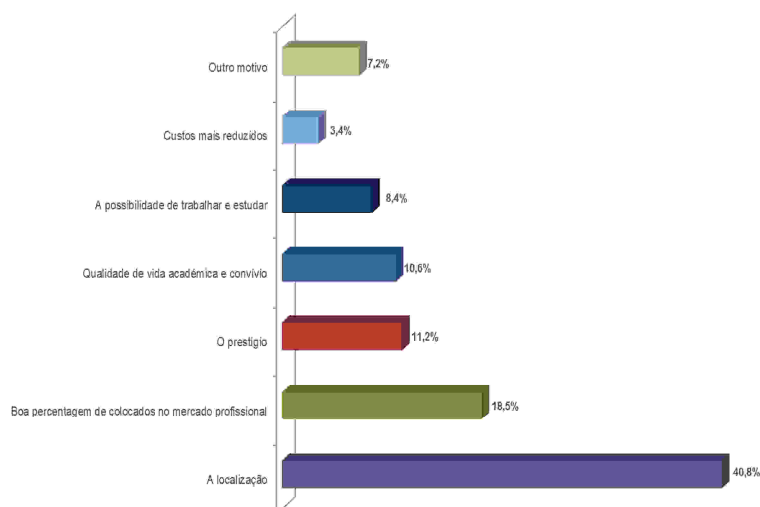


**Tabela 25 - Características do estabelecimento.**

	1ª razão	2ª razão	3ª razão
	Percentagem		
Bons Professores	18,5	17,7	10,4
Garantia de saídas profissionais	16,1	15,7	11,2
Atividade de investigação científica	14,3	8,2	6,4
Boa organização geral	13,3	10,2	11,0
Elevado sucesso escolar na instituição	9,4	7,2	8,6
Boas infra-estruturas (salas de aula e apoio didático)	7,2	6,4	9,0
Prestígio do estabelecimento	7,0	10,4	7,8
Qualidade dos currícula dos cursos	4,4	5,4	8,6
Localização (facilidade de transporte)	3,6	5,4	9,4
Boa biblioteca	1,4	2,0	3,2
Apoio em intercâmbio com estrangeiros	1,2	3,4	2,6
Apoio Administrativo	1,2	0,8	2,4
Atividades extracurriculares	0,8	2,2	1,8
Serviços médicos-sociais	0,6	0,4	0,8
Boa associação de estudantes	0,4	2,2	3,0
Estruturas de desporto e lazer	0,4	0,6	2,2
Bons meios informáticos	0,2	1,0	0,8
Zona de refeições	0,0	0,4	0,2
Médias de entrada elevadas	0,0	0,0	0,2
Outra	0,0	0,0	0,2
Total	100,0	100,0	100,0

#### 9.1.1.4 *Motivos para a escolha deste estabelecimento de ensino*

Pode verificar-se que os motivos principais para estudar na ESTeSL, prendem-se com a localização (40,8%), com a boa percentagem de colocados no mercado profissional (18,5%) e com o prestígio (11,2%) – Gráfico 2.



**Gráfico 2 - Principais motivos na escolha da ESTeSL**

Para reflexão acerca das **expectativas dos novos alunos em função do acesso ao ensino superior**, optou-se por analisar as respostas aos questionários respondidos pelos novos alunos, no que respeita às seguintes questões:

### 9.1.1.5 Qual o regime de acesso

O regime normal de ingresso foi o mais comum (91,2%) no ano letivo de 2013-14 – Gráfico 3.

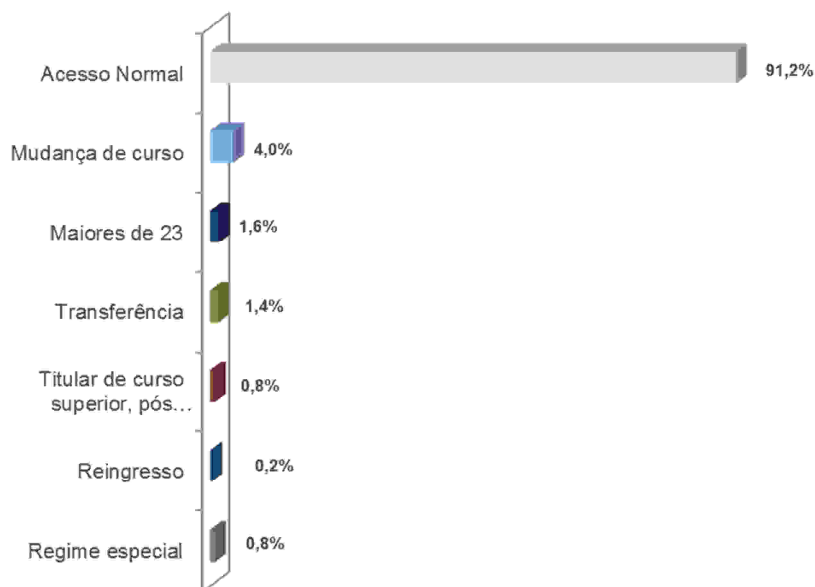


Gráfico 3 - Regime de ingresso.

### 9.1.1.6 Nota de Ingresso

As notas de ingresso variaram entre 107,6 no Curso de Licenciatura em Ortoprotesia e 177,6 no Curso de Licenciatura em Fisioterapia, verificando-se uma diminuição das médias em relação ao ano letivo anterior, tendo a ESTeSL acompanhado os valores obtidos no resto do País- Tabela 26.

Tabela 26 - Notas de ingresso.

Curso	Nota min 2012/13	Nota min 2013/14	Nota máx 2012/13	Nota máx 2013/14
ACSP	141,4	127,8	165,3	158,7
APCT	157,8	144,5	180,5	173,9
CPL	149,2	133,7	181,5	175,2
DTN	146,7	142,7	173,0	171,9
FM	150,2	123,1	166,2	157,2
FT	162,3	156,9	181,1	177,6
MN	157,0	142,1	179,9	170,1

ORP	131,1	107,6	159,3	155,4
ORT	131,5	115,1	147,3	145,8
RD	137,0	114,5	169,9	142,1
RT	140,1	114,8	156,5	149,9
SA	128,7	115,0	142,7	143,9
ESTeSL	128,7	107,6	181,5	177,6

### 9.1.1.7 Opção de colocação

Dos 396 colocados em 1ª fase, é possível verificar que 219 candidatos colocaram os cursos da ESTeSL em primeira opção, 92 em segunda e 53 em terceira - Tabela 27.

**Tabela 27 - Opção de colocação.**

Curso	2013/14					
	1ª opção	2ª opção	3ª opção	4ª opção	5ª opção	6ª opção
ACSP	22	9	4	1	1	0
APCT	30	6	0	2	0	0
CPL	24	6	4	1	1	1
DTN	26	10	1	0	1	0
FM	13	14	9	4	0	0
FT	26	2	3	1	0	1
MN	19	10	5	0	0	1
ORP	15	8	4	1	1	0
ORT	14	7	7	3	0	0
RD	7	9	5	3	0	1
RT	17	7	6	3	2	0
SA	4	4	5	2	1	0
ESTeSL	219	92	53	21	7	4

### 9.1.1.8 Sendo este curso a sua 1ª escolha a ESTeSL foi também a sua 1ª opção?

Apesar de cerca de 61,4% dos inquiridos não responderem a esta questão, pode-se verificar que a ESTeSL foi a primeira opção para a maioria dos respondentes (34,7%) - Tabela 28.

**Tabela 28 - Primeira opção.**

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida
Valid	Sim	174	34,7	89,7%
	Não	20	4,0	10,3%
	Total	194	38,7	100,0%
Missing	System	308	61,4	
Total		502	100,0	

## 9.2 O Funcionamento dos Cursos

### 9.2.1 Apreciação da qualidade dos relatórios de curso e pertinência dos planos de melhoria elaborados e das respostas dadas a recomendações anteriores

Cursos 1º Ciclo

Num total de 479 Unidades Curriculares (UC) foi assinalada uma taxa de 10.5% de situações relevantes negativas num total absoluto de 50 UC.

A maioria dos Relatórios apresentados pelos Conselhos de Curso não apresentaram os planos de melhoria quer apresentados pelo regente, quer pelos próprios Conselhos. Os que apresentaram não se encontra sistematizada e operacionalizada de forma a se poder verificar objetivamente a progressão das melhorias aos longos dos anos letivos subsequentes.

### 9.2.2 O grau de adequação dos resultados obtidos aos padrões estabelecidos no Plano de Qualidade

Tomando por base os seguintes padrões de qualidade:

- Taxa de aprovação superior a 60%
- Taxa de relevantes negativas tendencialmente nula

Consideramos que de uma forma global as taxas de sucessos são superiores aos 60% para a generalidade das Unidades Curriculares. No entanto as unidades Curriculares da Área Científica de Física apresentaram em alguns casos taxas de aprovação inferiores a 60% e a UC de Estatística Aplicada da AC de Matemática apresenta em sete cursos taxas de aprovação inferiores a 50%. Sugere-se uma reflexão alargada de forma a aproximar os resultados ao padrão estabelecido.

Tendo como padrão uma taxa de situações relevantes de negativas próxima dos 10% e como objetivo uma taxa tendencialmente nula, considera-se que uma reflexão continuada

feita pelos regentes e pelos Conselhos de Curso poderá proporcionar uma redução da taxa, permitindo uma melhoria significativa na qualidade do ensino.

### **9.2.3 Apreciação da resposta dada às recomendações e propostas de melhoria da avaliação anterior**

A maioria dos Conselhos de Curso não apresenta nos Relatórios Anuais de Curso reflexão face aos dados do ano anterior, limitando-se a transpor as recomendações e propostas feitas em 2012/2013.

### **9.2.4 Síntese dos pontos fortes e fracos do curso**

Como pontos fortes é referido de uma forma transversal a qualificação do corpo docente a tempo integral e a tempo parcial em áreas de especificidade do conhecimento, e empenho na lecionação contribuindo desta forma para um ensino de elevada qualidade. É igualmente referido a estrutura do plano curricular dos diferentes cursos de licenciatura. Este assenta em conteúdos teóricos, teórico-práticos e prática laboratorial que permitem ao estudante a aquisição de competências importantes para a prática tutelada em educação clínica e posteriormente para a prática durante o estágio de aprendizagem. A utilização de metodologias e estratégias de aprendizagem e de ensino centradas no estudante e baseadas na resolução de problemas e na evidência científica, permitem justificar a coerência interna dos diferentes planos de estudos. É igualmente de salientar o facto de nos vários cursos de licenciatura, os estudantes terem oportunidade de integrar/ desenvolver projetos de investigação e prestação de serviços à comunidade, recorrendo à utilização de equipamento da Escola.

O facto de os estudantes conseguirem entrar no curso de licenciatura em 1ª ou 2ª opção faz com estejam fortemente motivados para a aprendizagem refletindo-se nas taxas de aprovação que de uma forma global são superiores a 75%.

Relativamente aos pontos fracos é referido o elevado número de estudantes por grupo nas aulas de tipologia Prática Laboratorial dificultando a metodologia de ensino baseada na evidência. Os horários é outro dos pontos fracos focado pelos estudantes e que de alguma

forma se pode explicar pelo número elevado de estudantes face ao número de infraestruturas existentes. É de salientar as taxas de aprovação das UC do Departamento de Ciências Naturais e Exatas (Matemática, Física, Química), que atualmente são inferiores a 75% e para as quais há necessidade de uma reestruturação efetiva.

### **9.2.5 Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem**

Após a análise dos relatórios dos diferentes Conselhos de Curso de Licenciatura da ESTeSL salienta-se:

- Melhorar o rácio estudante-docente de forma a potenciar a aquisição de competências;
- Melhorar os horários dos diferentes cursos de licenciatura;
- Aumentar os recursos materiais para potenciar a aquisição de conhecimentos por parte dos estudantes.

## 9.3 A Empregabilidade

### 9.3.1 Reflexão sobre os indicadores de empregabilidade e o grau de adequação da formação ministrada às necessidades sentidas por licenciados/mestres ou empregadores

Neste momento não é aplicável.

## 10 As Unidades Curriculares

### 10.1 O Funcionamento das UC

#### 10.1.1 Funcionamento Global das UC

Os gráficos a seguir apresentados mostram os resultados do funcionamento global das UC, na perceção dos estudantes dos diferentes cursos de licenciatura e mestrado da ESTeSL.

Da perceção dos estudantes do curso de ACSP, as UC das diferentes áreas científicas apresentam modas iguais a 4, - Gráfico 4.

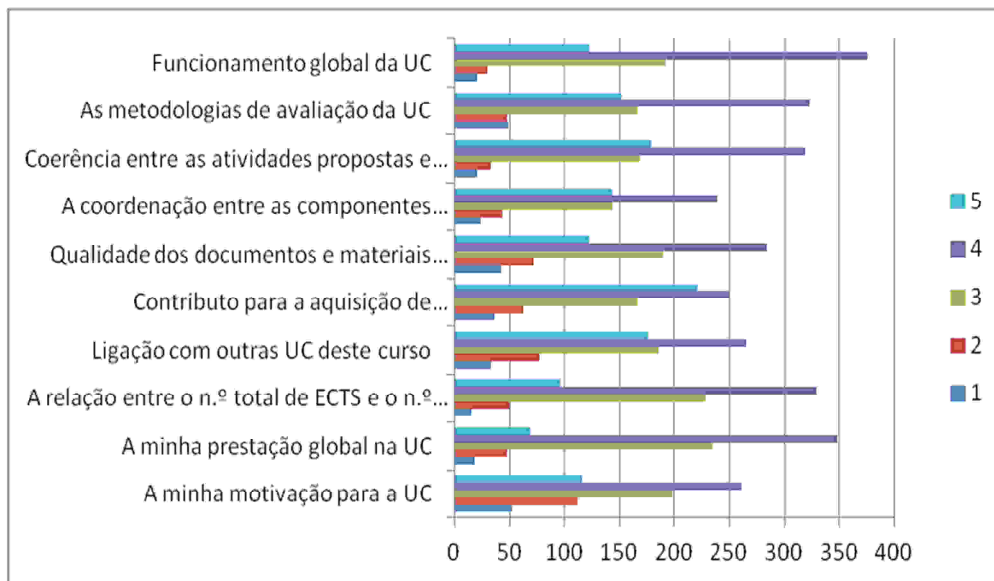
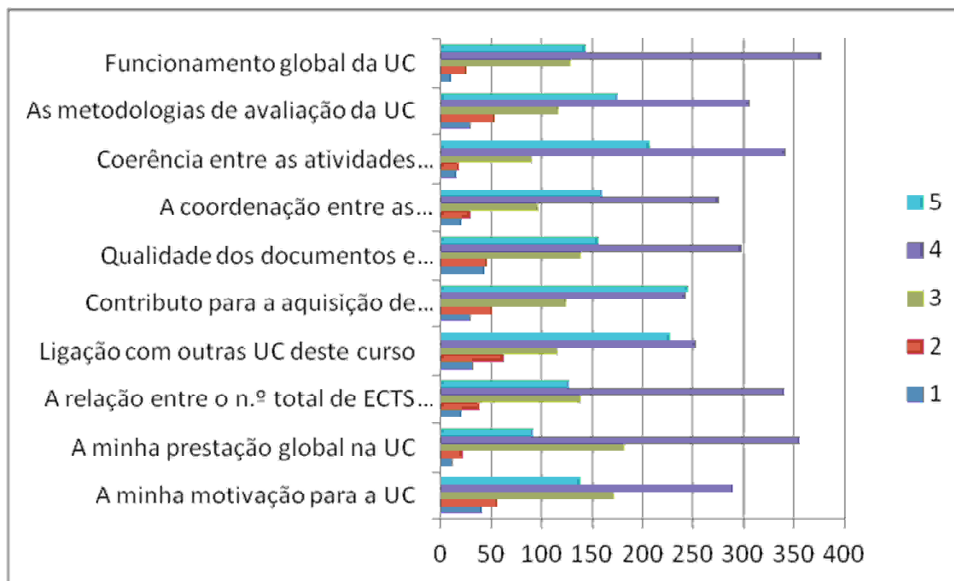


Gráfico 4 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ACSP.

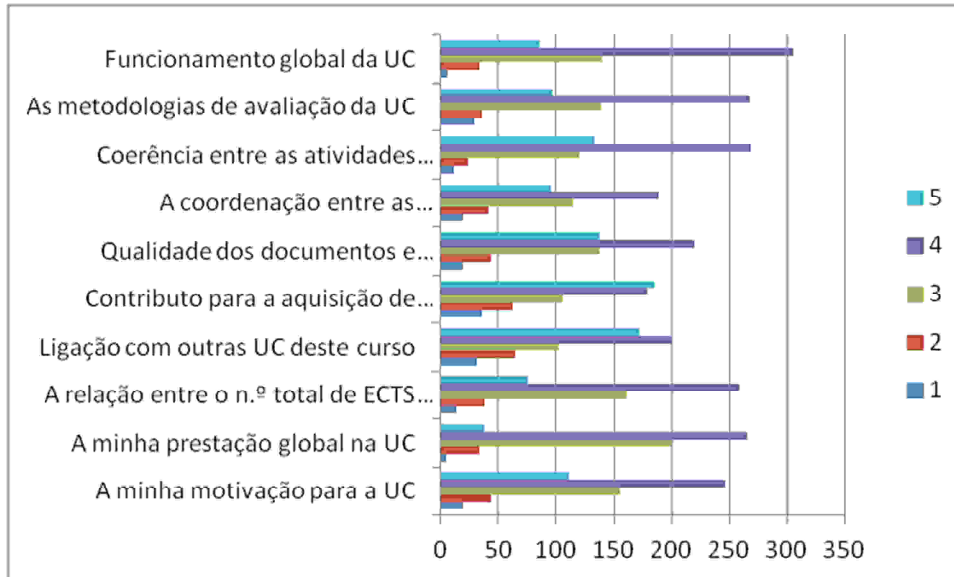
Da perceção dos estudantes de APCT, o funcionamento global das UC do curso é positivo, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 - Gráfico 5.





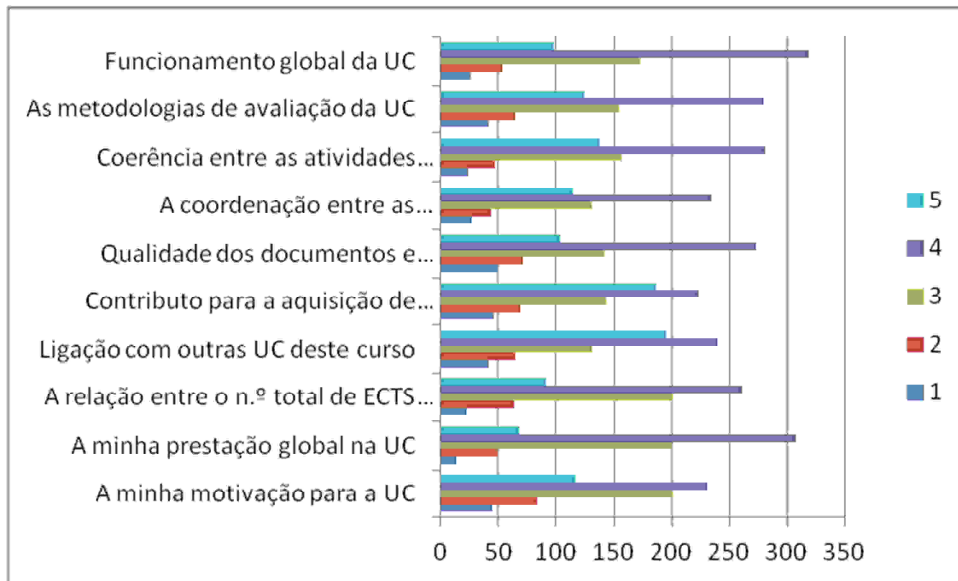
**Gráfico 5 - Funcionamento global das UC da licenciatura em APCT.**

Da perceção dos estudantes de CPL, o funcionamento global das UC do curso é positivo, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 - Gráfico 6.



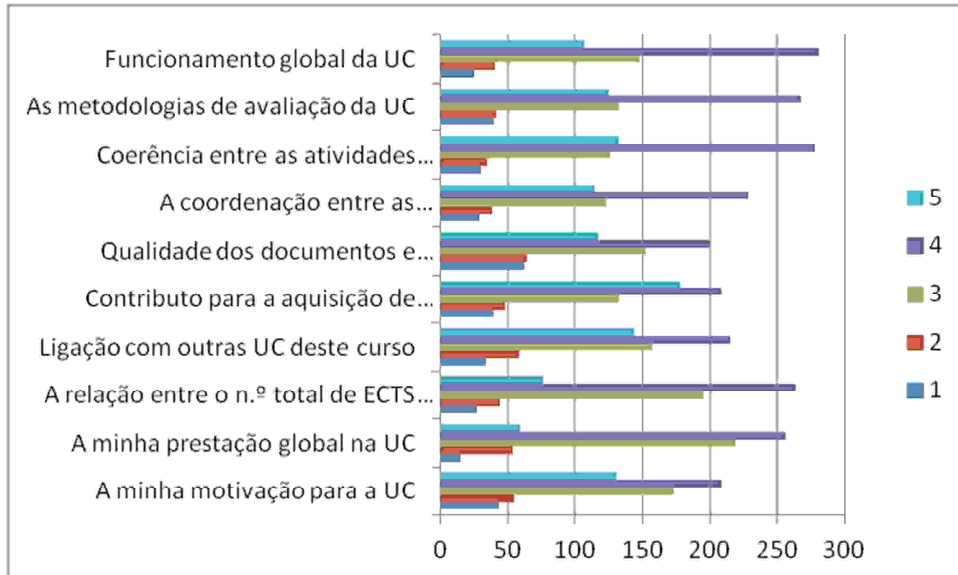
**Gráfico 6 - Funcionamento global das UC da licenciatura em CPL.**

O funcionamento global das UC do curso de DTN é positivo, segundo a perceção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 - Gráfico 7.



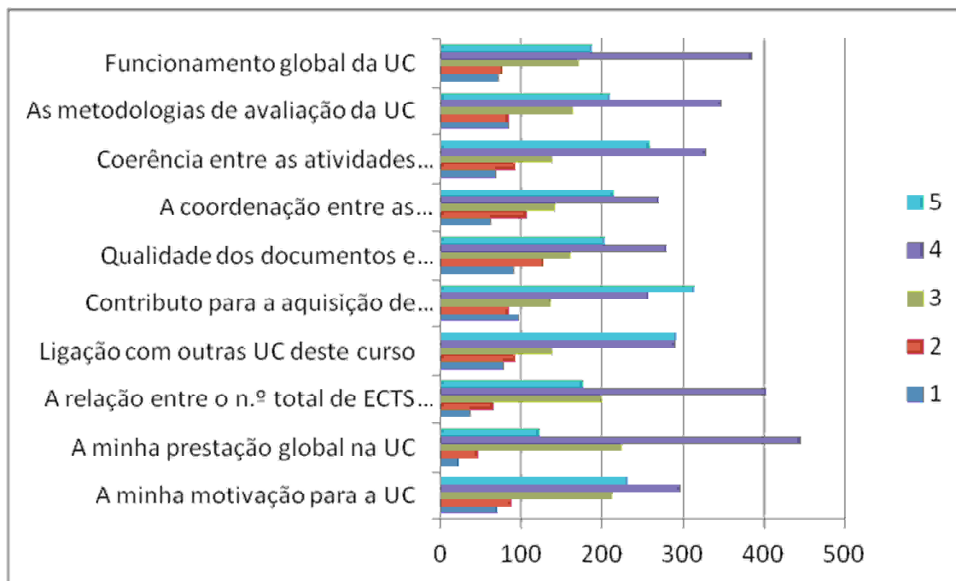
**Gráfico 7 - Funcionamento global das UC da licenciatura em DTN.**

Da perceção dos estudantes de FM, o funcionamento global das UC do curso é positivo, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 - Gráfico 8.



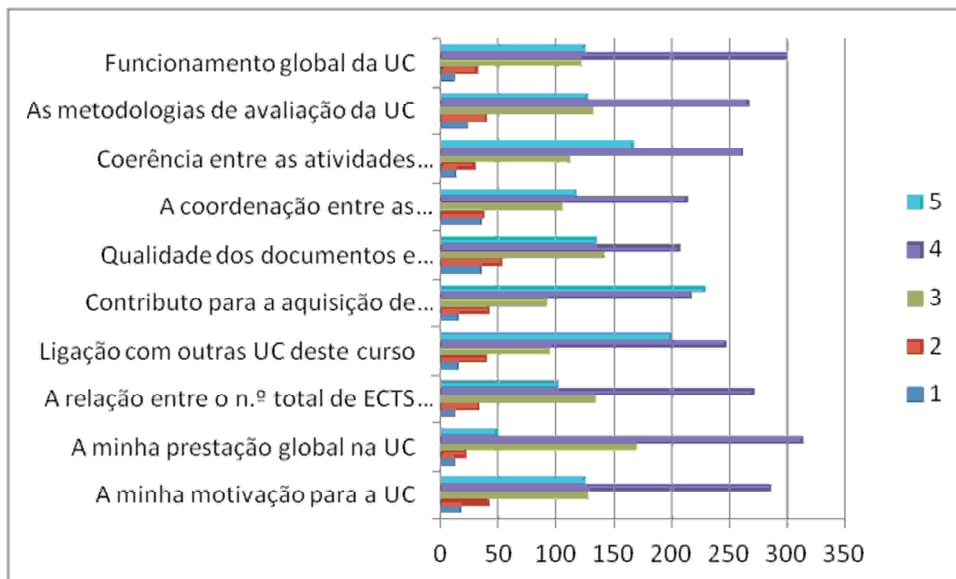
**Gráfico 8 - Funcionamento global das UC da licenciatura em FM.**

Da perceção dos estudantes de FT, o funcionamento global das UC do curso é positivo, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 - Gráfico 9.



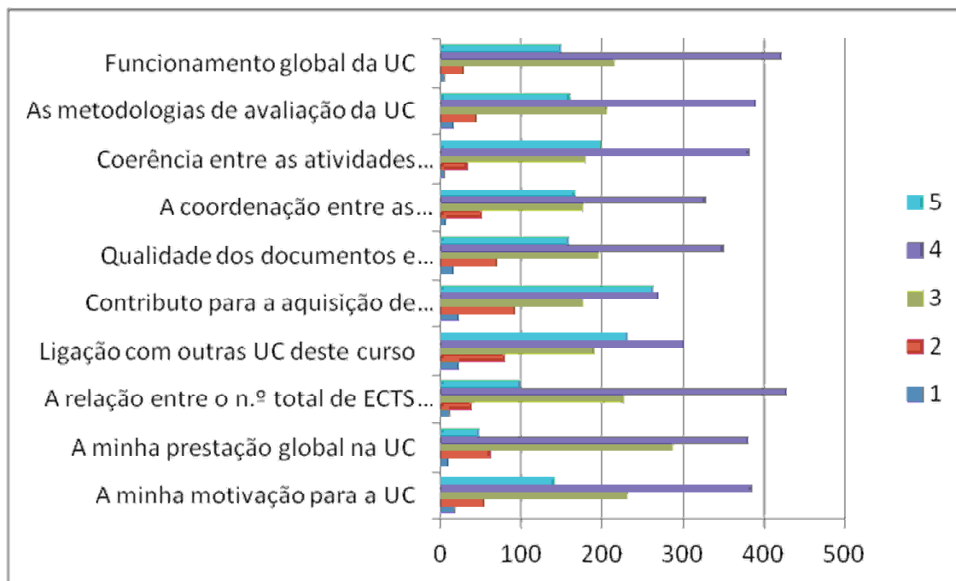
**Gráfico 9 - Funcionamento global das UC da licenciatura em FT.**

O funcionamento global das UC do curso de MN é positivo, segundo a perceção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 - Gráfico 10.



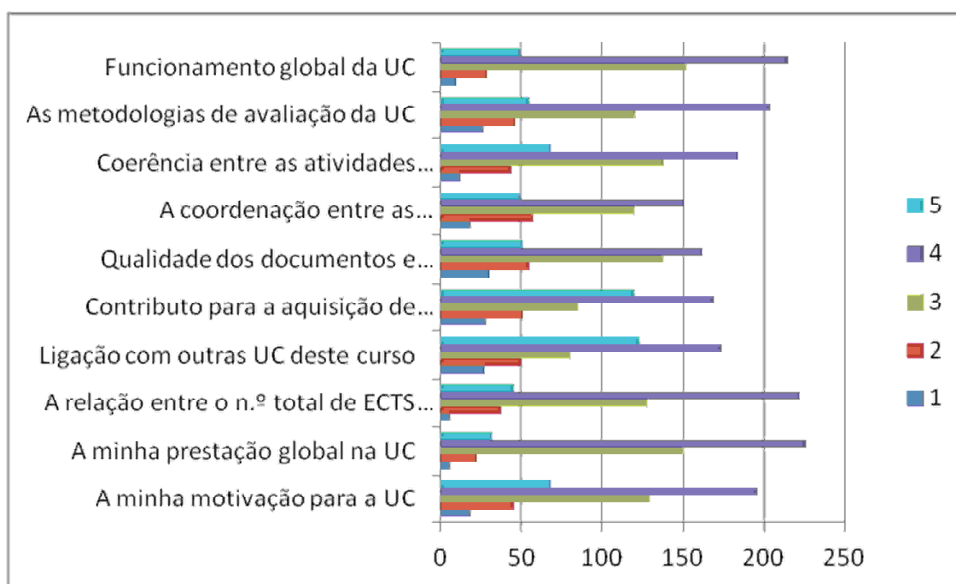
**Gráfico 10 - Funcionamento global das UC da licenciatura em MN.**

O funcionamento global das UC do curso de ORP é positivo, segundo a perceção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 - Gráfico 11.



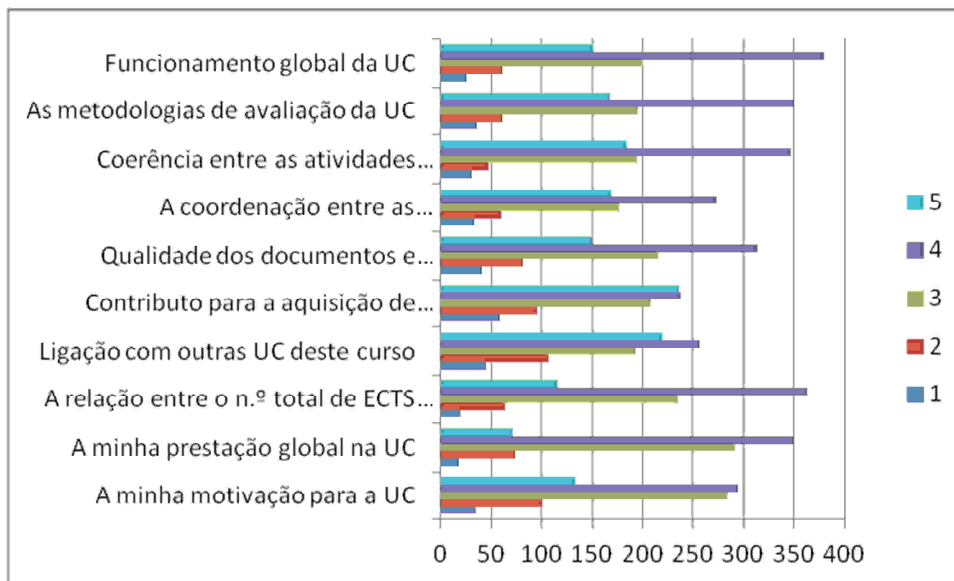
**Gráfico 11 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ORP.**

O funcionamento global das UC do curso de ORT é positivo, segundo a percepção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 - Gráfico 12.



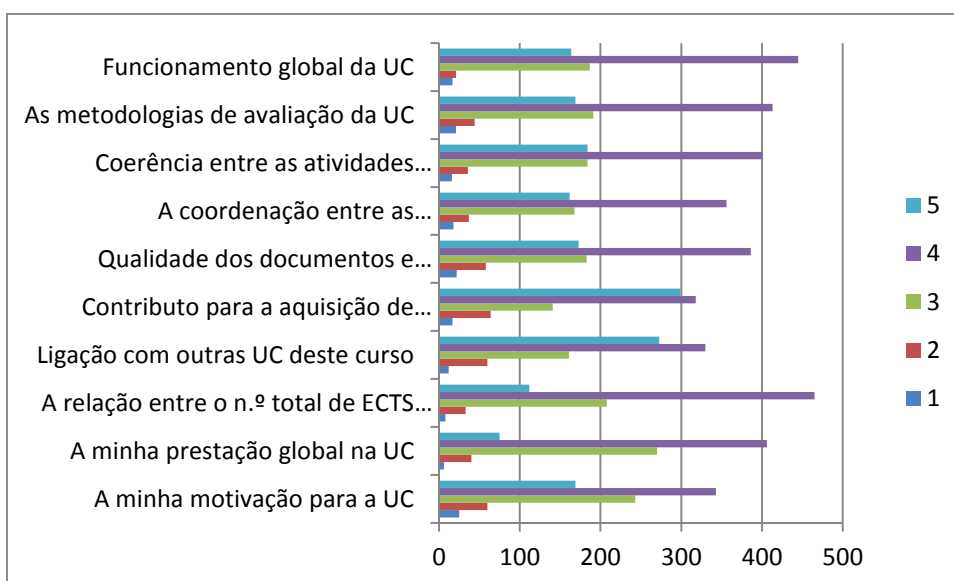
**Gráfico 12 - Funcionamento global das UC da licenciatura em ORT.**

Da percepção dos estudantes do curso de RD, o funcionamento global das UC é positivo, com valores de moda iguais a 4 - Gráfico 13.



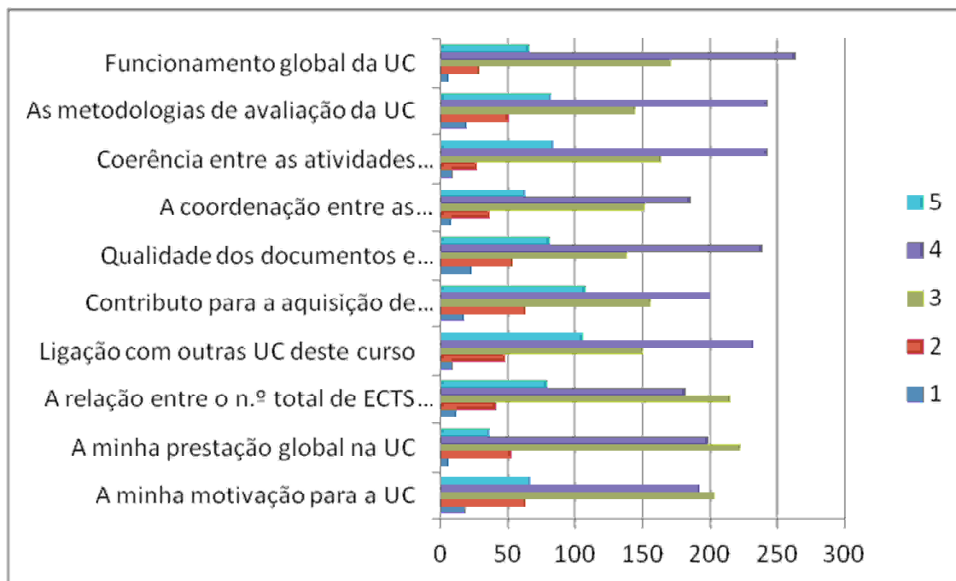
**Gráfico 13 - Funcionamento global das UC da licenciatura em RD.**

Da perceção dos estudantes de RT, o funcionamento global das UC do curso é positivo, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 - Gráfico 14.



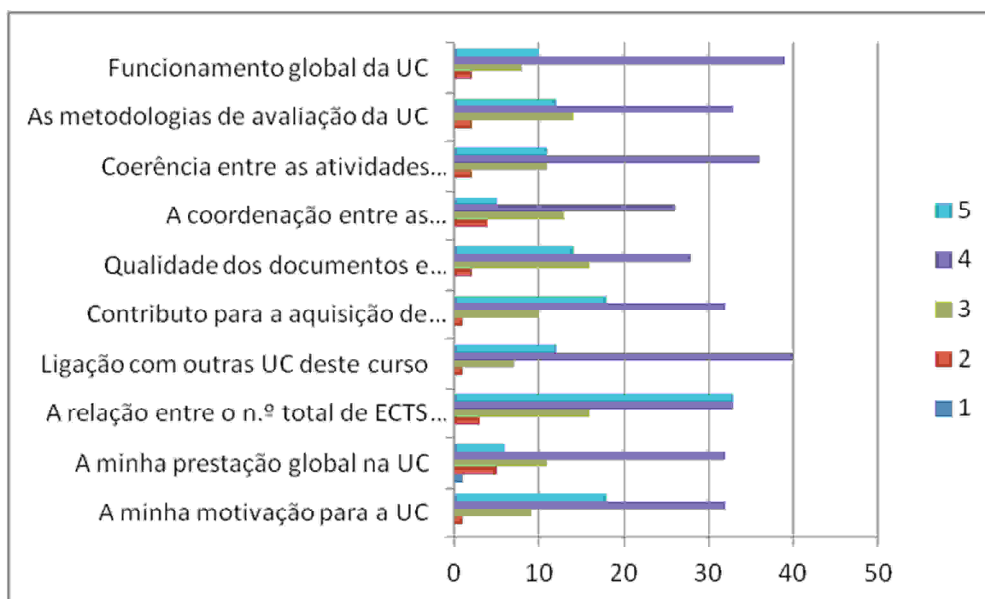
**Gráfico 14 - Funcionamento global das UC da licenciatura em RT.**

O funcionamento global das UC do curso de SA é positivo, segundo a perceção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 - Gráfico 15.



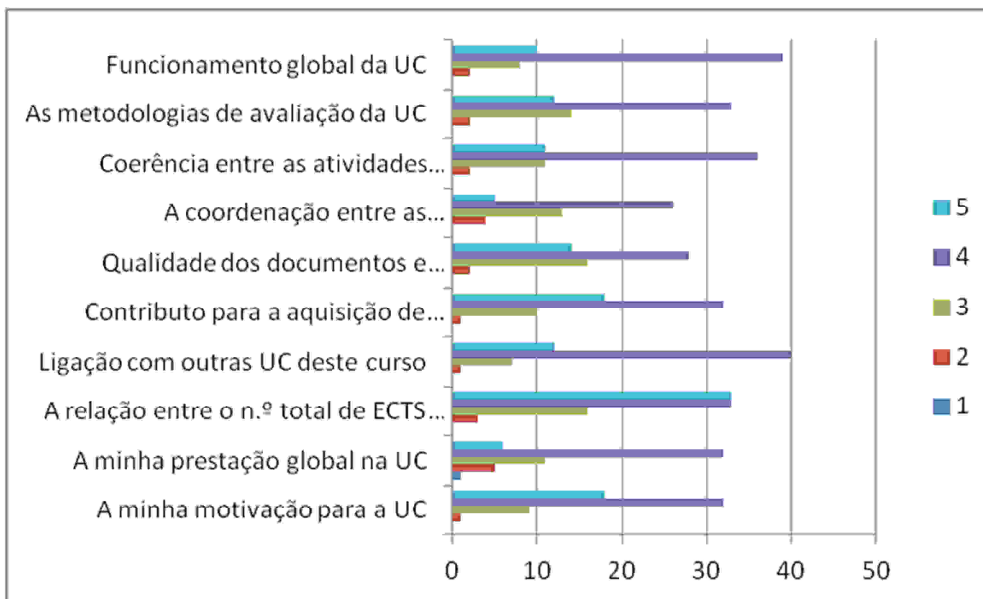
**Gráfico 15 - Funcionamento global das UC da licenciatura em SA.**

O funcionamento global das UC do curso de Mestrado em FT é positivo, segundo a percepção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 5 - Gráfico 16.



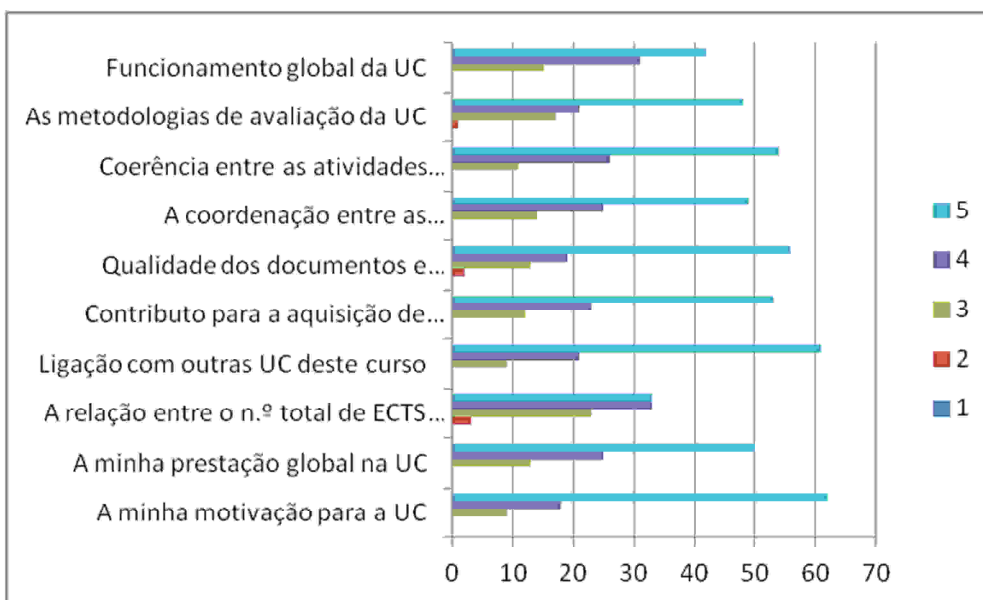
**Gráfico 16 - Funcionamento global das UC da licenciatura em MFT.**

O funcionamento global das UC do curso de Mestrado em MGTes é positivo, segundo a percepção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 4 - Gráfico 17.



**Gráfico 17 - Funcionamento global das UC da licenciatura em MGTes.**

O funcionamento global das UC do curso de Mestrado em SHT é positivo, segundo a percepção dos estudantes, refletindo-se em valores de moda iguais a 5 - Gráfico 18.



**Gráfico 18 - Funcionamento global das UC da licenciatura em MSHT.**

De uma forma global a percepção dos alunos relativamente ao funcionamento global das UC nos diversos cursos foi muito positiva com uma moda igual a 4.

### 10.1.2 Taxas de Sucesso

De uma forma global as taxas de sucesso são superiores aos 75% para a generalidade das Áreas Científicas. As Áreas Científicas do Departamento das Ciências Naturais e Exatas têm tendência a apresentar valores de taxa de aprovação inferiores, nomeadamente nas Áreas Científicas de Matemática e de Física.

Na licenciatura em ACSP, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 73% para a globalidade das Áreas Científicas sendo inferior para as Unidades Curriculares das Áreas Científicas das Ciências Naturais e Exatas nomeadamente Matemática 54%, Química Aplicada 61% e Física Aplicada 41%.

Na licenciatura em APCT verifica-se uma taxa de aproveitamento escolar sempre superior a 73%, que vai aumentando à medida que no ciclo de estudos as unidades da área científica do curso e/ou especialidade vão surgindo em maior número. Este facto poderá vir a ser interpretado como um aumento de motivação dos estudantes para conhecimentos teóricos, teórico-práticos e de prática laboratorial que lhes proporcionem um desenvolvimento e maturação progressivo, na incorporação da componente clínica, com o estudo de casos reais e em contexto hospitalar.

Na licenciatura em CPL, a taxa de aproveitamento dos estudantes no ano letivo 13-14 foi globalmente superior a 75%. As Áreas Científicas da Matemática e da Física registaram taxas de sucesso inferiores (entre os 47 e 65%).

Na licenciatura em DTN, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 73% para a globalidade das Áreas Científicas sendo inferior para as Unidades Curriculares das Áreas Científicas das Ciências Naturais e Exatas nomeadamente Matemática 49%, Estatística Aplicada 51% e Microbiologia 61%.

Na licenciatura em FM, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas sendo inferior para as Unidades Curriculares das Áreas Científicas das Ciências Naturais e Exatas nomeadamente Matemática 34%, Química Geral e Inorgânica 53%, Estatística Aplicada 40% e Física Aplicada 50% .



Na licenciatura em FT no que se refere à taxa do sucesso escolar dos estudantes nas diferentes UC, verificou-se que, em média, o valor é bastante elevado, com um valor de 77,8% para média global curso. A taxa de sucesso com o valor mais alto é apresentada na área científica de Fisioterapia (89,6%), área predominante do curso, refletindo o facto de serem estudantes que fizeram a escolha do curso como 1ª opção e apresentaram médias de acesso bastante elevadas quando comparados com as médias nacionais. Há no entanto 2 áreas científicas (Matemática e Física) que apresentam valores de sucesso baixos (52 e 52,5 % respetivamente), sendo sinalizadas como relevante negativo.

Na licenciatura em MN, no global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a maioria das Unidades Curriculares das várias Áreas Científicas. As UC da AC de Medicina Nuclear são as que maioritariamente apresentam taxas de aprovação mais elevadas e as UC de Estatística Aplicada, Bioquímica Geral, Fundamentos de Medicina Nuclear e Proteção e Segurança Radiológica as que apresentam taxas de aprovação inferiores, entre 59 e 69%.

Na licenciatura em ORP, de uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 65% para a globalidade das Áreas Científicas. As Áreas Científicas de Matemática (Matemática Aplicada 48%), Física (Biomecânica 49% e Fundamentos de Mecânica 35%), Ciências Morfo-funcionais (Fisiologia do Exercício 53%), Fisioterapia (Estudo do Movimento Humano 50%) e Ortoprotesia (Métodos e Técnicas em Ortoprotesia 49%) apresentam taxas de aprovação inferiores.

A taxa de sucesso escolar da licenciatura em Ortóptica é superior a 75% na maioria das unidades curriculares. Verifica-se que na Área Científica de Ortóptica, a área predominante do Curso, as taxas de sucesso são superiores a 80%, exceto na UC de Ergofoftalmologia e Promoção da Saúde da Visão (70,7%). Apenas três UC do Departamento das Ciências Naturais e Exatas apresentaram taxas de sucesso inferiores a 56% (Matemática aplicada 40%; Física Aplicada I 43,5% e Estatística Aplicada 54,7%). Verificou-se que duas UC do Departamento das Ciências Sociais e Humanas apresentaram taxas de sucesso inferiores a 75% (Sociologia das Profissões 55,4% e Sociologia da Saúde 72,7%). Na UC de Anatomofisiologia a taxa de aprovação foi apenas de 65,4%.

Na licenciatura em RD, a taxa de sucesso escolar é, na maioria das UC, superior a 75%. Verifica-se que na área científica predominante (Radiologia) as taxas de sucesso são, em regra, superiores a 80%. Algumas UC, do Departamento das Ciências Naturais e Exatas, que

apresentam taxas de sucesso inferiores a 50%, nas áreas da Matemática, Física e Química. Nas restantes áreas científicas as taxas de sucesso são satisfatórias. No global, o curso apresenta uma taxa de sucesso global francamente positiva, havendo, contudo, algumas UC que carecem de aumentar a taxa de sucesso, encontrando estratégias pedagógicas e de avaliação que permitam inverter este problema.

Na licenciatura em RT De uma forma global as taxas de aprovação são superiores a 75% para a globalidade das Áreas Científicas. As AC do Departamento de Ciências Naturais e Exatas (Matemática, Física e Química) apresentam taxas de aprovação inferiores nomeadamente nas UC de Estatística Aplicada, Bioquímica Geral e Física Geral.

Na licenciatura em SA, no que concerne aos resultados das taxas de sucesso pôde-se constatar que as unidades curriculares com taxas de sucesso inferiores a 60% pertencem essencialmente ao Departamento das Ciências Naturais e Exatas (Microbiologia Ambiental 53%, Microbiologia 55%, Física I 30%, Estatística Aplicada 44% e Matemática Aplicada 33%), com exceção da UC de Epidemiologia 56%, pertencente ao Departamento das Ciências da Saúde.

### **10.1.3 Plano de ação que congregue os planos de melhoria das UC e respetiva calendarização**

Neste momento não é aplicável.

### **10.1.4 Resultados de eventuais estudos elaborados pelo CP para a melhoria das práticas de ensino**

O Conselho Pedagógico não elaborou ainda estudos relevantes para a matéria em epígrafe. No entanto, estão ser realizadas diversas ações de formação no campo pedagógico, das quais se destaca: Apresentação de Ferramentas informáticas para gestão de referências bibliográficas *Zotero* e *Endnote*; plataforma *Moodle*; *software Ephorus* .

### **10.1.5 Identificação de boas práticas susceptíveis de serem incluídas num portefólio**

São várias as boas práticas identificadas pelos diferentes cursos de licenciatura da ESTeSL como práticas relevantes, salientam-se:

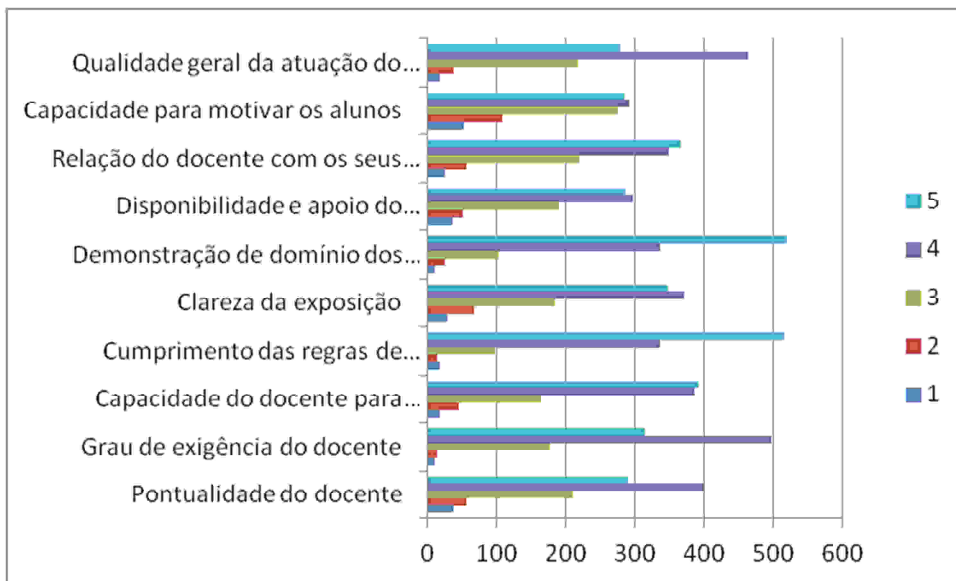
- Disponibilização dos conteúdos, objetivos, competências a adquirir e planeamento da UC no primeiro dia de aulas permitindo que o estudante estruture o seu estudo;
- Utilização de modelos pedagógicos centrados no estudante baseadas na resolução de problemas e na evidência científica;
- Apresentação e discussão de estudos casos clínicos permitindo uma reflexão estruturada e direcionada para futura prática clínica;
- Permissão para aceder aos laboratórios e outros espaços em horário livre de forma a desenvolver competências numa área específica do conhecimento;
- Realização de reuniões de Conselho de Curso, permitindo adequar as práticas pedagógicas às necessidades de aprendizagem dos estudantes com o objetivo de melhorar o sucesso académico;
- Participação nos diversos serviços de apoio à comunidade, aumentando as competências comunicacionais e de resolução de problemas, bem como divulgação dos cursos e da ESTeSL junto da sociedade civil;
- Fomentação de atitudes de rigor, cientificidade, criação e difusão de conhecimento científico, promovida pelo incentivo à publicação de artigos científicos em revistas Nacionais e Internacionais.

## 10.2 Os Docentes

### 10.2.1 Desempenho dos Docentes

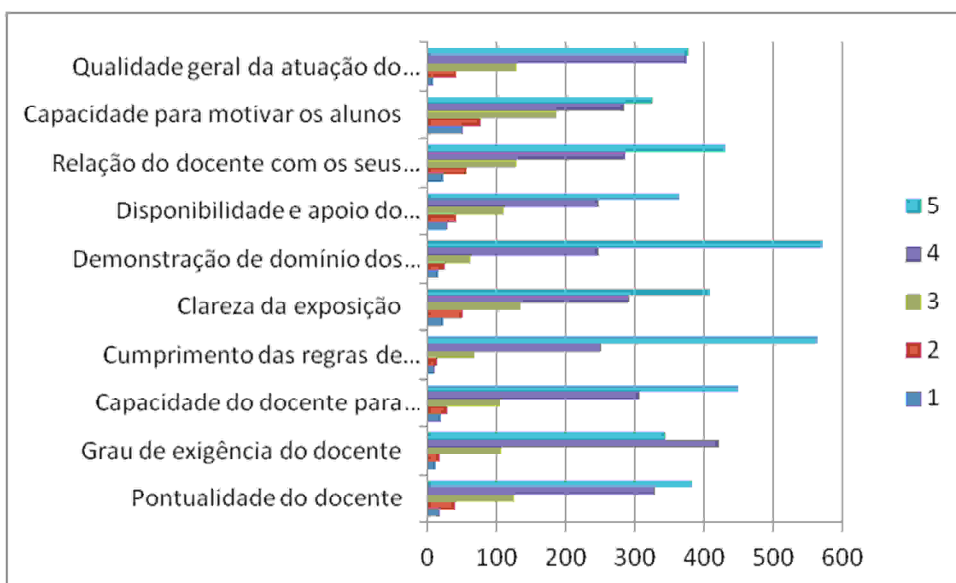
Os resultados apresentados correspondem à soma das respostas às 10 questões colocadas aos alunos sobre o desempenho dos docentes que contribuem para cada curso.

A perceção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de ACSP foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 19.



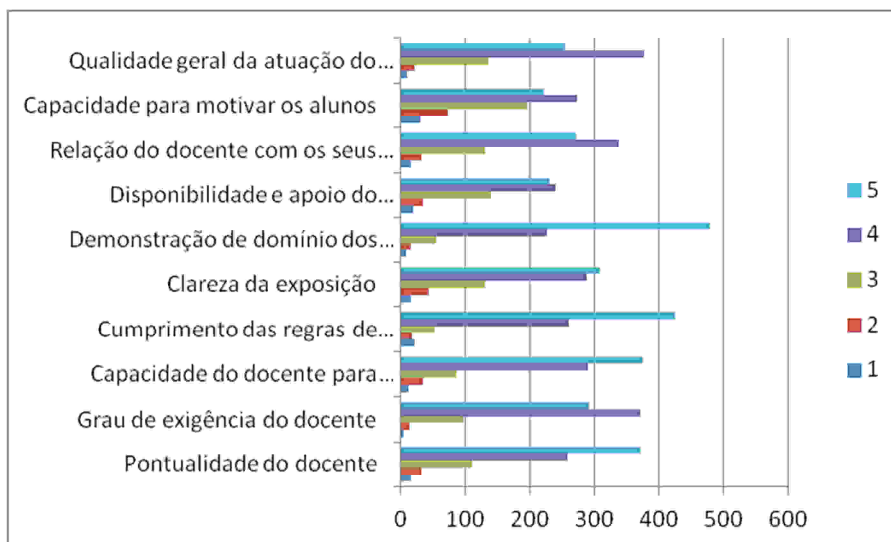
**Gráfico 19 - Desempenho dos docentes na licenciatura em ACSP.**

A perceção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de APCT foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 20.



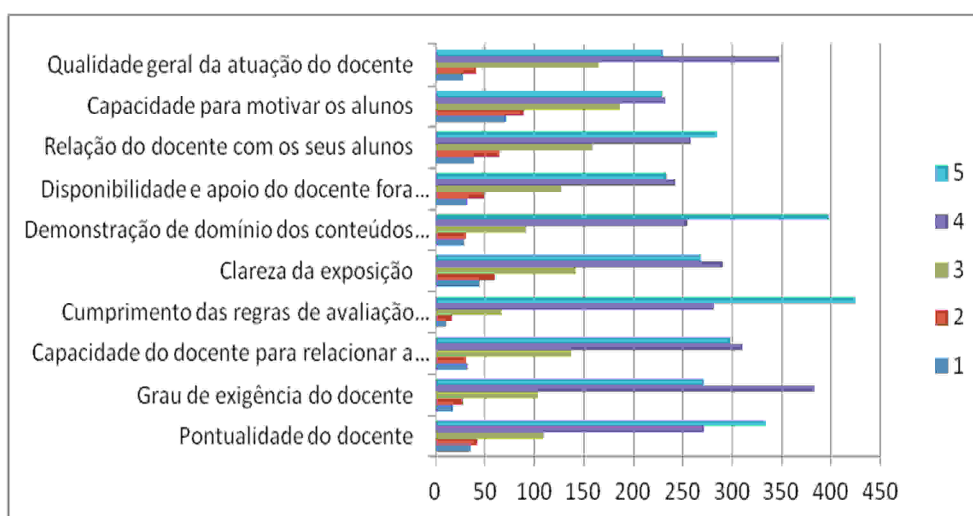
**Gráfico 20 - Desempenho dos docentes na licenciatura em APCT.**

A perceção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de CPL foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 21.



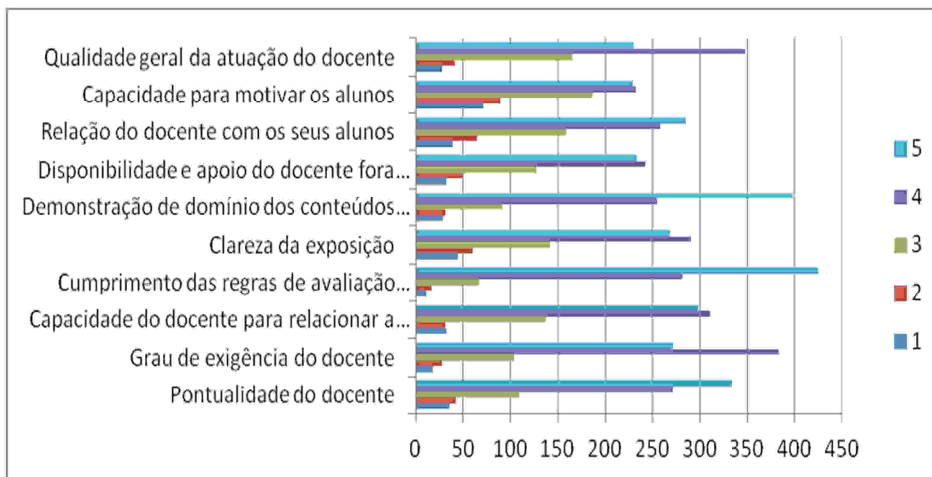
**Gráfico 21 - Desempenho dos docentes na licenciatura em CPL.**

A perceção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de DTN foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 22.



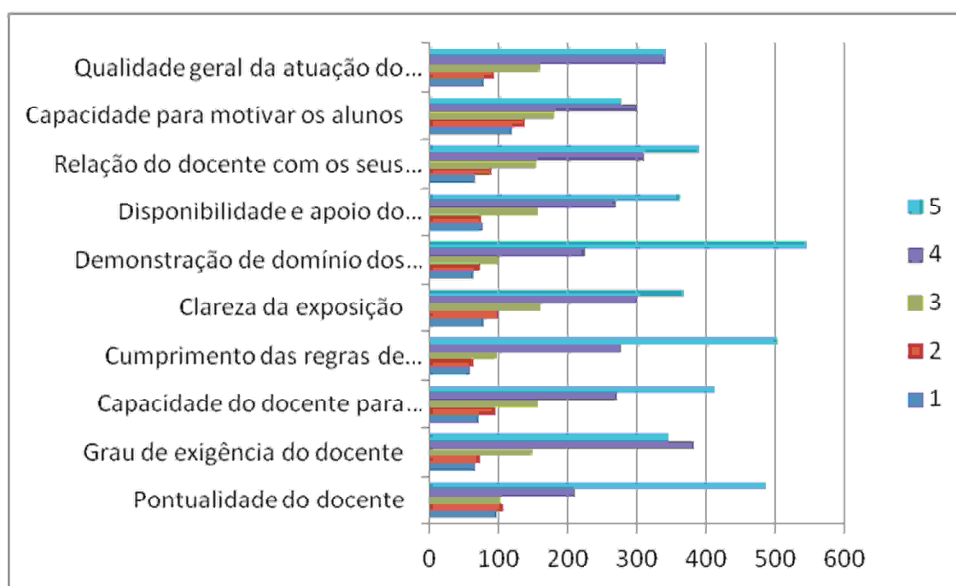
**Gráfico 22 - Desempenho dos docentes na licenciatura em DTN.**

A perceção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de FM foi globalmente muito positiva (moda igual ou superior a 4) - Gráfico 23.



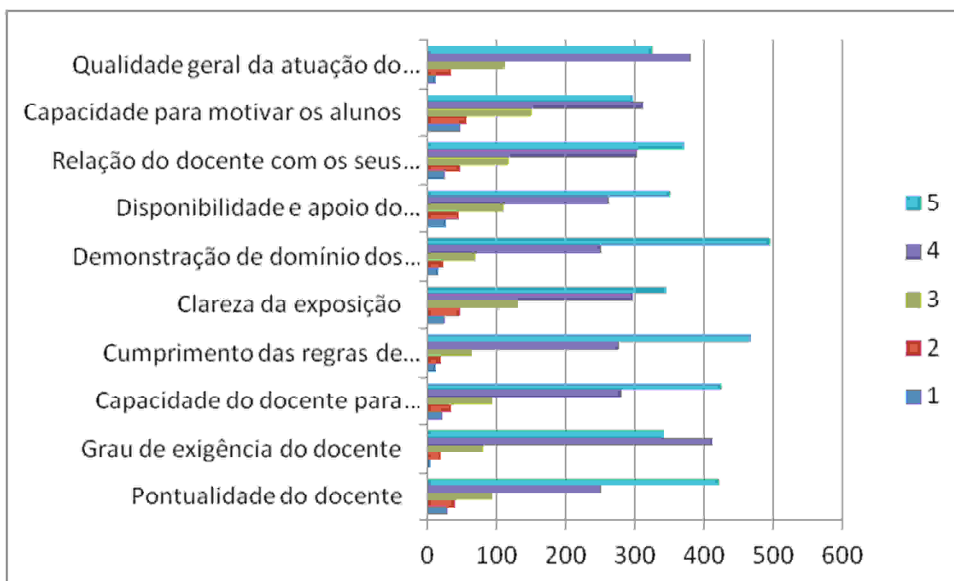
**Gráfico 23 - Desempenho dos docentes na licenciatura em FM.**

A perceção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de FT foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 24.



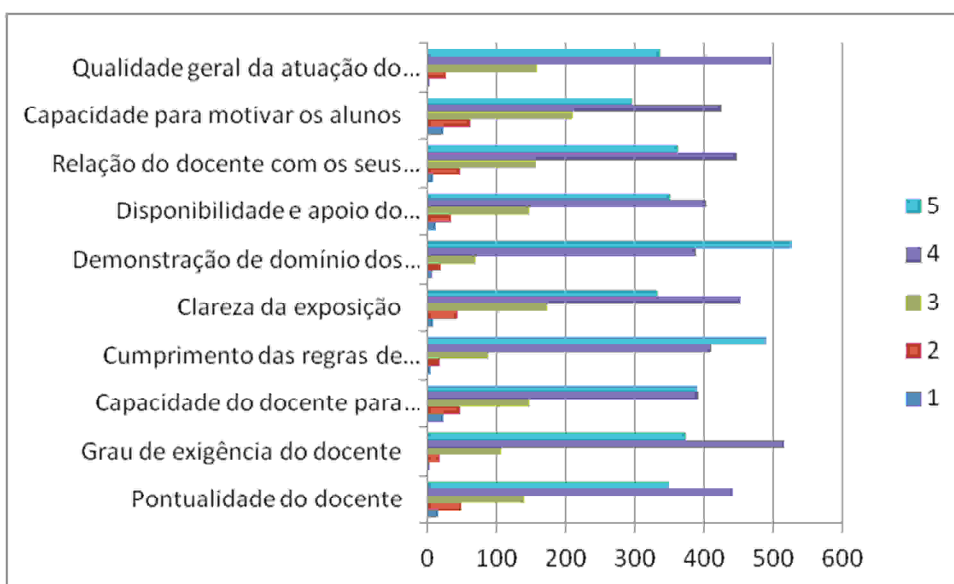
**Gráfico 24 - Desempenho dos docentes na licenciatura em FT.**

A perceção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de MN foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 25.



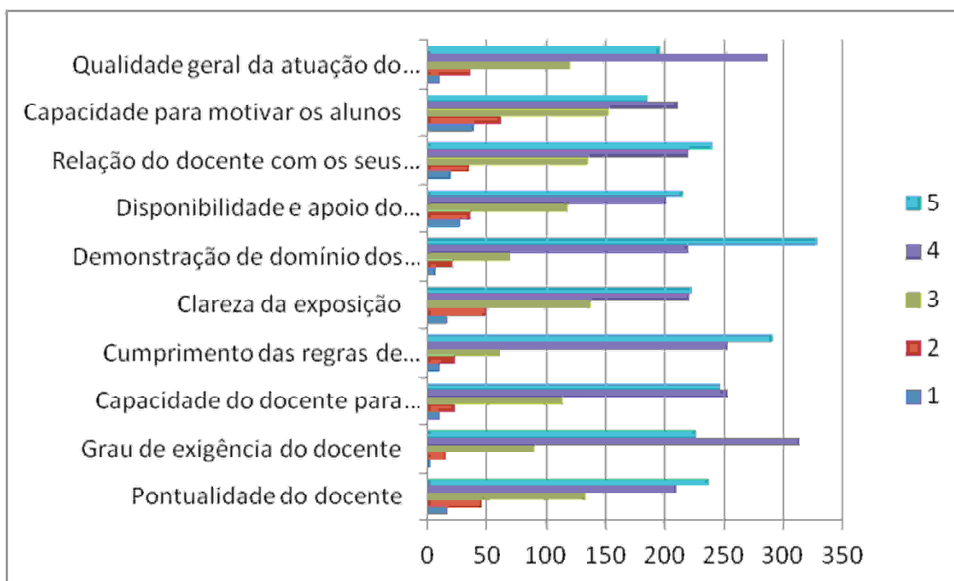
**Gráfico 25 - Desempenho dos docentes na licenciatura em MN.**

A percepção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de ORP foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 26.



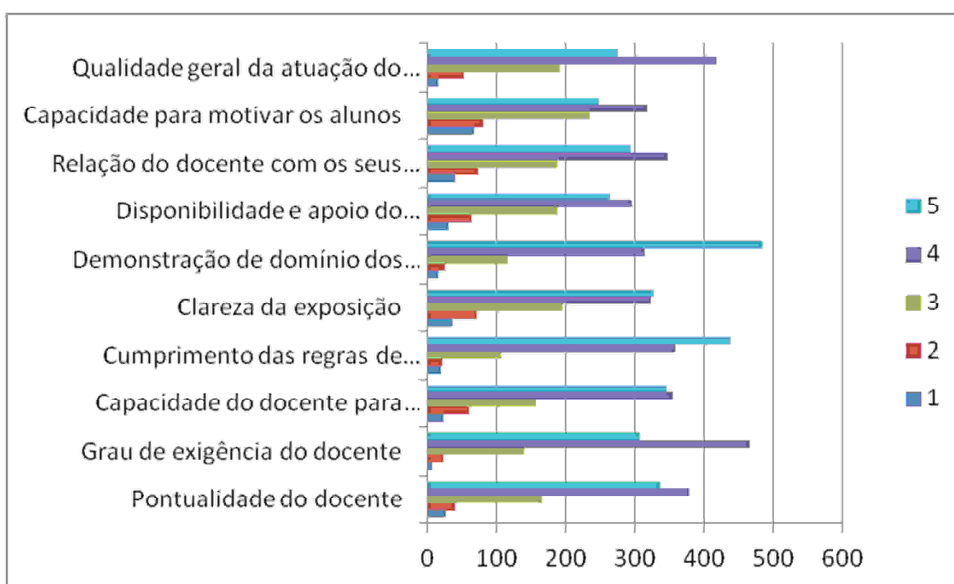
**Gráfico 26 - Desempenho dos docentes na licenciatura em ORP.**

A percepção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de ORT foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 27.



**Gráfico 27 - Desempenho dos docentes no curso de ORT.**

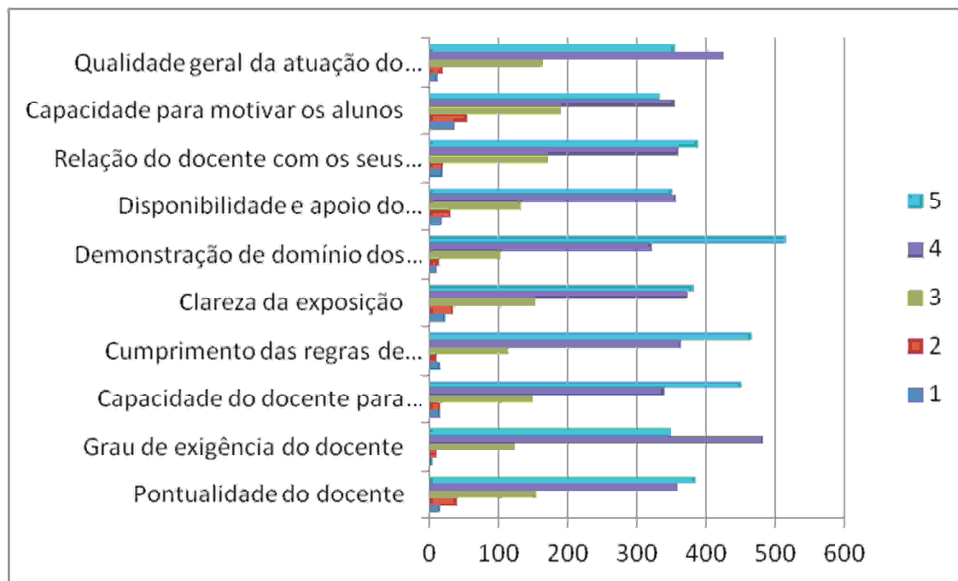
A perceção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de RD foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 28.



**Gráfico 28 - Desempenho dos docentes na licenciatura em RD.**

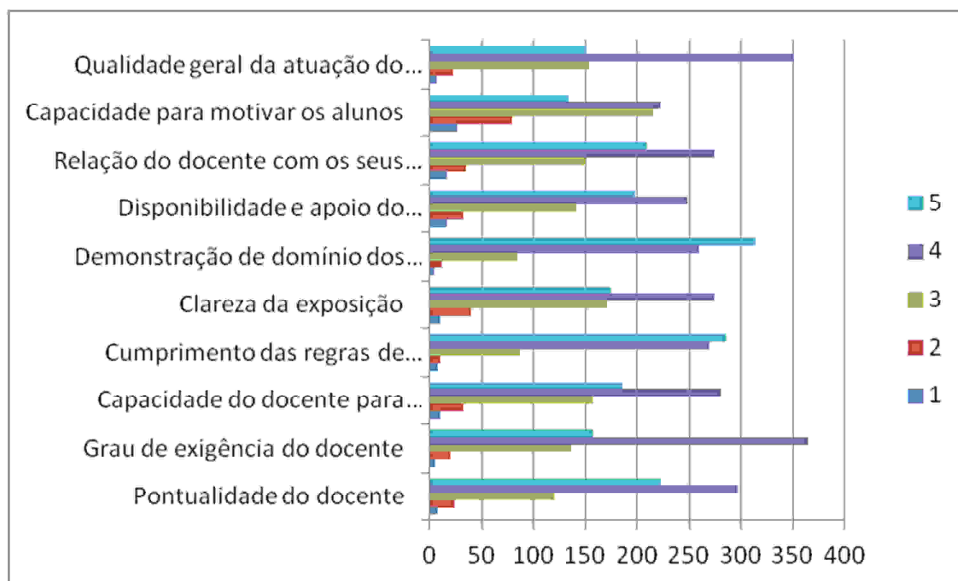
A perceção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de RT foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 29.





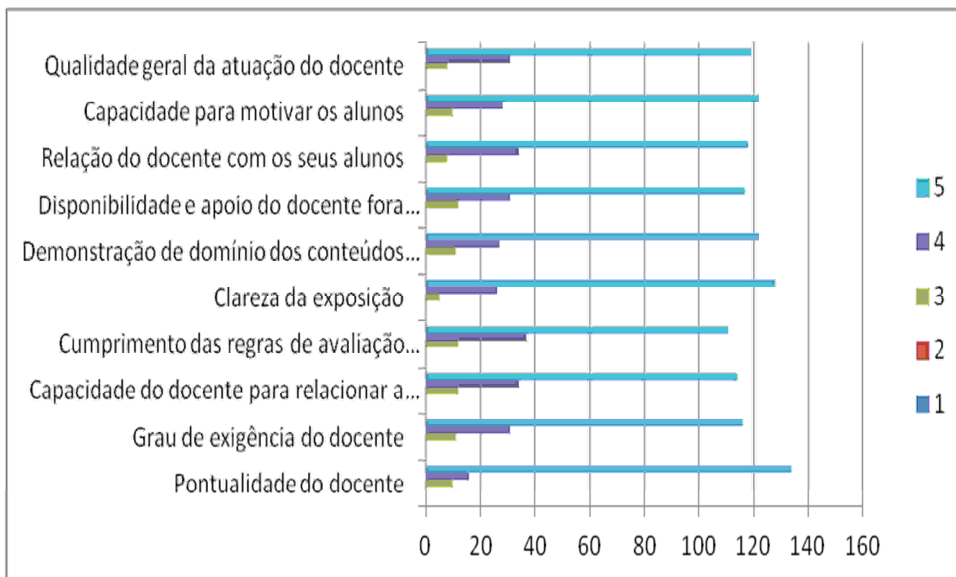
**Gráfico 29 - Desempenho dos docentes na licenciatura em RT.**

A percepção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de SA foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 30.



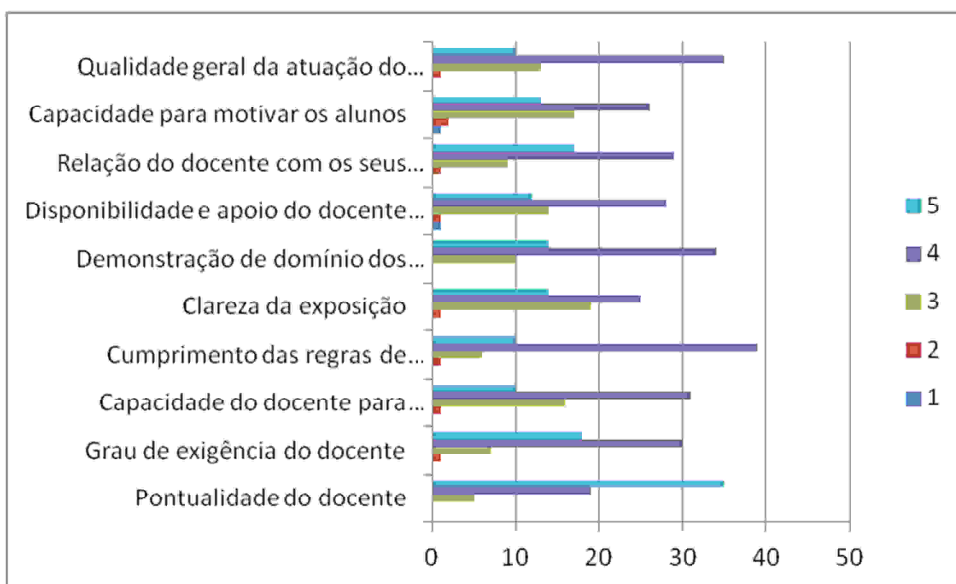
**Gráfico 30 - Desempenho dos docentes na licenciatura em SA.**

A percepção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de Mestrado em FT foi muito positiva com moda igual ou superior a 5 - **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**31.



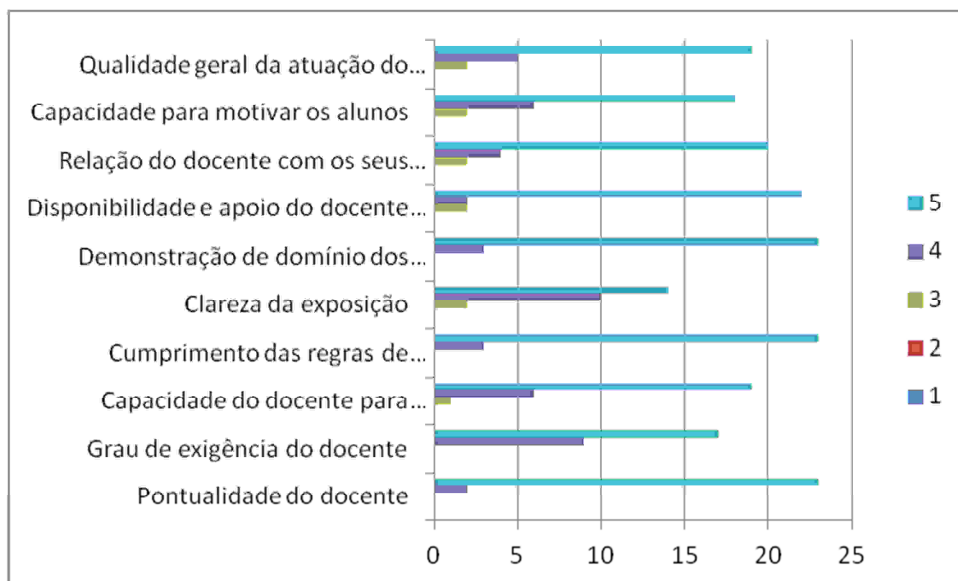
**Gráfico 31 - Desempenho dos docentes no Mestrado em FT.**

A percepção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de Mestrado em GATeS foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 - Gráfico 32.



**Gráfico 32 - Desempenho dos docentes no Mestrado em GATeS.**

A percepção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes no curso de Mestrado em SHT foi muito positiva com moda igual ou superior a 5 - Gráfico 33.



**Gráfico 33 - Desempenho dos docentes no Mestrado em SHT.**

De uma forma global a perceção dos alunos relativamente ao desempenho dos seus docentes nos diversos cursos foi muito positiva com moda igual ou superior a 4 .

## 10.3 Sugestões de Melhoria

- Identificar no formulário a origem das relevantes negativas, se devido a docente, Unidade Curricular ou taxa de sucesso.
- O relatório de curso deve disponibilizar as situações de relevantes positivas.

## 10.4 Análise SWOT

**Tabela 29 - Ensino - Análise SWOT**

<b>Forças</b>	<p>Equipas competentes e conhecedoras das funções a desempenhar nos serviços/gabinetes assegurando o bom funcionamento dos mesmos;</p> <p>Boa articulação entre os Órgãos de Gestão, os Serviços e os demais intervenientes da Comunidade Académica.</p> <p>Consolidação da investigação levada a cabo por docentes da ESTeSL-IPL.</p> <p>Aumento da qualificação académica dos docentes.</p> <p>Investigação multidisciplinar;</p> <p>Participação ativa da Associação de Estudantes da ESTeSL;</p> <p>Os cursos têm um cariz fortemente profissionalizante, preparando os alunos para o desempenho de uma atividade profissional logo após a conclusão do ciclo de estudos.</p> <p>Vários estágios realizados ao longo do ciclo de estudos em contexto hospitalar/empresarial.</p> <p>Integração de estudantes em projetos I&amp;D.</p> <p>Controlo de qualidade através de inquéritos pedagógicos organizados pela ESTeSL e pelo IPL.</p> <p>Sinergias entre alunos, resultantes da partilha das unidades curriculares com outros cursos.</p> <p>Apoio permanente do gabinete de qualidade da ESTeSL.</p> <p>Eficácia no controlo de todos os processos.</p> <p>Representatividade dos estudantes nos diferentes órgãos (CC, CP, GGQ, AR).</p> <p>Existência de um SIGQ que garante a oportunidade dos estudantes expressarem a sua perceção face ao processo ensino-aprendizagem e conseqüente análise e implementação de medidas de melhoria.</p>
<b>Fraquezas</b>	<p>Inexistência de um sistema de gestão de informação integrado;</p>

	<p>Procedimentos administrativos morosos e processos muito burocráticos;</p> <p>Falta de funcionários não docentes em alguns Serviços/Gabinetes.</p> <p>Inexistência de uma estrutura administrativa permanente e de suporte técnico ao SIGQ .</p> <p>Dificuldade na renovação do corpo docente, causada por restrições orçamentais.</p> <p>Excesso de carga horária letiva do pessoal docente permanente.</p> <p>Número reduzido de alunos estrangeiros.</p>
<p><b>Oportunidades</b></p>	<p>A “juventude”, o dinamismo e espírito inovador da comunidade ESTeSL induz condições de adaptabilidade e flexibilidade facilitadoras para a implementação de mudanças.</p> <p>Os referenciais definidos pela A3ES e todo o suporte fornecido como apoio ao processo de certificação dos SIGQ permitem uma uniformização dos procedimentos e a existência de pontos de referência comuns às várias instituições, o que resulta numa maior sensibilização dos envolvidos na questão da Garantia da Qualidade.</p> <p>Capacidade para melhorar a visibilidade dos cursos e melhorar a sua imagem junto da sociedade.</p> <p>O interesse crescente por parte de instituições internacionais em captar profissionais nestas áreas.</p> <p>Integração de projetos realizados em parcerias ou sob propostas de entidades externas em trabalhos das UC do ciclo de estudos.</p> <p>Melhoria da organização dos processos administrativos e dos fluxos de trabalho.</p> <p>Reforço da interação com ex-alunos e entidades empregadoras.</p>
<p><b>Constrangimentos</b></p>	<p>Redução acentuada do financiamento público das atividades de ensino e de investigação. As dificuldades geradas por esta redução de financiamento provocam bloqueios no processo de alocação de recursos humanos e materiais, impedindo a melhoria de tais atividades bem como do bom funcionamento dos serviços e atualização de conhecimentos do pessoal afeto aos mesmos.</p> <p>Legislação sobre execução orçamental e seu impacto na captação e gestão de receitas próprias.</p> <p>Perda de autonomia na gestão das IES por força de legislação em vigor (ex: orçamento de estado.)</p> <p>Dificuldades de contratação e de abertura de concursos sobrecarregam e desincentivam corpo docente e sobrecarregam os serviços.</p> <p>Diminuição da procura em função da crise financeira atual.</p> <p>Dificuldade de contratação de pessoal.</p>

## 11 Considerações finais

A elaboração deste relatório permitiu fazer uma reflexão sobre as várias vertentes de missão da ESTeSL, constituindo-se um documento chave na definição de novas metas, objetivos, ações de melhoria e respetiva calendarização a constar do Plano de Atividades da ESTeSL 2015.

No âmbito das competências do GGQ-ESTeSL, durante o ano de 2014 há a salientar as seguintes ações/atividades:

- Operacionalização e acompanhamento dos processos e procedimentos definidos para o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), de acordo com o definido no Regulamento da Qualidade do IPL;
- Elaboração do Relatório Anual 2013 SIGQ – ESTeSL (avaliação de: ensino, investigação e desenvolvimento, internacionalização, serviços à comunidade e funcionamento da ESTeSL);
- Elaboração do Relatório sobre o funcionamento dos serviços, condições de trabalho e apoio institucional a docentes e não docentes;
- Realização de sessões de esclarecimento para docentes, não docentes, estudantes e entidades externas sobre o SIGQ e processos de acreditação de ciclos de estudos;
- Submissão do pedido de acreditação à A3ES dos novos ciclos de estudos em: Ciências Biomédicas Laboratoriais, Fisiologia Clínica e Imagem Médica e Radioterapia;
- Submissão do pedido de acreditação à A3ES dos ciclos de estudos em funcionamento em: Dietética e Nutrição, Fisioterapia e Ortóptica;
- Preparação e acompanhamento da visita da Comissão de Avaliação Externa no âmbito do processo de acreditação do Mestrado em Segurança e Higiene do Trabalho;
- Participação ativa no processo de revisão do Regulamento da Qualidade do IPL, tendo culminado na alteração de alguns processos e procedimentos;
- Apresentação dos resultados do processo de auditoria interna a todos os ciclos de estudo da ESTeSL.

## 12 Referenciais de avaliação

**Referencial I - Definição da política e objectivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objectivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis**

Tabela 30 - Referencial I - Definição da política e objetivos de qualidade

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
1.1 Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		Definida nos estatutos do IPL e da ESTeSL e refletida no Regulamento da Qualidade do IPL.
1.2 Organização do sistema de garantia de qualidade			X		O sistema foi recentemente implementado, pelo que ainda não estão definidos todos os procedimentos, processos e funções inerentes ao sistema
1.3 Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da ESTeSL				X	Criação do GGQ composto por comissão executiva e comissão consultiva, com a participação dos diferentes órgãos de gestão da ESTeSL, de estudantes e funcionários não-docentes
1.4 Manual da qualidade adoptado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			X		Regulamento da Qualidade do IPL. Em elaboração o Manual da Qualidade da ESTeSL.
1.5 Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade				X	Taxa de resposta aos inquéritos crescente. Representante de estudantes no GGQ
1.6 Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade			X		Estão a ser delineadas estratégias para abordagem a diplomados e a empregadores.
1.7 Mecanismos efectivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			X		Regulamento da Qualidade do IPL. Em elaboração o Manual da Qualidade da ESTeSL.
1.8 Política de comunicação da avaliação da qualidade			X		Estão disponíveis todos os meios de comunicação para uma boa divulgação da avaliação da qualidade, estando em falta a sistematização da documentação a publicitar (a definir no manual da qualidade da ESTeSL)

<p><b>1.9</b> Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados</p>			X		<p>A serem definidos e contemplados no Manual da Qualidade.</p>
<p><b>1.10</b> Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade</p>				X	<p>Elaborado no guião de autoavaliação do SIGQ.</p>
<p><b>1.11</b> Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ</p>			X		<p>O sistema interno de gestão da qualidade do IPL baseia-se no sistema EFQM</p>



**Referencial II - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus**

**Tabela 31 - Referencial II - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa**

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
2.1 Coerência do portefólio dos cursos da ESTeSL				X	<p>Entende-se como “coerência do portefólio dos cursos da Unidade Orgânica”:</p> <p>1. A sua coerência entre si, definida como organização interna. Para a definição dos planos de estudos adequados a Bolonha, foi emanada do Conselho Científico (CC), a Comissão de Acompanhamento do Processo de Bolonha na ESTeSL (circular n.º 60 de 30/06/2005) que apresentou a 12 de Outubro do mesmo ano (circular n.º 83) a “Proposta de linhas gerais de orientação para a alteração dos Planos de Estudos da ESTeSL no âmbito do processo de Bolonha”. Dessa proposta resultou um trabalho em conjunto por parte das Comissões Coordenadoras de Curso (CCC) e dos Departamentos / Áreas Científicas na definição dos planos de estudo adequados a Bolonha;</p> <p>2. A sua coerência com as profissões correspondentes, definida como organização externa. Os 12 cursos de Licenciatura da ESTeSL correspondem a 12 das 19 profissões da área de Diagnóstico e Terapêutica;</p> <p>3. Por fim, considera-se a coerência do portefólio, enquanto instrumento de gestão da informação – Pastas pedagógicas existentes na Divisão de Gestão Académica (DGA) (2 pastas / ano lectivo).</p>

<p><b>2.2</b> Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos</p>				<p>X</p>	<p>Entende-se como “coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos”:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A actividade exercida pelos Conselhos de Curso no âmbito das suas competências ( artigos 32º e 35º dos Estatutos) ;</li> <li>2. A existência de um Regulamento Pedagógico (disponível no sitio da Internet e na Intranet da Escola) como instrumento de orientação para a comunidade académica;</li> <li>3. A actividade de diversas comissões e grupos de trabalho, em associação com os Conselhos de Curso, na definição de modelos de gestão coerentes aplicados aos cursos, como por exemplo a Comissão de Equivalências e Creditação (CEC), a Comissão de Gestão das UC opcionais e a Comissão para a Implementação e Acompanhamento dos Cursos de 2º Ciclo emanadas do CTC e a Comissão de Horários emanada da Presidência. No caso das Comissões que emanam do CTC têm os seus regulamentos aprovados em CTC;</li> <li>4. A actividade dos diversos serviços na gestão académica, administrativa e informática dos cursos;</li> <li>5. Por fim, consideramos os dados do inquérito a antigos alunos na "avaliação dos aspectos gerais da organização e funcionamento do curso que frequentou", bem como os dados do inquérito a docentes na "monitorização e coordenação do funcionamento do curso".</li> </ol>
<p><b>2.3</b> Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)</p>				<p>X</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Regulamento de Formação Contínua aprovado pelo CTC a 23 novembro 2013 (Regulamento nº23/2013- Circular informativa nº 47 internet e intranet)</li> <li>2. Formulários de apresentação de candidaturas disponíveis em S:\GFC\Publico para apresentação de candidaturas (Intranet ESTeSL);</li> <li>3. Aprovação dos cursos pelo Conselho Técnico-Científico. Cabe ainda ao CP "pronunciar-se sobre a criação de ciclos de estudos e sobre os planos dos ciclos de estudos ministrados" (art.º 20º Estatutos - 2013) e ao Presidente "aprovar a viabilidade financeira da criação de projetos de formação e actualização, (...) ouvido o CTC (...)".</li> <li>4. A criação de novos cursos está sujeita aos critérios definidos pela A3ES.</li> </ol>

<p><b>2.4</b> Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos</p>				<p>X</p>	
<p><b>2.5</b> Definição do objectivo e conteúdo do curso</p>				<p>X</p>	<p>Publicação em Diário da República e disponibilização no sítio da Internet da ESTeSL dos planos de estudo dos cursos. Os objectivos dos cursos podem encontrar-se nos registos de adequação de ciclo de estudos disponíveis em S:\CONSELHO DIRECTIVO\PLANOS ESTeSL - BOLONHA 2007\PLANOS DE ESTUDO ENVIADOS AO IPL EM 13-11-2007 e em S:\MESTRADOS - ESTeSL (Intranet ESTeSL);</p>
<p><b>2.6</b> Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem</p>				<p>X</p>	<p>1. As competências a adquirir podem encontrar-se também nos registos de adequação de ciclo de estudos disponíveis em S:\CONSELHO DIRECTIVO\PLANOS ESTeSL - BOLONHA 2007\PLANOS DE ESTUDO ENVIADOS AO IPL EM 13-11-2007 e em S:\MESTRADOS - ESTeSL (Intranet ESTeSL);</p>
<p><b>2.7</b> Definição de objectivos explícitos de aprendizagem</p>				<p>X</p>	<p>Entendendo que a aprendizagem está associada aos objectivos operacionais do curso, consideramos que os objectivos de aprendizagem estão definidos nas FUC, que são facultadas aos estudantes na semana da primeira aula em formato electrónico (os dados da avaliação do processo Ensino-Aprendizagem permitem verificar esta evidência), assim como na DGA (Regulamento Pedagógico, art.º 3º).</p>

<p><b>2.8</b> Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, actualização ou renovação da oferta formativa</p>					<p>1. Dados do inquérito a antigos alunos na "avaliação da situação profissional desde que terminou o curso", bem como dados do inquérito a docentes, nomeadamente na "adequação às necessidades sociais e/ou de mercado";</p> <p>2. Participação das Associações Profissionais nos grupos de trabalho que apresentaram as propostas para a implementação do processo de Bolonha nas Tecnologias da Saúde, que resultou no relatório final apresentado pelo Prof. António Lopes (2004) – "Implementação do Processo de Bolonha a Nível Nacional, por áreas de Conhecimento – Tecnologias da Saúde" disponível em S:\CONSELHO DIRECTIVO\Processo de Bolonha (Intranet ESTeSL);</p> <p>3. A existência nos planos de estudo de Unidades Curriculares (UC) de "Seminário de Integração em", que contam com a participação, a convite, das Associações Profissionais correspondentes em alguns cursos;</p> <p>4. A existência de UC de "Estágio em", a decorrer no mundo do trabalho correspondente a 25% do total de ECTS dos cursos. Estas UC contam com a participação activa dos orientadores de estágio – profissionais licenciados nas áreas do Diagnóstico e Terapêutica, que pela sua experiência no terreno, contribuem para a concepção e desenvolvimento dos estágios.</p>
<p><b>2.9</b> Processos de monitorização do curso</p>				<p>X</p>	<p>Desde 2002 que na ESTeSL é realizada a avaliação do processo Ensino-Aprendizagem, semestralmente a todas as UC e todos os docentes. Estes resultados são disponibilizados, na Intranet da ESTeSL por departamento, área científica, UC e curso. A monitorização do curso é ainda considerada no âmbito das competências dos Conselhos de Curso, em função da sua obrigatoriedade de reunião. ( artigo 32º e 33º Estatutos 2013)</p>
<p><b>2.10</b> Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)</p>				<p>X</p>	<p>A serem especificados no Manual da Qualidade da ESTeSL</p>
<p><b>2.11</b> Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão</p>				<p>X</p>	<p>A serem especificados no Manual da Qualidade da ESTeSL</p>

2.12 Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados			X		Estão a ser delineadas estratégias para abordagem a diplomados e a empregadores.
----------------------------------------------------------------------------------------	--	--	---	--	----------------------------------------------------------------------------------

**Referencial III - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes: A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes**

**Tabela 32 - Referencial III - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes**

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
3.1 Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento)				X	O CTC identifica as disciplinas de ingresso aos cursos da ESTeSL que são divulgadas por Circular e disponibilizadas no sítio da Internet (ver >candidatos), bem como o número de vagas para os diferentes contingentes e regimes de acesso
3.2 Explicitação dos objectivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	Os objectivos de aprendizagem e os conceitos nucleares estão definidos nas FUC, que são facultadas aos estudantes na semana da primeira aula em formato eletrónico (os dados da avaliação do processo Ensino-Aprendizagem permitem verificar esta evidência), assim como na DGA (Regulamento Pedagógico, art.º 3º).
3.3 Divulgação dos objectivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares			X		
3.4 Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das actividades ao longo da leccionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.			x		As FUC explicitam o método de avaliação. A “programação das actividades ao longo da leccionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante” cabe aos CC, no âmbito das suas competências.
3.5 Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das actividades ao longo da leccionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante			x		

<p><b>3.6</b> Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes</p>			x	Em algumas UC, com componente PL, existem planos das aulas de componente prática e laboratorial, que são entregues aos estudantes e/ou disponibilizados na plataforma Moodle, como sejam protocolos, fichas didáticas, procedimentos de trabalho, <i>check-list</i> de materiais e reagentes / matérias-primas.
<p><b>3.7</b> Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes</p>			x	
<p><b>3.8</b> Definição de directrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à actividade dos estudantes</p>				Regulamento Pedagógico disponível na internet e intranet.
<p><b>3.9</b> Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes</p>			x	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem
<p><b>3.10</b> Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados</p>				<p>1. Regulamento Pedagógico - inclui regime de avaliação do aproveitamento dos estudantes.</p> <p>2. O mecanismo de revisão de prova contribui para o rigor da aplicação do regime de avaliação (registaram-se 15 pedidos de revisão de prova nos últimos 3 anos- 2010 a 2012);</p> <p>3. Resultados da avaliação do processo Ensino-Aprendizagem (estudantes): "as metodologias de ensino foram definidas de forma clara", "as metodologias de ensino são adequadas".</p>
<p><b>3.11</b> Mecanismos de apoio social e de acompanhamento psicológico dos estudantes e sua monitorização</p>				Gabinete de Apoio ao Estudante e ao Diplomados
<p><b>3.12</b> Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)</p>				Inquérito a docentes, não docentes e estudantes
<p><b>3.13</b> Serviços de aconselhamento aos estudantes</p>				Gabinete de Apoio ao Estudante e ao Diplomados

3.14 Atividades de investigação e de inovação para estudantes			x		Participação em trabalhos de campo – estágios; Integração dos estudantes em projetos de investigação a nível nacional e internacional, nomeadamente no programa ERASMUS.
3.15 Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados			X		Estão a ser delineadas estratégias para abordagem a diplomados.
3.16 Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes				X	Os estudantes podem apresentar sugestões e reclamações junto dos CC e através de requerimentos dirigidos ao Presidente.

**Referencial IV - Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a actividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional**

**Tabela 33 - Referencial IV - Investigação e desenvolvimento**

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido
4.1 Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos			x	
4.2 Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc		x		
4.3 Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contacto dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.			x	
4.4 Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objectos artísticos	x			
4.5 Avaliação efectiva da actividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			X	
4.6 Estratégias de captação de financiamento para actividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		x		
4.7 Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística			x	
4.8 Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afectos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística			X	

**Referencial V - Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional**

**Tabela 34 - Referencial V - Relações com o exterior**

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido
5.1 Política de colaboração inter-institucional ao nível académico				X
5.2 Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)			X	
5.3 Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			X	
5.4 Estratégia de captação de receitas próprias através da actividade desenvolvida			X	



**Referencial VI - Recursos humanos:** A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efectua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias

**Tabela 35 - Referencial VI - Recursos humanos**

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
<b>6.1</b> Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente			X		
<b>6.2</b> Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente			X		
<b>6.3</b> Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da ESTeSL			X		Foram harmonizados todos os postos de trabalho no IPL, onde estão identificados os requisitos de qualificação e experiência profissional, entre outros.
<b>6.4</b> Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da ESTeSL			X		no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
<b>6.5</b> Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente			X		no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
<b>6.6</b> Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente			X		no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
<b>6.7</b> Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito		X			

profissional do pessoal docente					
6.8 Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente		X			

**Referencial VII - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais actividades científico-pedagógicas**

**Tabela 36 - Referencial VII - Recursos materiais e serviços**

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
7.1 Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		gestão da atribuição de salas pelo Serviço de apoio Às aulas, pela Comissão de horários,
7.2 Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico			X		inquéritos aos estudantes, não docentes, e docentes e também inquéritos aos Serviços.
7.3 Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respectivo software			X		levantamento anual das necessidades na área das TIC, avaliação dos espaços laboratoriais.
7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			X		criação do anuário científico da ESTeSL, inclusão de dos no RECCAP,
7.5 Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X			inquérito aos serviços de cantina e bar, efetuado pelos Serviços de Ação social.
7.6 Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes			X		inquéritos aos estudantes, não docentes, e docentes e também inquéritos aos Serviços.

**Referencial VIII - Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais actividades**

**Tabela 37 - Referencial VIII - Sistemas de informação**

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
<b>8.1</b> Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X		novo inquérito aos serviços,
<b>8.2</b> Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				X	é dado conhecimento no âmbito do Avaliação anual, tendo em conta o processo de acreditação da oferta formativa e no âmbito da Auditoria Interna efetuada no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL).
<b>8.3</b> Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			X		existência de inquéritos aos diplomados e aos empregadores.
<b>8.4</b> Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				X	
<b>8.5</b> Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				X	
<b>8.6</b> Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil				X	
<b>8.7</b> Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos		X			
<b>8.8</b> Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores chave de desempenho adoptados pela própria instituição			X		
<b>8.9</b> Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).		X			inquéritos aos empregadores.

**Referencial IX - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação actualizada, imparcial e objectiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais actividades que desenvolve**

**Tabela 38 - Referencial IX - Informação pública**

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
9.1 Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)				X	
9.2 Divulgação pública da oferta formativa, objectivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspectiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de selecção estudantes			X		Criação das FUC e dos editais para nova oferta formativa.
9.3 Divulgação de cada curso e respectivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a leccionam, distribuição nos semestre/ano lectivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correcção, trabalhos, projetos), bibliografia			X		Criação das FUC e dos editais para nova oferta formativa.
9.4 Publicação de informação estatística actual, imparcial e objectiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras actividades, nomeadamente monitorização do trajecto dos diplomados a nível da empregabilidade		X			
9.5 Divulgação pública do plano de actividades e do relatório de actividades e contas da instituição				X	
9.6 Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X		No site da ESTeSL e divulgação interna efetuada pelo Gabinete de comunicação sobre as atividades do GAED.
9.7 Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição		X			
9.8 Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)		X			A informação é pública, sendo discutida em reuniões específicas para o efeito com diversos elementos da comunidade académica e no site da ESTeSL.

**Referencial X - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas actividades de cooperação internacional**

**Tabela 39 - Referencial X - Internacionalização**

	Inexistente	Desenvolvimento Parcial	Desenvolvimento Substancial	Totalmente Desenvolvido	Comentários
<b>10.1</b> Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição				X	Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
<b>10.2</b> Participação em redes internacionais de formação e educação				X	Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
<b>10.3</b> Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
<b>10.4</b> Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
<b>10.5</b> Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
<b>10.6</b> Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
<b>10.7</b> Participação e coordenação de actividades internacionais de educação e formação			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
<b>10.8</b> Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
<b>10.9</b> Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários			X		Realizam-se relatórios e inquéritos, no entanto não existem mecanismos de melhoria.
<b>10.10</b> Promoção, monitorização e divulgação das actividades de índole internacional			X		Relatórios de atividade.

